COLECÇÃO DE CLÁSSICOS SÁ DA COSTA

DANTE ALIGHIERI

A DIVINA COMÉDIA

TRADUÇÃO DO ITALIANO,
PREFÁCIO E NOTAS DO
PROF. MARQUES BRAGA

VOLUME I
O INFERNO

LIVRARIA SÁ DA COSTA
EDITORA
LISBOA

A DIVINA COMÉDIA
DE
DANTE ALIGHIERI

COLECÇÃO DE CLÁSSICOS SÁ DA COSTA

Autores portugueses Autores estrangeiros

A venda:

SÁ DE MIRANDA — Obras completas, *2 volumes*
F. MANUEL DE MELO — Cartas Familiares, *selecção*
JOÃO DE BARROS — Panegíricos
TOMÁS A. GONZAGA — Marília de Dirceu e mais poesias
DESCARTES — Discurso do Método, Tratado das Paixões da Alma
DIOGO DO COUTO — O Soldado Prático
FREI LUÍS DE SOUSA — Anais de D. João III, *2 volumes*
HOMERO — Odisseia, *2 volumes*
FREI ANTÓNIO DAS CHAGAS — Cartas Espirituais, *selecção*
M.me DE SÉVIGNÉ — Cartas Escolhidas
ANTÓNIO FERREIRA — Poemas Lusitanos, *2 volumes*
HEITOR PINTO — Imagem da Vida Cristã, *4 volumes*
FRANCISCO RODRIGUES LOBO — Poesias, *selecção*
MARQUESA DE ALORNA — Poesias, *selecção*
MARQUESA DE ALORNA — Inéditos, *selecção*
FILINTO ELÍSIO — Poesias, *selecção*
LA BRUYÈRE — Os Caracteres
AFONSO DE ALBUQUERQUE — Cartas, *selecção*
FRANCISCO XAVIER DE OLIVEIRA — Cartas, *selecção*
GIL VICENTE — Obras Completas, *6 volumes*
BOCAGE — Poesias, *selecção*
AMADOR ARRAIS — Diálogos
HOMERO — Ilíada, *3 volumes*
JOSÉ DA CUNHA BROCHADO — Cartas, *selecção*
DIOGO DE PAIVA DE ANDRADA — Casamento Perfeito
FRANCISCO RODRIGUES LOBO — Corte na Aldeia
JOÃO DE BARROS — Décadas, *selecção, 4 volumes*
DIOGO BERNARDES — Obras Completas, *3 volumes*
CANCIONEIRO DA AJUDA — *volume I*
CAMÕES — Obras Completas, *5 volumes*
FREI LUÍS DE SOUSA — Vida de D. Frei Bartolomeu dos Mártires, *3 volumes*
DIOGO DO COUTO — Décadas, *2 volumes*
HOMERO — Poemetos e Fragmentos
FONTES MEDIEVAIS DA HISTÓRIA DE PORTUGAL — *volume I*
LUÍS A. VERNEY — Verdadeiro Método de Estudar — *5 volumes*
BERNARDIM RIBEIRO — Obras Completas, *2 volumes*
P.e ANTÓNIO VIEIRA — Obras Escolhidas — *12 volumes*
JOÃO DE BARROS — Crónica do Imperador Clarimundo, *3 volumes*
DANTE — A Divina Comédia, *3 volumes (II e III no prelo)*

A seguir:

Outras obras em preparação.

Cada volume 25$00 — Tiragem especial de 100 ou 200 exemplares, numerados e rubricados. 90$00

COLECÇÃO DE CLÁSSICOS SÁ DA COSTA

•

Dante Alighieri

A DIVINA COMÉDIA

Tradução do italiano, prefácio
e notas do prof. **Marques Braga**

•

VOLUME I

O INFERNO

LIVRARIA SÁ DA COSTA—EDITORA
Rua Garrett, 100-102 LISBOA

Desta obra tiraram-se 200 exemplares em papel Leorne, da Companhia do Papel do Prado, numerados e rubricados.

Todos os exemplares são autenticados com a rubrica dos editores

PROPRIEDADE DA
LIVRARIA SÁ DA COSTA — EDITORA

1 9 5 5
Composto e impresso na
GRÁFICA SANTELMO
Rua S. Bernardo, 84
L I S B O A

Pelo parentesco das Línguas portuguesa e italiana, nesta tradução em prosa da Divina Comédia, *aproveitamos o mais possível as próprias palavras de Dante.*

Propositadamente demos às linhas a disposição em tercetos para fàcilmente se poder verificar que se seguiu sempre fielmente o pensamento de Dante.

Para as anotações, tivemos presentes sábios comentadores, que vão indicados nas respectivas Notas, e entre os mais modernos os seguros estudos de Tomaso Casini e S. A. Barbi (1954), G. L. Passerini (1922), Francesco Torraca (1951) e Giuseppe Vandelli (1951).

Porque têm o mais alto valor e devem-se conhecer no original juntamente com as Notas transcrevem-se alguns dos versos alados ou imortais da Divina Comédia, *em que há imagens maravilhosas, conceitos, pensamentos, sínteses e sentenças a que o grande florentino deu as asas do ritmo, universalizando-as.*

I

DANTE ALIGHIERI

INFÂNCIA — ORFANDADE — ENCONTRO COM BEATRIZ — SEUS ESTUDOS — PAIXÃO POR VIRGÍLIO — APRENDIZAGEM COM BRUNETTO LATINI — ACTUAÇÃO POLÍTICA — FLORENÇA — EXÍLIO: VIDA ERRANTE PELA ITÁLIA — MORTE — AS SUAS OBRAS EM LATIM E EM ITALIANO.

Não são muitas e exactas as notícias, que temos acerca da prodigiosa personalidade de Dante — o mais escultural dos Poetas.

Ele nasceu em 1265 em Florença: — «Fiorenza mia» — «lugar onde eu fui posto para viver» — «loco u' fui a viver posto».

A sua familia era Guelfa — um dos partidos políticos de Florença.

O pai foi Alighiero di Bellincione degli Alighieri, a mãe foi uma D. Bella, de quem se ignora o cognome.

Na terceira parte da Divina Comédia, *«Paraíso», Canto XV, conta descender a sua familia do trisavô Cacciaguida, cavaleiro de*

Conrado III, morto, sendo cruzado, na Terra Santa, cerca de 1147.

Supõe-se que por 1283 já era órfão de pai.

Ainda criança teve simpatia por outra criança — uma Beatriz (familiarmente Bice*), filha de Folco Portinari e de Cilia Caponsacchi.*

Ela veio a casar com Simone dei Bardi, tendo morrido em 1290 — aos vinte e quatro anos.

Em La Vita Nuova, *escrita em honra de Beatriz, são narrados, em prosa e verso, os momentos mais notáveis desses devaneios.*

La Vita Nuova — «*é uma história real que se desenvolve como um sonho*». *(Louis Gillet).*

É crivel que fizesse os primeiros estudos na escola dos dominicanos de Santa Maria Novella e no Convento de Santa Croce dos franciscanos.

Nesta época os estudos compreendiam: gramática, lógica e retórica: em seguida aritmética, geometria, música e astrologia, depois estudava-se filosofia (ciência natural, ciência moral, ciência divina ou teologia).

Pelas obras dantescas, verifica-se que ele foi muito versado na Literatura latina, mas, para ele, Virgílio foi o poeta por excelência.

serviu-lhe de modelo — «duca, signore, maestro — e lo mio autore».

Na realidade Dante foi o primeiro moderno, que teve um conceito lúcido da estética virgiliana, como demonstrou o sábio Comparetti (Vergilio nel Medio Evo).

Virgílio é o autor que Dante cita mais na sua obra e dirige-se-lhe sempre com palavras corteses, respeitosas, reverentes.

Supôe-se que Dante esteve em Bolonha, em Pádua e, porventura, também, mais tarde, em Paris, cidades onde floresciam famosas escolas filosóficas e teológicas.

Ao longo da Divina Comédia, *aponta claramente os seus modelos e os espíritos ilustrados de quem deve ter recebido ensinamentos: Brunetto Latini, Guido Cavalcanti, Cino da Pistoia, Giotto e Casella.*

É crível que Brunetto não fosse verdadeiramente um mestre de Dante; mas, antes, um homem de muita ciência e de segura reputação, de afectuosa e quase paterna intimidade, do qual o florentino tirou fruto de úteis ensinamentos.

«Durante séculos em sangrentas e vingativas sedições decorre a vida florentina: ódios, paixões, injustiças.

Se triunfavam os Guelfos, divididos em

duas facções — Brancos e Negros, a sua primeira preocupação era arrasar as habitações dos vencidos, talar-lhes os campos, degolar os que apanhavam. Depois, quando os Gibelinos, que estavam imigrados, conseguiam, por sua vez, o triunfo, repetiam o que os outros tinham feito.

Mas, ainda por vezes, dentro dos dois partidos havia facções, que se digladiavam.

Pode dizer-se que Florença se encontrava, sobretudo nos dez útimos anos do século XIII, em ebulição e em rebelião permanente». (Blasco Ibáñez).

Dante chama a Florença — nido di malizia *(*Inferno, *XV, 78) e cidade lacerada pelos partidos, cidade das discórdias* — città partita *(*Inferno, *VI, 61).*

E declara: as três causas principais das discórdias intestinas de Florença são a soberba, a inveja e a avareza — «superbia, invidia, e avarizia sono — le tre faville c'hanno i cuori accesi». Inferno, *VI, 74-75.*

Foi do desempenho da magistratura suprema — el Priorato (Priori delle Arti) — que resultaram as desventuras de Dante.

«Durante o tempo do Priorado, exacerbaram-se e deram ocasião a graves tumultos as já velhas contendas entre as facções dos Cer-

chieschi (chamados os Brancos) e dos Donateschi (chamados os Negros) em que se tinha dividido o partido guelfo em Florença». (Vandelli).

Os novos Priores chamaram do exílio os Brancos, então os Negros apelaram para o Papa, Bonifácio VIII, que, para remediar o conflito, pensou em Carlos de Valois.

Este, em 1301, veio para a Itália e foi a Florença com o fim de pacificar, mas foi a causa de maiores discórdias. Carlos entregou a cidade aos Negros. («Sob a aparência de procurar a pacificação das duas facções, Bonifácio VIII queria o triunfo dos Negros». Vandelli).

Dante, que pertencia à facção dos Brancos, em Janeiro de 1302, teve de imigrar.

O Poeta com outros foi condenado à revelia, sob a acusação de fraude e de manejos contra o Papa e contra Carlos de Valois; é obrigado a estar dois anos afastado de Florença e a perder a elegibilidade para todas as funções públicas.

Proscrito, ele irá sentir como é amargo «o pão alheio» — pane altrui — «e como é duro caminho subir e descer a escada dos outros»:

Tu proverai sì come sa di sale
lo pane altrui, e come è duro calle
lo scendere e 'l salir per l' altrui scale.

Paraíso, *XVII, 58-60.*

No exílio, ficou Dante por algum tempo unido com os imigrados Brancos e com os velhos desterrados Gibelinos. (Vandelli).

Supõe-se que depois de ter tomado parte nas empresas tentadas pelos exilados, Guelfos e Gibelinos, em 1302 e 1303, para reentrar em Florença, o Poeta vendo as tentativas mal combinadas e mal conduzidas, os abandonou, julgando-os severamente como «companhia pérfida e estúpida» — compagnia malvagia e scempia. Paraíso, *XVII, 62.*

Dante «procurou e encontrou o seu primeiro refúgio e o primeiro hospício» na corte dos Scaligeri, talvez junto de Alboino I, o grão Lombardo, senhor de Verona:

Lo primo tuo refugio, il primo ostello
sarà la cortesia del gran Lombardo...

Paraíso, *XVII, 70-71.*

A sua vida foi uma longa série de decepções e de esperanças: exilado esteve em Roma, Siena, Arezzo, Verona, Bolonha e Pádua.

Em 1306, esteve em Lunigiana, hospedado em casa da antiga e insigne família Malaspina, a quem se refere no Purgatório, *Canto VIII, versos 118 e seguintes.*

Por 1310 chegou à Itália, com o fim de tentar tomar Florença, Henrique de Luxemburgo, que foi chamado Henrique VII, no qual o Poeta e também os outros imigrados do partido gibelino tinham posto todas as suas esperanças.

*Dele esperavam o restabelecimento da ordem política e moral na Itália e particularmente o fim da simonia romana. (*Paraíso, *Canto IX, versos 133-142; XVII, verso 51).*

Dante, «remoçando-lhe no coração a confiança de regressar a Florença, dirigiu uma Epístola *a Henrique e ao povo de Itália, alentando-o a ter fé neste desejado monarca, e saudava o soberano como portador benéfico de justiça e de paz.*

No ano seguinte, numa outra Epístola *invectiva os Florentinos — «agli scelleratissimi fiorentini» — rebeldes a Henrique, ameaçando Florença com o destino de Sagunto».*

Em 1313 morria de repente o soberano.

Cerca de dois anos, o Poeta teve em Ravena, seu derradeiro refúgio, confortável asilo

na Corte de Guido Novello da Polenta, neto de Francesca de Rimini.

Tendo regressado a Ravena de Veneza, onde tinha estado como embaixador do seu hospedeiro, na noite de 13 para 14 de Setembro de 1321 fechou para sempre os olhos o excelso Poeta de Divina Comédia.

Há duas épocas na vida de Dante: trinta seis anos de vida florentina e vinte de exilado.

Em 1921 celebrou-se o 6.º Centenário do Poeta Italiano, cujos versos imortais, cheios de beleza, têm atravessado as idades.

A prodigiosa personalidade de Dante é uma das que com a obra-prima — Divina Comédia — *tem interessado os espíritos ilustrados das gerações, que se têm sucedido em seis séculos, tendo-se publicado até hoje mais de quinhentas edições.*

É que a profundidade do sentimento, a riqueza de expressão, a violência do pensamento, — a viva e profunda convicção da grandeza e da virtude moral do Cristianismo — atingem o máximo no mais escultural dos Poemas.

Dante domina todo o século XIII e é um dos génios da Idade Média.

Dante escreveu em latim e em italiano: em latim os tratados De vulgari eloquentia, De monarchia, *algumas Epístolas, duas Éclogas e, talvez, a* Quaestio de aqua et terra.

De vulgari eloquentia — *é um tratado linguístico acerca do uso do italiano, principalmente na poesia lírica e sobretudo nas canções.*

No tratado De Monarchia, *em três livros, Dante «quis demonstrar ser a monarquia necessária ao bom governo dos homens; competir, por direito divino e humano, ao povo romano a monarquia universal».*

Sustenta a separação dos poderes temporal e espiritual; o Papa e o Imperador derivam a sua autoridade directamente de Deus, mas o Imperador deve ao Papa a reverência que o filho deve ao pai. Neste tratado, o Poeta espera que a Justiça e a Paz, veemente aspiração da sua alma, serão a base definitiva da ordem social na Humanidade. Ele escreve: «A paz universal, eis aqui a perfeição, o fim último para o qual o género humano se dirige, cumprindo a sua lei».

Atribui-se-lhe também o opúsculo Quaestio de aqua et terra — *dissertação acerca do nível da água na esfera terrestre.*

Dante escreveu em italiano La Vita Nuova, Convivio, Rime *e a* Comédia. *Em* La Vita Nuova *é narrada, em prosa e em verso, a história dos amores de Dante ainda criança com Beatriz.*

La Vita Nuova «*é o primeiro livro subjectivo ou íntimo das Literaturas modernas, a primeira análise minuciosa e profunda da paixão amorosa, em que a autobiografia sentimental do sumo Poeta está misturada com o comentário de alguns dos seus sonetos, baladas e canções*». *(Menéndez Pelayo).*

Convivio — *é constituido por três canções alegóricas, acompanhadas de comentários em prosa.*

Rime — *são versos amorosos, alegórico -doutrinais e satíricos.*

A Divina Comédia «*é um poema alegórico -didáctico, que narra uma imaginária viagem durante a qual o Poeta, guiado primeiro por Virgílio visita os Círculos infernais, descendo até ao centro da terra, onde reside Lúcifer; de lá, remontando à superfície do globo, sobe a sacra montanha do Purgatório, e, guiado então por Beatriz (personagem alegórica) ascende ao Paraíso terrestre. Deste lugar, voa pelos nove céus, até ao Empíreo, onde a su-*

blime viagem acaba na suprema beatífica visão de Deus.

Segundo a opinião mais provável, a acção do Poema desenrola-se dentro de sete dias: da tarde de 7 até à tarde de 14 de Abril de 1300». (Passerini-Casini).

A Divina Comédia *está escrita em tercetos e dividida em três partes e em cem Cantos: a 1.ª* — Inferno, *está subdividida em 34 pequenos cantos; a 2.ª* — Purgatório *e a 3.ª* — Paraíso *cada em 33 cantos.*

«Quando ao fim de dez séculos a Humanidade acordou, na aurora da primeira Renascença (século XIII), foi Dante o espírito lúcido que teve a consciência de que ia começar a idade moderna — Secol si rinnova (Purgatório, *XXII, verso 70). A vida humana aparecera-lhe contida nesse quadro fatídico da* condenação, *da* expiação *e da* salvação, *achando-lhe a expressão poética e filosófica, que lhe deram os escritores da Antiguidade.*

Na admiração exclusiva das literaturas clássicas no século XV, desprezando por informes as Literaturas medievais, a Divina Comédia *manteve, como observa Fauriel, a nacionalidade da Literatura Italiana, e sabe-se como pela literatura a aspiração nacional, expressa durante séculos como um ideal,*

político, se tornou uma realidade, como em um estudo eruditíssimo o provou d'Ancona».

Ozanan, no seu livro Dante et la Philosophie catholique, *explica a intuição do génio nacional no Poeta: «Foi por ter compreendido o destino da* Ilíada *que Dante se tornou o poeta nacional e simultâneamente o poeta da Cristandade. Ao mesmo tempo que a aspiração nunca irrompeu em lábios mais eloquentes, nunca a tradição teve um herdeiro mais fiel; e Dante, grande já por ser muito ousado, ainda é maior por muito ter sabido.*

A Divina Comédia *é tratada como a* Ilíada, *como a* Eneida; *e não há de que espantar, nem desta admiração nem destes insistentes trabalhos (dos seus comentadores). Há, efectivamente, um assunto de inesgotável estudo nas grandes Epopeias de Homero, de Virgílio e de Dante, porque elas representam três momentos solenes da história do mundo: a Antiguidade grega na sua eflorescência, o destino de Roma ligando os antigos tempos aos modernos, e a Idade Média enfim, que nos toca. Eis o que faz hoje a popularidade da* Divina Comédia *e lhe assegura um sério interesse, uma duradoura autoridade. O que aí procuramos é a história, é o génio do século XIII, o génio dos Trovadores, das Repúbli-*

cas italianas, da escola teológica de S. Tomás de Aquino». Dante et la philosophie catholique au XIII siècle, *pág. 42*.

Dante é a grande voz da 1.ª Renascença, a mais alta figura poética entre Virgílio e Shakespeare.

II

DANTE NA LITERATURA PORTUGUESA

No último terço do século XIV inicia-se a influência dantesca na Literatura castelhana por poetas que têm a Francisco Imperial por mestre (Cancionero de Baena).

Imperial foi o introdutor da alegoria dantesca na poesia.

O Marquês de Santilhana, fino conhecedor das Literaturas italiana e francesa, recolheu este primeiro influxo e transmitiu-o. «Com Juan de Mena compartilha o Marquês o primado da escola alegórica, derivada de Dante e naturalizada em Castela por Micer Francisco Imperial». (Menéndez Pelayo).

Entre nós o primeiro introdutor do estilo dantesco foi o filho do Regente D. Pedro, o Condestável D. PEDRO *(chamado de Aragão) versado na* Divina Comédia.

Na Tragédia de la Insigne Reyna D. Isabel *(1457) há visões e alegorias.*

«O simpático e desventurado príncipe D. Pedro é uma nobre e trágica figura histórica; na Tragédia *ele eleva-se a considerações de filosofia religiosa sobre a instabilidade dos*

bens e prosperidades do mundo, acabando por resignar-se submissamente à vontade de Deus». (Menéndez Pelayo).

No Cancioneiro Geral *de Garcia de Resende já se encontram em DUARTE DE BRITO, LUÍS HENRIQUES, DIOGO BRANDÃO e D. JOÃO MANUEL cenários selváticos, visões, alegorias, sonhos e viagens extáticas, o contraste do bem passado e dor presente, o que tudo patenteia a influência hispano-italiana.*

«Duarte de Brito, em quem a nota elegíaca predomina, é além disso um dos poetas do Cancioneiro *de Resende que cultiva a visão dantesca. A sua principal composição portuguesa é o Poema do Rouxinol (vol. I, págs. 337-370), que é um Inferno dos Namorados, em que segue as pisadas de Juan Rodríguez del Padrón e do Marquês de Santilhana* (Infierno de los Enamorados) *imitados também em Castela por Guevara e Garci Sánchez de Badajoz, contemporâneos de Duarte de Brito».(Menéndez Pelayo).*

***

GOMES EANES DE ZURARA (?-1474) na Chronica do Conde D. Pedro de Meneses

refere-se «àquele famoso poeta Dante na sua primeira Cantica...».

⁂

Da sua viagem pela Itália, SÁ DE MIRANDA trouxe consigo ideias novas e ideais novos: os ideais do Renascimento clássico, bebidos nos latinos, mas sobretudo em Sannazaro, Ariosto, Dante e Petrarca.

Êle assimilou o dolce stil nuovo *ou o lirismo italiano.*

«Ele tinha bebido na fonte original»:

Senhor meu D. Fernando de Meneses,
vi Roma, vi Veneza, vi Milão
em tempo de Espanhóis e de Franceses...

Na Carta *em resposta a Jorge de Montemor, Sá de Miranda alude à imortalidade pelo amor que Dante deu a Beatriz:*

Otra vida a Beatriz ha dado el Dante...

⁂

Em BERNARDIM RIBEIRO há um reflexo da sentença de Boecio — «In omni

adversitate fortunae, infelicissimum genus infortunii est fuisse felicem». Consolationis Philosophiae. *Mas quem universalizou a sentença do bem passado e da dor presente foi Dante na* Divina Comédia:

> *...Nessun maggior dolore*
> *che ricordarsi del tempo felice*
> *nella miseria...*

Inferno, *V*, *vv. 121-123*.

Bernardim Ribeiro idealizou assim a sentença em verso e em prosa:

> *Nunca foy mal nenhum mór*
> *nem no há i nos amores*
> *ca lembrança do favor*
> *no tempo dos desfavores.*

Cantiga.

«*Mas, depois que eu vi tantas cousas trocadas por outras e o prazer feito mágoa maior, a tanta paixão (variante: tristeza) vim, que mais me pesava do bem que tive, que do mal que tinha*».

Menina e Moça, *cap.* 1.º

⁂

O Papa simoníaco que GIL VICENTE apresenta na Barca da Glória, *nos versos 748-751, mostra que ele conheceu os Papas simoníacos que Dante apresenta no* Inferno, *no canto XIX.*

⁂

O canto XIX do Paraíso *é a fonte da Ode de ANTÓNIO FERREIRA* Aos Reis Cristãos *em que ele lamenta as perversas acções de príncipes da Europa que, cristãos de nome, de facto eram piores que os hereges: «muitos têm nos lábios o nome de Cristo, mas poucos no coração».*

⁂

Duas vezes no Lima, *Cartas VIII e XII, DIOGO BERNARDES alude à* selva escura *(à vida humana, ao mundo) sugestão do segundo verso do* Inferno *de Dante.*

⁂

JORGE FERREIRA DE VASCONCELOS, que depois de Gil Vicente é um dos melhores observadores da vida social do seu tempo, conhecia a Divina Comédia.

⁂

O poeta dramático da escola vicentina,

AFONSO ALVARES, num conflito satírico com Ribeiro Chiado, cita o grande florentino:

Eu li, creio que no Dante...

CAMÕES na Ode: Pode um desejo imenso... refere-se à Beatriz do Dante.

«*Se a* Divina Comédia *se não pode considerar entre as fontes dos* Lusíadas, *como o são, por exemplo, as* Rimas *de Petrarca e o* Orlando Furioso *de Ariosto, há contudo no Poema de Dante certas construções e conceitos mais ou menos irregulares, que também se encontram em a nossa Epopeia nacional. Até, uma ou outra vez, o texto dos* Lusíadas *nos autoriza a considerar autênticas algumas lições da* Divina Comédia, *que os copistas e comentadores substituíram por outras. É também curioso o caso das águias romanas que*

al vento si movièno...

Purgatório, X, 81.

e que o nosso poeta supõe «pintadas nas bandeiras» — Lusíadas, *VIII, 5 e 8». (Comunicação do Dr. José Maria Rodrigues à Academia das Ciências de Lisboa em 28-VII-1925).*

***

Provêm do Inferno *de Dante as críticas acerbas dos* Apólogos Dialogais *do grande D. FRANCISCO MANUEL DE MELO — «o homem de imenso talento e saber» (Menéndez Pelayo) e também prosador elegante na Literatura espanhola.*

***

ALMEIDA GARRETT, nas Viagens na minha terra *(cap. VI), fala com admiração na* Divina Comédia:

«*Desde que entendo, que leio, que admiro* os Lusíadas, enterneço-me, choro, ensoberbeço-*me com a maior obra de engenho que ainda apareceu no mundo, desde a* Divina Comédia até ao Fausto... *O italiano tinha fé em Deus, o alemão no cepticismo, o português na sua Pátria. É preciso crer em alguma coisa para ser grande...»*

No canto IV do poema Camões *de Garrett,*

quando o protagonista, que é Luís de Camões, se prepara para a entrevista misteriosa de Sintra, confia a guarda dos Lusíadas *a um missionário.*

Seria esta situação suscitada pelo episódio lendário da vida de Dante, quando, desterrado de Florença, entrou no Mosteiro de Santa Croce-del-Corvo, e depois de ter ali encontrado a paz no bom prior Fra Hilário, confiou à sua guarda o depósito da Divina Comédia?

***

ALEXANDRE HERCULANO conheceu a Divina Comédia, *referindo-se nas* Lendas e Narrativas, História de Portugal *e nos* Opúsculos *(vol. V, p. 157) a Dante, a Malebolge — lago do Inferno dantesco, onde são punidos os fraudulentos.*

No Tomo 1.º dos Opúsculos, *Herculano escreveu das* Freiras de Lorvão:

«*Dez vezes que tenhamos lido o Dante, ao chegarmos à descrição da Torre de Ugolino eriçam-se-nos sempre os cabelos. Mas o Mosteiro de Lorvão é uma Torre de Ugolino. A diferença está em que no cárcere da* Divina Comédia *havia um homem forte de alma e de corpo, afeito à dor e às cenas de dor; aqui há*

dezoito ou vinte mulheres na idade decadente, que se afizeram na juventude aos cómodos, aos regalos, e até ao luxo compatível com as condições da vida monástica. Lá o fiero pasto *(=fero repasto) acabava, e depois morria-se ráp*ido. *Aqui não: aqui há justamente quanto basta para prolongar por meses e por anos o martírio...».*

⁂

CAMILO CASTELO BRANCO na Boémia do Espírito *cita versos do* Paraíso *e ao longo dos Romances alude à* Divina Comédia:

«Guilherme refugira de si, da sua zona tenebrosa para outra existência que o alumiasse. Valera-se da Fantasia, que é às vezes a Beatriz do florentino, a guia divina na espiral dos círculos infernais».

⁂

JOÃO DE DEUS (1830-1896) foi também seduzido pelo engenho maravilhoso de Dante, traduzindo, com mimo inexcedível, do Inferno *dantesco, o célebre episódio de* Francesca de Rimini (Campo de Flores, *vol. II, pp. 237-40).*

⁂

ANTERO DE QUENTAL (1842-1891) escreveu uns versos, a que deu o título:

NA PRIMEIRA PAGINA DO INFERNO *DE DANTE*

«Este é o livro das vinganças nobres,
o inferno dos que têm o céu na terra.
Nem vingança: justiça. Ó vós que as lágrimas
trazeis sempre nos olhos, sem que sequem,

Lázaros no banquete da existência,
ó filhos do dever! lede este livro,
porque através de um mundo de misérias
do largo peregrinar chegando ao termo,

heis de ouvir, lá das bandas do futuro,
a grande voz de Cristo, a voz eterna
erguer-se sobre os filhos da verdade:

«Felizes dos que sofrem — terão prémio:
feliz do pobre e triste, órfão d'afectos,
será rico; no céu seu pai o espera».

DANTE — DIVINA COMÉDIA — *PURGATÓRIO* — *CANTO VI*

Ó Itália aviltada! Ó nau sem rumo,
no meio da tormenta!
e era esta a rainha das províncias?
Hoje... cloaca informe!
outrora, mal bradasse: «Pátria, Pátria!»
um cidadão, um filho
alma nobre — acolhia-lo no seio,
no seio que lhe abrias!
agora espreita cada um o peito
do vizinho e olha o gládio:
e os que estreita no cinto o mesmo muro
e o mesmo fosso... comem-se!
alonga, alonga, ó triste pelas praias
teus olhos macerados:
Desce-os, desce infeliz ao próprio seio...
a paz! onde a encontraste?

Antero de Quental, *Julho de 1862.*

«*DANTE, Miguel Ângelo, Shakespeare, Camões admiram-se nas grandes, nas imensas manifestações de suas inteligências, o* Inferno, S. Pedro, Otelo, Lusíadas...»

Antero, Prosas, *vol. I, p. 134.*

Antero de Quental celebrou ainda o Poeta excelso falando da «grande, da imensa manifestação do seu engenho no Inferno» e elogiando-lhe «a forma bela e pura dos Sonetos, que lhe *prestou molde para patentear os sentimentos mais íntimos da sua alma»*.

A admiração por Dante patenteia-se ainda no título do soneto de Antero — «Divina Comédia» e naquele em que, num dia de desalento, invocou a «funérea Beatriz de mão gelada... mas única Beatriz consoladora!»

***

TEÓFILO BRAGA (1843-1924) na «Lenda faustina da 1.ª Renascença» — Frei Gil de Santarém, *consagra Dante:*

Quando viu Dante a Beatriz no Empíreo,
num êxtase inefável, surpreendente,
reconheceu em místico delírio
quella ch'emparadisa la mia mente.

Ó visão suave! alma expressão do sonho,
ideal, indefinível, mas presente;
exclamo a sós, se em ti os olhos ponho:
quella ch'emparadisa la mia mente.

Quem sente o belo, e arde em sua chama,
quem torna o espírito angustiado crente?
Quem tanto ardor de inspiração derrama?
quella ch'emparadisa la mia mente.

Se o canto escuto, ou se te absorvo a fala,
se o ar te aspiro, ou se te evoco ausente,
és sempre, ó vibração que o ser me abala,
quella ch'emparadisa la mia mente.

.....

EM PARIS:

nas Escolas da MONTANHA LATINA

TITIVETILUS para Gil de Valadares
(o futuro Frei Gil de Santarém):

Não reparaste ainda na figura
que está junto de nós?

GIL:

Esse estudante
de nariz aquilino, olhos cavados,
e macerada face, com seu tanto
de ar profético, ou melhor, de Poeta?

TITIVETILUS:

É escolar da Nação italiana,
que frequenta as lições de teologia
do Doutor Sigier, na rua Fuarre;
dão-lhe o nome de Dante Alighieri.
Repara como está todo absorvido
nas contracções tetânicas do Frade, (1)
vendo chispar na labareda as carnes!

GIL:

Do horror, sente a atracção, que o domina.

TITIVETILUS:

Na mente representa-se-lhe o Inferno!
sei que ele anda compondo um vasto Poema,
visão como a de Túndal; certo, agora
impressões colhe da realidade.
Não sabe mesmo ainda em que linguagem
escreverá o Poema, em que medita,
se em latim ou no vulgar toscano.
Sintetiza num quadro a Idade Média,
que está prestes a terminar na História.
Alma liberta, pelo Ideal se eleva:
no Cântico do Inferno *põe o homem*

---

(1) Num Auto de Fé.

exercendo o supremo Julgamento,
poder da Razão crítica, em contraste
com o Juízo do amargo Dia da Ira.
No Purgatório, *Espíritos eleitos*
da Antiguidade clássica ele salva,
contra a exclusão severa da Igreja:
santifica-os, aliando-os, screno,
à aurora da primeira Renascença
pela continuidade do passado!
No Paraíso, *a imagem de* Beatrice,
como ideal da Mulher se transfigura
no símbolo do Eterno feminino,
a Virgem-Mãe piedosa — a Humanidade.

GIL:

Não me farto de ver essa figura
expressiva do jovem florentino.

(A praça vai-se despejando; o rapazio salta em folguedo por cima das brasas espalhadas pelo vento).

.....

SALA DAS LEITURAS

O Doutor Sigier, na cátedra, volve a página recapitulando:

Foi a Idade do Pai — a da Fé cega,
através das Fatalidades cruas!
A Idade do Filho prometera
a serena Esperança, *desmentida*
por decepções tremendas do Milénio.
Fulge do Santo Espírito a Idade
da — Charitas — *o* Amor, *que identifica*
pela efusão simpática as Consciências.

(Os alunos vão saindo ruidosamente; ficam conversando ao sair da porta Dante e Gil de Valadares).

DANTE:

Compreendo que se entra na Era nova
do Santo Espírito, como a define
Abailard; mas quem tem levado longe
a fórmula da Síntese afectiva,
foi solitário monge da Calábria,
Joachim de Flores, no Evangelho Eterno.

GIL

Todas essas doutrinas se resumem
no ideal do Amor. Eu isso encontro
com mais brilho nas concepções dos Gregos:
são as ideias órficas. Observa:
o Cristianismo, que se impõe triunfante

à Civilização do mundo antigo,
renegando-a pelo pagão estigma,
é a renovação no povo ingénuo
do órfismo tradicional, mantido
entre os helenos pensadores. Hoje
esse renascimento é o que inspira
o lirismo dos nobres Trovadores,
e nos Padres da Igreja é que suscita,
como em San Bernardo, o Sentimento
que para a união mística os eleva...
filósofos, como Abailard, nos abrem
a Renascença bela do Helenismo.

DANTE:

Pensas bem; teu espírito é dotado
de alta e excepcional capacidade
para relacionar antecedentes,
nos concretos fenómenos da ciência.
O meu cérebro pode sem esforço
universalizar a abstracta ideia
em Símbolos, que o Sentimento exprimem.
Esse Amor ideal, de que nos falam
tanto os Neo-platónicos filósofos,
como os Cristãos espiritualistas,
necessita dum Símbolo eloquente
que se veja, impressione e arrebate.

A ideia da Mulher, o Amor *conduz-nos;*
ascendendo pela abstracção se alcança
clara visão do Eterno feminino.
Como conciliar ambos os termos,
o Real e Ideal? Os Trovadores,
cantam o Amor pela Mulher apenas;
os Místicos vão pela simpatia
ao completo abandono de si mesmos;
o vivo, ideal Amor *se representa*
na Mulher forte, a Virgem-Mãe, imagem
da entidade, que, pelo sofrimento,
define a Espécie na continuidade
das gerações no tempo — a visão nova
da Humanidade, da qual somos filhos.

Ó Mater dolorosa! *no teu seio*
nos trouxeste e alentaste; a ti voltamos,
pelo amor em teu seio se incorporam
além da morte esses que muito amaram.
E como a Humanidade é constituída
por cada geração, que se sucede,
Ó Virgem-Mãe, és filha dos teus filhos.

GIL:

Sei que te ergueste da paixão terrena
da Mulher, aos simpáticos impulsos

de Beatriz de Portinari, *quando*
no horizonte da vida fulgiu breve.
A concepção do Eterno feminino
subindo, o alto ideal te inspira o verso:
Vergine Madre, figlia del tuo Figlio,
Também senti o dominante anelo,
que me levou ao Êxtase, ampliando
fora de mim a vida no altruísmo
que hoje me absorve a mente na Ciência.

DANTE

Eu prefiro os aspectos da Poesia,
carece de Arte viva a alma moderna,
novos Símbolos claros, expressivos.

GIL:

Para que acção universal exerçam,
importa dar-lhes forma religiosa...

(Separam-se na rua das Sete Vias, quando Jordão de Saxe e Umberto se aproximam de Gil).

JORDÃO DE SAXE:

Sobre o poder dos Símbolos falavas
no seu aspecto religioso. Encanta
ouvir os peregrinos pensamentos
pelo Escolar Italiano *expostos;*
o Ideal da Virgem-Mãe eleva as almas.
Eu e o meu companheiro Umberto, somos
irmãos da Virgem, Ordem que fundada
foi por Domingos de Gusmão, e o Papa,
pouco há, denominou dos Pregadores.
Que brilhante futuro alcançarias
se nessa Ordem entrasses!

.....

Frei Gil de Santarém, *pp. 35, 194-95, 237-40.*

***

No Romance O Misterio da Estrada de Sintra *de EÇA DE QUEIRÓS e de Ramalho Ortigão, no capitulo escrito pelo primeiro:*

«A confissão dela», encontram-se estas palavras:

«A nossa vida será como a das sombras românticas de Paulo e Francesca de Rimini, levadas pelo vento contraditório».

EÇA DE QUEIRÓS no Primo Basílio *(5.ª edição, pp. 429-31) sintetiza o episódio de* Francesca de Rimini.

***

No romance portuense — Uma Família Inglesa, *JÚLIO DINIS (1839-1871) fala da* Divina Comédia, *citando o verso:*

Nel mezzo del cammin di nostra vita...

***

RAMALHO ORTIGÃO (1836-1915) na Holanda, *a propósito do Bosque de Haya, escreve:*

«*Tem-se a comoção de entrar numa acrópole vegetal...*

As mais altas e frondosas faias que em minha vida tenho visto, mergulham na água as pontas da ramaria...

Não se recorda a gente de ter visto decoração semelhante a esta fora das páginas de Shakespeare, de Ariosto ou de Dante, *e representa-se ao nosso espírito como sacrílega profanação a ideia de amar e ser amado, com*

um pobre amor burguês e vulgar, neste cenário destinado pela majestade do seu aspecto ùnicamente às grandes paixões heróicas, aos profundos amores trágicos ou elegíacos como os de Rolando e Wildegundes, de Paolo e de Francesca de Rimini, *de Carlos Magno e de Ildegarda, de Falkenstein e de Gisela».*

Ramalho também se refere a Dante e à Divina Comédia *nos volumes V, X e XI das* Farpas.

***

Na obra Camões, os Lusíadas e a Renascença em Portugal, *refere-se OLIVEIRA MARTINS (1845-1894) à* Divina Comédia:

«O lirismo clássico renasce nos poetas novos, e todos reconhecem como patriarca a Virgílio: esse precursor do homem moderno, tão vate *quando o concebia, que a Idade Média inteira fez dele o núncio de Cristo, e* Dante, *guiado pela sua mão, foi visitar os Círculos terríveis do Inferno».*

***

Na Morte de D. João, *GUERRA JUNQUEIRO (1850-1923) escreve:*

«E então eu vi surgir das bandas do levante,
pálida e virginal como a Beatriz de Dante,
uma visão radiosa. A luz do seu olhar
tinha as cintilações mágicas do luar...
.....

A arte, a arte, o espírito sagrado
que fez da Grécia antiga luz divina
que inda através dos tempos ilumina,
como um farol, nas noites do passado.

A Beatriz serena e triunfante,
a mãe de Julieta, a mãe de Cid,
ela que fez a Virgem de Madrid
e os tercetos titânicos do Dante...»

***

ALVES MENDES (1838-1904) no Sermão de Santo António, *disse:*

«Dominava, àquele tempo, as cidades lombardas um tigre com o nome de Azzolino da Romano, o Feroz. Este monstro, este Nero da Idade Média, aliado de Federico II e chefe dos Gibelinos, avulta no Inferno *de* Dante *entre os maiores monstros da Terra...*
Todos se dobravam e rojavam ao déspota

sanguinário; todos, menos um homem, — António de Lisboa!

António, que erecto como um baluarte e inquebrantável como um diamante, só armado da sua palavra, suspende Azzolino do assalto a Pádua...

O que representa esta firmeza e significa esta resistência?

Representa aquilo mesmo, que mais faltava àqueles tempos — o Direito, e significa aquilo mesmo, que mais faltava àqueles povos — a Liberdade»!

***

Na Geração Nova, *BRUNO (José Pereira de Sampaio) — (1857-1915) escreve:*

«*O sublime* Dante *representa-nos a incapacidade do talento (para apresentar personagens comuns), quando na sombra pardacenta faz girar, indistinto, o revolto turbilhão indecifrável dos condenados anónimos*».

.....

«*Gogol é o fundador consciente do que se chamou na Rússia a escola natural, que, pondo a nu as chagas nacionais, se tornou o eco fiel de uma sociedade inteira. Mas, naquele*

hediondo mundo o espírito desce um a um, os degraus da agonia, enroscando-se na medonha espiral, horrorizado de se sentir deslizando. De cabeça para baixo, como os de Dante, *os condenados, caindo sobre os anteriores, vão-os levando mais ao fundo dessas fossas cujas paredes forra o pez derretido».*

***

GOMES LEAL, com o seu grande poder de expressão, celebra Dante nas Claridades do Sul *(1875):*

Bem sei que hei-de morrer cedo e cansado,
alguma coisa triste em mim o diz...
e vagarei no mundo desterrado,
como o Dante chorando a Beatriz.
Pelos reinos irei, talvez curvado,
como um proscrito príncipe infeliz,
ou como o índio pálido e exilado,
chorando o vivo azul do seu país.
Mas no entanto, ah! ninguém, ao Sol divino
abrasou mais as asas derretidas
ante as duras, ferozes multidões.
E ninguém teve as torres de oiro fino,
aonde, quais princesas perseguidas,
morreram minhas doidas ilusões!...

⁂

Transcreve versos da Divina Comédia *o historiador e crítico LATINO COELHO no volume* Camões *(1880).*

⁂

O delicado poeta parnasiano GONÇALVES CRESPO, num soneto dos tempos de Coimbra, lembra-se de Dante:

IGNOTA DEA

Voai meus dias negros, tormentosos
diante deste amor quente e selvagem,
que eu vou transpondo uma ideal paragem
onde os beijos são Anjos luminosos.

Amantes que gemeis nessa voragem
que o florentino viu, febris, ansiosos,
não me enubleis a célica miragem
deixai viver os pobres amorosos...

⁂

Alude-se a Dante no livro Gil Vicente *(1890) do VISCONDE DE OUGUELA.*

⁂

No capital estudo acerca da momentosa questão Princípio das Nacionalidades, *(1893), o Professor Dr. ABEL ANDRADE documenta com Dante o princípio da soberania das Nações. Dante e o seu livro foram um orgão de unidade no caos dos dialectos italianos do século XIII.*

⁂

Na adorável obra Pelo mundo fora, *(1896), que patenteia a grande cultura da ilustre autora, D. MARIA AMÁLIA VAZ DE CARVALHO faz referências à* Divina Comédia *e ao episódio de Francesca de Rimini.*

⁂

O grande jornalista EMÍDIO NAVARRO (1846-1905) no Discurso pronunciado num Sarau em auxílio das Missões Ultramarinas disse:

«O poeta, para fazer obra grande, que assim fique através dos tempos, alteia-se do mundo real ao mundo das ficções. Isola-se para poder subir. E então, transforma a penedia do Cabo Tormentoso no monstro hor-

rendo, no Adamastor, que ficará sendo uma admirável projecção do génio criador: ou vai, como o Dante, através do Inferno, *do* Purgatório *e do* Paraíso, *castigando todos os crimes, flagelando todos os vícios, adorando todas as virtudes, mas amparado constantemente em tão longa jornada por uma força invencível, que se simboliza na etérea imagem de Beatriz, seu ideal supremo de devoção e de amor da pátria».* Cruz e Espada, *2 de Março de 1898.*

***

Num dos melhores livros que temos sobre a Espanha — os seus lugares, monumentos, populações, costumes e caracteres — Viagem na Espanha, *1887, ANSELMO DE ANDRADE faz três valiosíssimas referências à obra dantesca, patenteando conhecer plenamente a* Divina Comédia.

***

Com segurança e precisão, buscando a verdade, SOUSA VITERBO publicou um artigo na Revista, *do Porto, de 15 de Maio de 1904, acerca de* Dante, o Marquês de Santilhana e Bernardim Ribeiro.

⁂

O Professor AGOSTINHO FORTES, na dissertação O Helenismo, *1904, faz alusão a Dante.*

⁂

Transcreveu versos do glorioso engenho florentino o Professor JOSÉ MARIA RODRIGUES nas preciosas Fontes dos «Lusíadas», *1905, e na edição dos* Lusíadas *da Imprensa Nacional, 1928.*

⁂

O insigne ADOLFO COELHO, a quem devemos obras de merecimento sobre a língua e o folclore nacionais, num estudo, 4-III-1910, acerca de Herculano transcreveu judiciosamente no Instituto, *vol. XIII n.º I, 1932, versos da* Divina Comédia.

⁂

Na obra A Astronomia dos «Lusíadas», *1915, do Professor LUCIANO A. PEREIRA DA SILVA há um capítulo acerca da* Astronomia em Dante e em Camões.

⁂

No magistral estudo, publicado na Revista Lusitânia, 1925, Leituras Filosóficas de Camões, *o eminente Professor Dr. JOAQUIM DE CARVALHO transcreve acerca de Averróis versos da* Divina Comédia. *Dante simboliza em Averróis a influência de Aristóteles por intermédio dos Árabes.*

⁂

JOÃO PENHA nas Últimas Rimas, *1919, invoca o episódio da* Divina Comédia — *Francesca de Rimini.*

⁂

O erudito escritor JOSÉ CALDAS manifesta nas transcrições, que apresenta nas suas obras e sobretudo na prosa viva de D. Frei Bartolomeu dos Mártires, *1921, conhecimento profundo da* Divina Comédia.

⁂

Na magistral obra Lições de Literatura Portuguesa — Época Medieval — *o Profes-*

sor RODRIGUES LAPA estuda superiormente a influência dantesca em Portugal no século XV.

***

A Selva Escura

Perdi-me no caminho solitário
duma floresta imensa e fria...

Sol de Inverno, *1922, pág. 45.*

ANTÓNIO FEIJÓ extraviado numa selva escura, *lembra-se da* Divina Comédia:

Nel mezzo del cammin di nostra vita
mi ritrovai per una selva oscura...

***

LEITE DE VASCONCELOS, em 1924, na edição da Farsa do Alfaiate *de Henrique da Mota, cita Dante: «O tema virgiliano da visão do Inferno, que provinha já de Homero, foi depois tomado por S. Paulo, e serviu de assunto a prosadores e poetas, através da Idade Média, até Dante».*

⁂

O escritor JOAQUIM LEITÃO memorou, em 1928, o verso 139 do Canto XIX do Paraíso em que Dante alude ao rei D. Dinis:

«E quel di Portogallo...»

⁂

Documenta superiormente a expressão da cólera pela palavra o Professor HENRIQUE DE VILHENA com a transcrição de versos do excelso poeta da Divina Comédia *no valioso estudo* — A expressão da cólera *(1930).*

⁂

Foi meritória a Conferência que o abalizado jornalista Dr. JOAQUIM MANSO proferiu, em 1933, na Sociedade de Geografia sobre Dante, a sua obra e a literatura portuguesa.

⁂

Celebra a actividade espiritual de Dante ao divinizar a mulher a ilustre professora D. MARIA ARMINDA ZALUAR NUNES no formoso estudo — A Psicologia feminina na Obra de Camões, *1936.*

⁂

O poeta romântico CARLOS DE LEMOS *a propósito da morte de sua esposa, a poetisa D. Beatriz Pinheiro (1922), invoca Dante na* Palingenésia, *1943:*

.....

Ao Dante a Beatrice deu-lhe a glória...
a mim faltou-me o génio... Mas que importa?
Também de ti ficou alta memória
e a mim me coube a glória relativa...
Ela abriu-lhe, a Ele, o Paraíso — morta:
tu, a mim, deste-me o Paraíso — viva!

⁂

Num magnífico estudo, o Dr. JÚLIO DANTAS *celebra, sábia e profundamente, o poema único entre todos os poemas — a* Divina Comédia:

«*A Itália saiu da guerra pela porta da rendição incondicional; não, porém, para entrar numa paz de expiação e de crepúsculo, mas para correr os riscos de uma guerra nova. Já o dizia, no alvorecer do século XIV, o imortal florentino da* Divina Comédia: *A Itália é um ser vivo e palpitante, que vive*

a própria vida, e se anima de um sopro vivo e forte, para toda a eternidade». (O Primeiro de Janeiro, *16-IX-1943).*

***

Nas magistrais e exemplares obras do Professor FIDELINO DE FIGUEIREDO, de tão ampla ressonância peninsular e brasileira, faz-se um balanço à Divina Comédia:

«*Para Dante o meio formador é o complexo tecido de circunstâncias que lhe constituíram a forte personalidade: a educação segundo o conceito cavalheiresco medieval, a sociedade florentina, as lutas truculentas da política, os ódios de Guelfos e Gibelinos, a sua passagem pelo governo, logo expiada por um exílio amargo e sem fim, o asilo de Ravena, a prodigiosa arquitectura da filosofia escolástica, dialéctica amplificadora de Aristóteles e das Sagradas Escrituras, tudo que lhe guarneceu a inteligência de ideias, de emoções e de inquietação julgadora. O meio ideal é o mundo todo da* Divina Comédia, *a totalidade da história terrena e do mundo eterno, segundo a teologia cristã — o mundo tríplice do* Inferno, *do* Purgatório *e do* Paraíso, *onde as sombras humanas se prolon-*

gavam sem termo, muito mais desproporcionadas que nos nossos prolixos crepúsculos». Variações sobre o Espírito Épico, *São Paulo, 1954.*

⁂

Na excelente obra Para a História da Cultura em Portugal, *o Professor ANTÓNIO JOSÉ SARAIVA, ao referir-se à figura grande para todo o mundo culto, alude à emoção humana de Dante.*

⁂

Refere-se à excelsa figura de Dante o primoroso estudo do Dr. JOÃO CUNHA DA SILVEIRA, Imagens de Itália, *1951.*

⁂

No Glossário das Poesias de Sá de Miranda, *1953, monumental obra que a Professora D. CARLOTA ALMEIDA DE CARVALHO consagrou à alta individualidade que compreendeu a beleza da poesia italiana e deu um passo decisivo para a iniciação do novo lirismo* (dolce stil nuovo) *alude-se a Dante.*

⁂

Nas valiosas e vibrantes conferências do Professor Dr. ANTÓNIO DE AZEVEDO PIRES — Para Um Verdadeiro Humanismo, *1954, transcreve-se muito Dante, que na* Divina Comédia *fez a obra de arte do Cristianismo.*

⁂

O Professor ANTÓNIO ALVARO DÓRIA, a quem se devem trabalhos literários dignos dos maiores elogios, no «Frei Luís de Sousa» como obra de Arte, *1954, escreve: «Podem passar os anos e os séculos; podem as gerações vir para a vida eivadas de cepticismo ou de um tecnicismo que se sente capaz de banir todo o espiritualismo da face da Terra; pode a nossa Idade Atómica ter aberto ao Homem novas perspectivas, que desde já se antolham de um utilitarismo extreme: a obra célebre a tudo resistirá, como a tudo resistiu a* Divina Comédia, *como a tudo resistiu o* Don Quijote».

Em Portugal a influência dantesca patenteia-se ao longo da nossa Literatura e mani-

festa-se nas frequentes transcrições e referências à Divina Comédia *e no interesse pelo Autor — grande figura para todo o mundo culto.*

MARQUES BRAGA

BIBLIOGRAFIA

Edições consultadas

La Divina Commedia, *comentada por Tommaso Casini. 6.ª edição renovada e acrescentada por S. A. Barbi. Editor G. C. Sansoni, 1953.*

La Divina Commedia, *comentada por Francesco Torraca. Editores Albrighi, Segati & C.ª, 1951.*

La Divina Commedia, *comentada por G. L. Passerini, 3.ª edição. Editor G. C. Sansoni, 1922.*

La Vita Nuova, *comentada por G. L. Passerini. Editor G. C. Sansoni, 1922.*

La Divina Commedia, *comentada por Giuseppe Vandelli. 15.ª edição. Editor Ulrico Hoepli, 1951.*

O Inferno, *versão por Joaquim Pinto de Campos. Lisboa, 1886.*

Comparetti, Vergilio nel medio evo, *2 vols. 2.ª ed., 1896.*

Farinelli (Arturo), Dante in Spagna — Francia — Inghilterra — Germania. *Editores Fratelli Bocca, 1922. (É uma obra sábia e bela em que acerca de Portugal se alude ao Condestável D. Pedro, Duarte de Brito, Diogo Brandão, D. João Manuel, Bernardim Ribeiro, Sá de Miranda, Jorge de Montemor e Azurara).*

Ferreira de Lima, Dante em Portugal e no Brasil, *trabalho publicado nos* Estudos Italianos em Portugal. *Lisboa, 1941.*

Figueiredo (Fidelino de), A Épica Portuguesa no século XVI. *5.ª ed., 1930.*

Estudos de Literatura *(1947-1950), 1951.*

Variações sobre o Espírito Épico, *1954.*

Gillet (Louis), Dante, *1941.*

Menéndez Pelayo, Antología de Poetas Líricos Castellanos. *10 vols., 1944.*

Ozanam (A. F.), Dante et la philosophie catholique au XIII siècle, *1845.*

Ovídio, Metamorphoses. *Ed. Hachette, 1899.*

Pereira da Silva (Luciano), A Astronomia dos «Lusíadas», *em que há, o capítulo «A astronomia em Dante e em Camões», 1915.*

Rebelo Gonçalves, A numeração indeterminada em latim, *1930.*

Rodrigues Lapa, Lições de Literatura Portuguesa — Época Medieval. *2.ª ed., 1943.*

Vandelli (Giuseppe), Figure ed Episodii della «Divina Commedia». *2.ª ed.. Editor G. C. Sansoni, 1932.*

Ventura (D. Augusta Faria Gersão), A Máquina do Mundo, *1944.*

Vossler (Karl), Historia de la Literatura Italiana, *1925.*

O INFERNO

CANTO PRIMEIRO

PREÂMBULO GERAL

Dante, tendo-se extraviado numa selva escura, descobre, por fim, uma colina, em cujo cume já se divisa o disco de oiro da aurora.

No meio do caminho da nossa vida
encontrei-me numa selva escura,
porque me tinha extraviado da via do bem.

Ah quanto é árduo e doloroso dizer qual era
esta selva selvagem, áspera e infranqueável
da qual só a lembrança me renova o terror!

---

1. *No meio...:* «Aos 35 anos. Dante nascido em 1265 começou a sua viagem na semana santa do ano jubilar de 1300 — da tarde de 7 de Abril à tarde de 14. Segundo a opinião mais provável a acção do Poema desenrola-se nesses sete dias». Passerini, Casini, Barbi.

2. *selva escura:* a vida humana, o mundo — a selva dos erros e das paixões. Ao longo da *Divina Comédia* alude-se muito à *selva escura*.

3. *via do bem:* sobre a qual a Humanidade devia caminhar.

5. *selvagem:* «inculta e desabitada». Vandelli.

Selva quase tão amarga como a morte!
mas para patentear o bem que eu aí encontrei,
falarei de outras coisas que então vi.

Eu não posso bem dizer como entrei,
tanto eu estava cheio de pecado, no momento
em que eu abandonava a via do bem.

Mas, quando cheguei ao pé duma montanha,
onde se fechava o obscuro vale
que de terror me tinha trespassado o coração,

olhei para o alto, e vi os flancos da montanha
vestidos já dos raios do Sol,
que guia direito os viandantes.

Então o medo acalmou um pouco —
o tempo de desânimo, passado em grande angústia,
que tanto tinha durado no profundo do coração.

Qual um náufrago que, com o fôlego ansiado,
tendo escapado do mar profundo, enfim, sobre a
margem, se volve para a água perigosa e olha fixo,

assim o meu espírito, que sentia ainda a ansiedade
de salvar-se, volta-se para rever a passagem da
selva, que nunca ninguém transpôs com vida.

Depois que repousei um pouco o corpo cansado,
tornei a partir pela ladeira deserta,
com passo vigoroso.

2, *bem:* Virgílio.
5, *pecado:* «que ofusca a alma». Passerini.
7, *montanha:* a vida virtuosa.
11. *Sol:* Deus.
23, *ladeira deserta:* «via da contrição». Passerini.

Eis que quase ao começar da subida,
apareceu uma pantera ágil,
que de pêlo manchado era coberta;

ela não se me afastava dos olhos:
pelo contrário, impedia-me muito o caminho,
que, por várias vezes, estive para voltar para trás.

Era o momento em que a manhã se levanta,
e o Sol subia com as estrelas,
que o acompanham, quando o Amor divino

criou primeiro estas coisas belas;
de modo que esta hora do dia e a doce
estação fizeram-me conceber toda a esperança

de vencer aquela fera da pele de belo aspecto;
mas não tanto que o medo não me tomasse,
quando me apareceu a vista dum leão.

Este parecia que vinha contra mim
com a cabeça alta e enraivecido pela fome,
que se me afigurava até que o ar o temia.

2, *pantera:* «significa luxúria, a qual entre todos os outros pecados mortais atormenta o homem». Bambaglioli, *Commento Dantesco*. Desde o século XIII se discute o que simbolizam as feras na *Divina Comédia*.

10, *coisas belas:* o Sol e as estrelas; no final do Canto 34 volta a classificar-se o Sol e as estrelas da mesma maneira.

15, *leão:* símbolo, segundo alguns comentadores, da soberba. Confira: «...más *soberbios* que *leones*...». Gil Vicente, *Obras*, vol. IV, pág 9.

Depois surgiu uma loba, que de todas as fomes
parecia carregada na sua magra carcaça
e que a muitas gentes fez já miserável viver;

esta me atemorizou tanto, com o horror que
provinha do seu aspecto, que eu perdi a esperança
de atingir o alto da colina, que me dispunha a subir.

E como aquele que com muito gosto ganha,
quando chega o tempo que o faz perder,
sem descanso chora e se entristece;

tal me aconteceu com a fera irrequieta,
que, vindo contra mim, a pouco e pouco,
me empurrava para onde o Sol não luz.

Em quanto eu me despenhava no baixo vale
diante dos meus olhos aparece alguém,
que, por longo silêncio parecia débil de voz.

Quando chegou ao meio do grande deserto,
gritei-lhe: «Tem piedade de mim,
quem quer que sejas, sombra ou homem!»

Respondeu-me: «Não sou homem, já fui,
e os meus pais foram de nação lombarda
e mantuanos de pátria, um e outro.

1, *loba:* uma das três feras simbólicas, representa a avareza.

7, *aquele:* o avarento.

12, *o Sol não luz:* a selva escura.

13, *vale:* «na selva que ocupa o fundo do vale». Vandelli.

14, *alguém:* Virgílio. — «a voz da razão iluminada...». Scartazzini.

16, *grande deserto:* via da contrição, que poucos frequentam.

Nasci sob Júlio César, ainda que tarde,
e vivi em Roma sob o bom Augusto,
no tempo dos falsos e mentirosos deuses.

Fui poeta: e cantei aquele justo
filho de Anquises, que veio de Tróia,
depois que a soberba Ílion foi queimada.

Mas tu, porque voltas a tão grande pena?
Porque não sobes o deleitoso monte
o qual é princípio e causa de toda a alegria?»

Respondi-lhe com fronte reverente:
«És tu aquele Virgílio, aquela fonte
que espalha de eloquência tão largo rio?

Ó dos outros poetas honra e luz,
valham-me o longo estudo e grande amor
que me fizeram demandar o teu volume.

Tu és o meu Mestre e o meu autor:
sòmente de ti é que aprendi
o belo estilo que me tem honrado.

Vê a loba de quem eu fugia:
defende-me dela, famoso sábio,
pois ela me faz tremer as veias e os pulsos.»

---

2. *Augusto:* O imperador.
5. *filho de Anquises:* Eneias.
6. *soberba Ilion:* Ílio, a cidadela de Tróia. — «*superbum Ilium*». Virgílio, *Eneida*, III, 2.
7. *pena:* «Porque em vez de subir o monte deleitoso, tornas atrás para a triste selva». Passerini.
15. *volume:* especialmente a *Eneida*.
16. *meu autor:* escritor predilecto.
18. *estilo:* que Dante usou na *Vita Nova* e no *Convivio*.

Vendo-me chorar, respondeu-me:
«Se queres salvar-te deste lugar perigoso:
é-te preciso seguir via diversa,

porque esta loba por cuja causa tu gritas,
não deixa passar pessoa alguma pelo seu caminho,
mas tanto a impede, a fim de a devorar;

e tem natureza tão má e cruel,
que nunca sacia a fome que a abrasa,
e depois que há comido tem mais fome que antes.

Muitos são os animais com quem se junta,
e mais seriam ainda, até que venha um Veltro,
que fará morrer a loba com dor.

Este desprezará toda a riqueza humana, mas
virtude, sabedoria e amor orientarão os seus actos,
e sua nação será entre Feltro e Feltro.

Será amparo desta triste Itália,
em defesa da qual morreram das feridas
Camila, Eurialo e Turno e Niso.

10, *animais:* «os vícios aos quais a cobiça se une». Scartazzini.

11, *Veltro:* «para combater e vencer a loba é necessário o *veltro*, cão de caça, sagaz e velocíssimo. A alegoria da loba gerou a do *veltro*. Quer o poeta simbolizar um imperador, ou um papa?». Torraca.

15, *entre Feltro e Feltro:* expressão obscura — «uns entendem entre céu e céu». Vandelli; outros: «entre celerados ímpios e pecadores». Bambaglioli.

18. *Camila:* filha de Metabo, rei dos Volscos, morta combatendo os Troianos.

18. *Eurialo e Niso:* troianos mortos combatendo os Volscos.

18. *Turno:* rei dos Rútulos, morto por Eneias.

De toda a terra ele afugentará a loba
até que a tenha afundado no Inferno, lá donde
a inveja de Lúcifer primeiramente a fez sair.

Por isso penso e julgo que para ti o melhor
é seguires-me: E eu serei o teu Guia,
e levar-te-ei daqui para o Inferno,

onde ouvirás os gritos desesperados,
verás os antigos espíritos lastimosos,
invocar cada um a segunda morte;

e verás aqueles que estão contentes
no fogo, porque esperam chegar,
algum dia, aos coros dos bem-aventurados.

Mas se queres subir a uma região mais alta
lá te levará uma alma mais digna:
com ela te deixo quando eu partir;

porque o Imperador que reina lá em cima,
porque eu fui rebelde à sua lei,
não quer que por mim se entre no Paraíso.

Em toda a parte impera e ali reina;
lá é a sua cidade e seu trono supremo: oh! feliz
aquele a quem ele escolhe para aquela mansão.»

4, *o melhor:* porque é a salvação de Dante.
8, *antigos espíritos:* «as almas daqueles que foram condenados depois da criação do Mundo». Passerini.
9, *segunda morte:* a morte da alma, a condenação eterna.
11, *no fogo:* no Purgatório.
14, *alma:* Beatriz.
16, *Imperador:* Deus, que reina no Paraíso.
17, *rebelde:* Virgílio, que era pagão.
19, *reina:* «governa tudo que foi criado». Passerini.

E eu respondi: «Poeta, eu te rogo,
por aquele Deus que tu não conheceste,
para que evite o mal presente e o pior,

leva-me lá onde tu acabas de me dizer:
assim eu veja a porta de S. Pedro
e aqueles que me disseste ser torturados».

Então Virgílio partiu e eu segui seus passos.

CANTO SEGUNDO

PREAMBULO DO INFERNO

Missão de Virgílio. Dante manifesta temor — para ele era até uma loucura! — tentar aquela grande viagem «pelos reinos da morta gente».

Virgílio anima-o, explicando-lhe que ele tem a protecção de três damas abençoadas: Maria, Lúcia e Beatriz.

Caía o dia, e o céu escurecia,
os animais e os homens, que estão na terra,
deixavam as fadigas; e só eu único vivente

me preparava para sustentar a luta tanto
do caminho como do espectáculo dos sofrimentos,
que referirá a minha memória infalível.

3, *pior:* o pior tormento — extraviar-me na *escura selva* e ser condenado para sempre.

5, *porta:* «a porta do Purgatório, da qual se passa ao Céu». Torraca.

6, *disseste...:* «cuja sorte, a mim tão triste, tu pintaste e me descreveste». Passerini.

Ó Musas, com o vosso alto engenho, ajudai-me;
ó memória, que fixaste o que eu vi,
que se prove aqui a tua fidelidade.

Eu comecei: «Poeta, que me guias,
guarda a minha coragem, se ela é bastante forte,
antes de me empenhar na difícil empresa.

Disseste na *Eneida* que o pai de Sílvio
baixou aos reinos imortais
em quanto vivia.

Mas se o Adversário de todo o mal
benigno foi para Eneias, se pensarmos no alto efeito
para que destinos este herói devia nascer,

isto não parece indigno a um homem inteligente;
que Eneias fosse escolhido pela vontade divina
para fundador de Roma e do seu Império.

Roma e o Império, a querer dizer a verdade,
foram estabelecidos pela Providência
para serem o trono dos sucessores de Pedro.

1, *ajudai-me:* para descrever e narrar dignamente.
3, *fidelidade:* perfeição.
4. *Poeta:* Virgílio.
7. *Eneida:* no Canto VI, 236 e seguintes.
7. *Sílvio:* filho de Eneias.
8, *reinos imortais:* mundo que não terá fim.
9, *em quanto vivia:* corporalmente.
10. *Adversário de todo o mal:* Deus.
11, *alto efeito:* a fundação do Império.
12, *destinos:* fundação de Roma.

Nesta viagem, que na «Eneida», exalças tanto,
prognósticos ouviu Eneias, que foram origem
da sua vitória e do manto papal.

O apóstolo S. Paulo, Vaso de eleição,
se arrebatado subiu ao Céu
foi para que desse à nossa Fé Cristã consolo.

Mas eu por que motivo tenho de ir ao Inferno? Ou quem mo permite? Eu não sou Eneias, eu não sou Paulo: nem eu, nem pessoa alguma pensa que o tenha merecido.

Se não estou mais disposto a seguir-te, é porque temo que a minha vinda tenha sido mal ponderada: mas tu és sábio; entendes melhor o que não sei explicar».

E como aquele que já não quer o que queria
e por novos desígnios muda aquilo a que se propunha, arrependendo-se no momento de começar,

tal me aconteceu na ladeira deserta: porque,
reflectindo nas dificuldades da viagem, abandonei
a empresa começada com tão pouca reflexão.

«Se eu apreendo bem o sentido das tuas palavras»,
respondeu a sombra augusta de Virgílio,
«a tua alma é lesada de cobardia,

2, *prognósticos:* «Anquises tinha predito a Eneias, que dele seriam derivados os fundadores de Roma». Casini.
3, *vitória:* de Eneias sobre Turno, rei dos Rútulos.
3, *manto papal:* poder pontifício.
18, *ladeira deserta:* recorde Canto I.
22. *Virgílio:* veja a obra do sábio Comparetti, *Vergilio nel Medio Evo.*

a qual muitas vezes dissuade o homem
duma honrada empresa, como a sombra
enganosa assusta e espanta o animal.

Para te libertar dum vão temor,
dir-te-ei porque vim e o que soube
no primeiro instante em que tive compaixão de ti.

Estava entre os suspensos pecadores do Limbo,
quando me chamou uma senhora, feliz e bela,
a quem eu pedi que me transmitisse ordens.

Os seus olhos brilhavam mais que as estrelas;
quando começou a dizer-me, suave e modesta,
numa linguagem dum timbre angelical:

«Ó alma piedosíssima mantuana,
de quem a fama ainda no mundo dura,
e durará, em quanto existir o mundo,

o meu infortunado amigo,
está de tal maneira impedido na praia deserta
que o terror o obriga a retroceder;

e temo que esteja já tão perdido,
que o meu socorro chegará tarde,
segundo o que ouvi dele no Céu.

2-3, *sombra enganosa:* que na realidade não existe.
8. *Senhora:* Beatriz.
11, *suave:* «suave, quer dizer doce e graciosa, e modesta, como pessoa grave». Gelli, *Letture sopra la Commedia di Dante.*
13, *alma mantuana:* Virgílio.
17, *praia deserta:* recorde Canto I.

Socorre-o, e com as tuas belas palavras
e com o que seja preciso para a sua salvação,
eu ficarei ao menos consolada.

Eu, que te peço, sou Beatriz;
deixei por ti o Céu, onde estou ansiosa por voltar;
movi-me por amor, como falo por amor.

Quando for perante o meu Senhor,
muitas vezes com louvor falarei de ti».
Ela calou-se e eu comecei a dizer:

«Ó senhora de todas as virtudes, a ti só por quem
a espécie humana excede em valor toda outra
criatura vivente dentro do céu lunar, cujos círculos
são menores,

tanto me agradam as tuas ordens,
que até as ânsias de executar me parecem tardas;
basta manifestares-me o teu desejo!

Mas dize-me a razão pela qual não te guardas
de descer ao Inferno, em que me encontro, desde
o Empíreo onde ardentemente desejas voltar».

Ela respondeu-me: «Pois que pretendes
saber tudo, dir-te-ei brevemente,
porque não receio descer a este abismo.

Devem-se só temer aquelas coisas
que têm poder de causar mal;
de outras não, que não são temíveis.

---

4. *Beatriz:* «a rapariga florentina, filha de Folco Portinari, que Dante conheceu e em honra da qual escreveu a *Vita Nova*. Alegòricamente representa, na *Divina Comédia*, a Teologia, ciência das coisas divinas». Passerini.

Pela graça de Deus, estou em tal situação
que a vossa desgraçada sorte a mim não chega,
nem me atinge a chama deste incêndio.

Há no Céu uma gentil Senhora, que sente piedade
pelo infortúnio, que te manda socorrer,
a sua intervenção suaviza a severa sentença divina.

A gentil Senhora chamou Lúcia
e disse: — O teu fiel servo tem necessidade
de ti e eu to recomendo —.

Lúcia, de impiedades inimiga,
partiu, e veio ao lugar onde eu estava,
sentada junto da antiga Raquel.

E disse: «Ó Beatriz, verdadeiro louvor de Deus,
porque não socorres aqueles que te amam tanto,
que por ti se destacam da vulgar multidão?

Não ouves tu a angústia do seu pranto?
Não vês a morte que o combate
sobre a enxurrada que vence o próprio mar?

3, *incêndio:* «Beatriz fala dos condenados e do Inferno em geral». Vandelli.

4. *Senhora:* a Virgem Maria.

7. *Lúcia:* «a mártir siracusana, e alegòricamente, a Graça iluminante». Vandelli.

11, *eu:* Beatriz.

12, *Raquel:* mulher do patriarca Jacob, é símbolo da vida contemplativa.

15, *por ti:* Dante tinha escrito em honra de Beatriz prosas e versos.

17, *morte:* «espiritual — o pecado, morte da alma». Passerini.

18, *enxurrada:* «a selva de vícios, o ímpeto das desordenadas paixões humanas». Passerini.

Nenhuma pessoa foi mais pronta no mundo
a fazer o que lhe é favorável ou a evitar o seu
dano, como eu, quando ouvi estas palavras.

Do meu feliz assento parti,
confiada nas tuas belas palavras,
que te honram e os que as ouvem».

Depois que Beatriz me falou assim,
voltou os olhos brilhantes de lágrimas;
com as quais me fez apressar;

e vim a ti veloz como ela queria,
tirei-te da frente daquela loba, que te impedia
o mais curto caminho do deleitoso monte.

Portanto, que é? Porque, porque te deténs?
Porque acolhes tanta cobardia no coração?
Porque não tens ousadia e desembaraço?

Depois que três senhoras benditas
são tuas advogadas na corte do Céu,
e as minhas palavras te prometem a salvação?

Quais florzinhas, que ao nocturno frio se inclinam
e fecham, e depois que o sol as doura, completa-
mente abertas, se levantam nos seus ramos,

3, *palavras:* ditas por Lúcia e ouvidas por Beatriz.

9, *quais:* «pelas lágrimas de Beatriz, Virgílio apressou-se a socorrer Dante». Passerini.

10, *veloz como ela queria:* foi Beatriz quem mandou, a toda a pressa, Virgílio salvar Dante.

12. *deleitoso monte:* recorde Canto I.

16, *três senhoras:* «opõem-se às três feras, e são a Virgem, símbolo da graça, Lúcia, da graça iluminante e Beatriz, da ciência das coisas divinas (teologia)». Passerini.

eu também senti depois do desânimo,
tão vivo ardor correr no coração,
que falei como pessoa livre:

«Ó piedosa Beatriz que me socorreste!
benigno tu, Virgílio, que obedeceste depressa
às verdadeiras palavras que te fez ouvir!

Tu me dispuseste de tal maneira o coração
a seguir-te, que estou agora pronto
e desejoso de empreender a viagem.

Ânimo: temos a mesma vontade;
tu és o meu Guia, o meu Senhor e o meu Mestre».
Assim lhe disse: e, logo que Virgílio se moveu,

entrei pelo caminho difícil e selvático.

11, *tu és o meu Guia...*: «Guia, quanto à viagem; Senhor, quanto à preeminência e ao mando; e Mestre, quanto ao ensino». Domenico Guerri.

CANTO TERCEIRO

PORTA INFERNAL

Virgílio e Dante juntos à entrada do Inferno lêem a lúgubre inscrição, que encima a Porta.

POR MIM ENTRA-SE NA CIDADE DOLENTE,
POR MIM ENTRA-SE NA DOR INFINITA,
POR MIM ENTRA-SE NA ESTÂNCIA DA
GENTE PERDIDA.

A DIVINA JUSTIÇA PUNITIVA MOVEU DEUS
A CRIAR-ME; FUI EDIFICADA PELA DIVINA
POTESTADE, A MAIS ALTA SABEDORIA
E O PRIMEIRO AMOR.

ANTES DE MIM NÃO FORAM CRIADAS
SENÃO COISAS ETERNAS, E EU ETERNA-
MENTE DURO. DEIXAI TODA A
ESPERANÇA, Ó VÓS QUE ENTRAIS!

Estas palavras tristes e lúgubres vi eu escritas,
com tinta escura, em cima duma porta; pelo que eu
disse: «Mestre, o seu sentido é-me penoso».

É neste Canto que principia o *Inferno* de Dante, «que é uma imensa voragem circular, a qual restringindo-se continuadamente, a modo de funil, se aprofunda até ao centro da terra». Vandelli.

1. *Por mim:* fala a porta infernal, que está sempre aberta. «Per me si va ne la città dolente...». *Inferno*, III, 1.

4. *gente perdida:* «irremissìvelmente condenada». Torraca.

7. *Divina Potestade:* O Padre Eterno.

8. *primeiro Amor:* «vontade divina». Torraca.

15. *penoso:* refere-se sobretudo à frase — «Deixai toda a esperança»: — «Lasciate ogni speranza, voi ch'entrate»! *Inferno*, III, 9.

E ele replicou, como pessoa avisada: «Neste lugar
do pecado convém deixar todo o temor; toda a
cobardia convém que seja extinta aqui.

Somos chegados ao lugar onde te disse
que verias gentes dolorosas,
que perderam o conhecimento de Deus».

E depois unindo a sua mão à minha
com ledo rosto, que me deu coragem,
fez-me penetrar no mundo infernal.

Suspiros, prantos e lamentosos gritos
ressoavam pelo ar sem estrelas, tanto que,
ao ouvir as lamentações, pus-me a chorar.

Línguas estranhas, linguagens horríveis,
palavras de dor, acentos de ira,
vozes altas e roucas e rumor de mãos feridas

produziam um tumulto, em discordância tanta
naquela atmosfera eternamente tenebrosa,
qual as areias, quando sopra o vento turbinoso.

E eu que tinha a cabeça cheia de incerteza,
disse: «Mestre, o que é que eu ouço?
Que gente é esta esmagada pela dor?»

Ele respondeu-me: «A este mísero estado
estão condenadas as almas desalentadas de todos os
que viveram sem infamar-se e sem merecer louvor.

6, *conhecimento de Deus:* «em que consiste a espiritual beatitude». Casini.

13, *estranhas:* de todos os países.

15, *feridas:* que batem e se ferem.

Misturadas estão ao miserável coro
dos anjos que não foram rebeldes
nem foram fiéis a Deus, pensaram só em si.

Por não diminuir seus brilhos celestiais, os céus
desdenham-nos, nem o profundo Inferno os recebe,
porque os anjos rebeldes teriam alguma glória em
vê-los lá».

Perguntei ainda: «Mestre, que é que lhes pesa
tanto que os faz lamentar tão forte?»
Ele respondeu: «Dir-te-ei em breve.

Estes não têm esperança de morrer,
e a sua abjecta vida é tão mesquinha,
que invejosos estão de qualquer sorte.

Deles no mundo não fica memória:
são desdenhados pela misericórdia divina e pela
justiça, não nos ocupemos deles, olha-os e passa».

E eu que obedeci, vi uma bandeira
que, girando, corria tão depressa,
que não levava jeito de parar.

Após ela vinha tão longa fila
de gente, que eu não teria crido
que a morte pudesse ter destruído tanto.

3, *pensaram só em si:* «nem seguiram Lúcifer, nem S. Miguel». Passerini.

6, *glória:* para os desprezar.

11, *esperança de morrer:* «esperança de que o seu mísero estado cesse». Casini.

13, *invejosos:* «até dos que estão no profundo Inferno». Vandelli.

Depois que eu pude reconhecer alguns,
vi a sombra daquele
que fez, por cobardia, grande renúncia.

Imediatamente compreendi e fiquei certo
que esta era a seita dos vis,
desagradáveis a Deus e aos Diabos.

Estes abjectos que não viveram nunca para a
virtude, estavam nus, duramente picados
por vespas e moscões.

Eles cortam-lhes as faces cheias de sangue,
que, misturado de lágrimas, é bebido
a seus pés por vermes nojentos.

Em seguida, olhando mais longe,
vi gente na margem dum grande rio;
pelo que exclamei: «Mestre, permite

que eu saiba quem são, e que lei
os faz atravessar tão ligeiros o Aqueronte
como eu discerno no dia pouco claro.»

Virgílio disse: «As coisas aclarar-se-ão para ti
quando retivermos nossos passos
sobre a dolorosa ribeira do Aqueronte».

2, *daquele:* «Celestino V, papa em 1294, a quem os manejos fraudulentos do que foi seu sucessor, Bonifácio VIII, induziu a abdicar o papado». Vandelli. Acerca de Bonifácio, veja o Canto XIX.

3, *renúncia:* do papado.

21. *Aqueronte:* a ribeira da dor, pela qual as almas vão ao tormento eterno. (Na *Eneida*, Aqueronte cerca os Infernos e o excesso das suas águas aflora sobre a Terra, formando o lago Averno).

Então com os olhos vergonhosos e baixos,
receando que as minhas perguntas fossem
importunas, abstive-me de falar até ao Aqueronte.

E eis que para nós se dirige numa barca
um velho, com o cabelo branco,
gritando: «Ai de vós, almas perversas!

não espereis mais ver o Céu:
venho para vos levar à outra margem,
às trevas eternas, ao fogo e ao gelo.

E tu aí nesse lugar, alma viva,
afasta-te destes que são mortos».
Mas depois que viu que eu não me retirava,

disse: «Por outras vias, por outros portos virás à
praia para atravessar para a outra margem, não
aqui: convém que te leve uma barca mais leve».

E o meu Guia disse-lhe: «Caronte, não te ires:
Deus que tudo pode quer isto,
isto é o que se quer e não perguntes mais».

Com isto acalmaram as faces barbudas
do barqueiro do tenebroso rio,
que tinha os olhos rodeados de chamas.

5, *velho:* Caronte, filho de Érebo e da Noite, barqueiro para as águas infernais da Estige.

6, *almas perversas:* as dos condenados que esperavam a chegada da nau.

10, *tu: Dante — alma viva:* nem separada do corpo, nem condenada.

11. *mortos:* separados do corpo e condenados.

15, *barca mais leve:* referência à barca do Purgatório.

Mas aquelas almas, que estavam cansadas e aflitas,
mudaram de cor e rangeram os dentes,
logo que ouviram as terríveis palavras.

Blasfemavam Deus e seus parentes,
a espécie humana e o lugar e o tempo
e os progenitores de seus pais e seu nascimento.

Depois reuniram-se todos,
chorando muito, sobre a margem maldita,
que espera todos que não temem Deus.

Caronte, demónio com olhos de fogo,
faz-lhes sinal, e recebe-os todos na barca;
bate com o remo em quem não se apressa.

Como no Outono voam as folhas
uma após outra, até que o ramo
vê na terra todo o seu despojo,

assim a má semente de Adão;
lança-se à barca um após outro
aos acenos de Caronte, como a ave ao chamariz.

Assim se afastam sobre a onda escura,
e antes que à praia oposta cheguem,
já nova multidão se junta.

«Filho meu», disse o Mestre cortês,
«aqueles que morrem fora da divina graça,
vêm aqui de todos os países:

---

3. *terríveis palavras:* as ameaças de Caronte.
22. *Filho meu...:* é a resposta de Virgílio a uma pergunta de Dante.

e prontos estão a atravessar o rio:
porque a divina justiça os esporeia
e o temor se muda em desejo.

Aqui não passa nunca uma alma boa;
e todavia, se Caronte de ti se queixa,
bem podes saber desde já o que isto significa.»

Acabado isto, a fúnebre campina
tremeu tão forte que, do espanto,
a memória de suor ainda me banha.

Da terra dolorosa irrompeu vento,
que produziu uma luz vermelha,
a qual todos meus sentidos turbou tanto;

que caí como homem que o sono vence.

CANTO QUARTO

PRIMEIRO CÍRCULO DO INFERNO

Dante, despertado por um trovão, encontra-se ao de lá do Aqueronte, desce ao Limbo, que é o primeiro dos nove círculos infernais, e avista as almas dos que, tendo morrido sem baptismo, são atormentadas.

Um trovão atroz rompeu o profundo sono,
que me pesava sobre a cabeça,
e estremeci como um homem que acorda à força;

6, *significa:* que é uma alma boa, destinada à salvação.

7. *Acabado isto:* a fala de Virgílio.

de pé, para me tranquilizar, olhava
em volta, fixando bem a vista
para conhecer o lugar em que estava.

A verdade é esta, encontrava-me no cairel
do doloroso vale do abismo,
onde ecoavam lamentos infinitos dos condenados.

Abismo escuro, profundo e nebuloso,
tanto que, por mais que fixasse o olhar no fundo,
eu não podia discernir cousa nenhuma.

«Ora desçamos lá abaixo ao cego mundo»,
começou o Poeta muito pálido:
«eu serei o primeiro, e tu serás o segundo».

E eu, que me apercebi da palidez,
disse: «Como irei, se tu tens medo,
tu que és o único a confortar minhas dúvidas?»

E ele a mim: «A angústia das gentes
que estão aqui em baixo, retrata-se-me no rosto
— palidez que tu interpretas por temor.

Andemos, que o longo caminho nos estimula a não
perder tempo». Assim dizendo entrou e assim me
fez entrar no primeiro círculo, que cinge todo o
abismo infernal.

5, *do abismo:* do Inferno.
10, *cego mundo:* o Inferno, privado de luz.
11, *Poeta:* Virgílio.
16, *angústia das gentes:* «das almas que estão no Limbo». Passerini.

Ali, segundo o que se ouvia,
não havia pranto excepto fortes suspiros,
que faziam tremer o ar eterno.

Isto resultava da dor sem martírio,
que sofria a multidão, que era muito grande,
de meninos e de mulheres e de homens.

Disse-me o bom Mestre: «Tu não perguntas
que espíritos são estes que tu vês?
Agora, quero que o saibas, antes que prossigas,

que eles não pecaram, mas se eles têm méritos,
isto não basta, porque não foram baptizados,
que é a porta da Fé que tu crês.

E se viveram antes do Cristianismo,
não adoraram devidamente a Deus:
e deste número sou eu mesmo.

Por tais defeitos, e não, por outro pecado,
somos perdidos da graça: tendo por castigo
que sem esperança vivamos no desejo».

1, *o que se ouvia:* «porque não se podia discernir nìtidamente coisas e pessoas pela obscuridade». Vandelli.
6, *meninos:* mortos sem baptismo.
10, *méritos:* as boas obras.
12, *porta da Fé:* o 1.º sacramento da Fé Católica (*janua sacramentorum* = porta dos sacramentos).
17, *somos perdidos:* da graça da vida eterna.
18, *no desejo:* de subir ao Céu.

Grande dor me apertou o coração, quando o ouvi,
vendo que pessoas de muito valor
se encontravam suspensas naquele Limbo.

«Dize-me, meu Mestre, dize-me, Senhor»,
continuei eu por querer fortalecer-me
na Fé Cristã que vence toda a incerteza:

«saiu já do Limbo algum, ou por seu mérito, ou de outrem, à bem-aventurança?» E Virgílio, compreendendo o sentido encoberto das minhas palavras,

respondeu: «Eu estava há pouco no Limbo,
quando vi descer o Salvador,
coroado com o sinal da vitória.

Levou daqui consigo a alma de Adão,
de Abel, seu filho, e a de Noé,
de Moisés legista e servidor de Deus;

do patriarca Abraão e do rei David,
de Jacob com seu pai Isaac e seus filhos
e a de Raquel, por quem tanto sofreu,

e outras muitas almas, que fez bem-aventuradas;
e sabereis que, antes destas,
nenhuns espíritos humanos se salvaram».

3, *suspensas:* entre a salvação e a condenação.

3. *Limbo:* lugar do 1.º círculo do *Inferno* de Dante onde são relegadas as almas dos bons pagãos e das crianças mortas sem baptismo.

6, *vence todo o erro:* redime todo o mal.

18, *Raquel:* filha de Labão. Para obter a mão de Raquel, Jacob serviu o pai dela 14 anos. Sobre este tema Camões idealizou um soneto: «Sete anos de pastor Jacob servia...».

Apesar de Virgílio falar, não deixavam de andar,
e seguiam o caminho através daquela selva;
a selva, digo, dos espíritos apinhados.

Não nos tínhamos ainda afastado muito
da entrada do Inferno, quando vi um fogo,
que iluminava aquele hemisfério tenebroso.

Do fogo estávamos ainda um pouço longe,
mas não tanto que eu não distinguisse em parte
que gente, digna de honra, habitava aquele lugar.

«Ó tu, que honras a Ciência e a Arte,
quem são estes, que aqui são tão honrados,
de tal modo que os apartam dos outros?»

Virgílio respondeu: «A honrada fama
que deixaram entre os vivos
alcança-lhes do Céu esta graça».

Entretanto uma voz foi por mim ouvida:
«Honrai o altíssimo Poeta!
a sua sombra, que nos tinha deixado, volta».

Depois que a voz emudeceu,
vi quatro grandes sombras acercarem-se:
o seu aspecto nem era triste nem alegre.

5, *entrada do Inferno:* veja o final do Canto III.

5, *fogo:* «ciência dos sábios que dissipa as trevas da ignorância do mundo, verdadeiro Inferno das almas». Bianchi.

10, *tu:* Virgílio.

15, *esta graça:* «estarem fora das trevas em lugar distinto dos outros espíritos do Limbo». Vandelli-Casini.

17. «Onorate l'altissimo poeta»! *Inferno,* IV, 80.

O bom Mestre começou a dizer:
«Olha aquele com aquela espada na mão,
precede os outros como senhor.

Aquele é Homero, poeta soberano;
o outro que vem atrás é o satírico Horácio;
Ovídio é o terceiro, e Lucano o último.

Por isso que cada um tem comum comigo
o nome de poeta, que uma voz uníssona proclama,
eles prestam-me festivo acolhimento, e, quanto a
isto, fazem bem».

Assim vi reunir-se a bela escola
daquele Senhor do altíssimo canto,
canto épico, que acima dos outros como águia voa.

Depois que falaram entre si um instante,
os quatro poetas saúdam-me com amigável gesto;
e o meu Mestre compraz-se com esta consideração.

Honra maior ainda me fizeram,
admitindo-me na sua companhia,
ficando o sexto entre insignes.

Andamos assim até à claridade,
falando em coisas que é oportuno calar aqui,
como era conveniente falar naquela ocasião.

1, *bom mestre:* Virgílio.
2. *Olha...:* Dante vai celebrar grandes Poetas.
4. *Homero:* cantou na *Iliada* e na *Odisseia* empresas de guerra: «di quel Signor de l'altissimo canto — che sovra gli altri com'aquila vola». *Inferno,* IV, 95.
5, *Horácio:* o grande poeta latino.
6. *Ovídio:* o insigne autor das *Metamorfoses.*
6, *Lucano:* autor da *Farsália.*
12, *Senhor:* Homero.

Chegamos ao pé dum nobre castelo,
cercado de sete altos muros,
defendido, em torno, por um belo regato.

Passamo-lo como se fosse terra firme;
por sete portas entramos com estes sábios:
alcançamos um prado de fresca verdura.

Estavam lá pessoas de olhar lento e grave,
e com semblante de grande autoridade:
falavam pouco, com vozes cheias de doçura.

Retirando-nos a um dos lados,
num sítio espaçoso, luminoso e alto,
donde se podiam ver todos os outros espíritos.

Naquele lugar, sobre o verde esmalte do prado,
foram-me mostrados os grandes espíritos,
que ao vê-los eu mesmo me exalto.

Vi Electra com muitos companheiros,
entre os quais conheci Heitor e Eneias,
César armado com os olhos penetrantes.

Vi Camila e a Pantasileia
do outro lado, e vi o rei Latino
assentado com Lavínia sua filha.

1, *nobre castelo:* segundo os comentadores antigos: «símbolo da humana sabedoria», estava edificado num lugar espaçoso, luminoso e alto».

5. *sete portas:* as portas de cada muro.

16. *Electra:* filha de Atlante e mãe de Dárdano, fundador de Tróia.

17. *Heitor:* filho de Príamo, o principal herói da guerra de Tróia.

19, *Pantasileia:* filha de Marte e rainha das Amazonas, combatendo contra os Gregos, foi morta por Aquiles.

20. *Latino:* rei do Lácio.

Vi aquele Bruto que expulsou Tarquino,
Lucrécia, Júlia, Márcia e Cornélia;
e só apartado vi o Saladino.

Depois levantando um pouco mais a vista,
vi o mestre de todos que sabem
sentado entre a filosófica família:

todos o olham fixamente, todos lhe fazem honra;
naquele lugar vi eu Platão e Sócrates, que,
perante todos, pelo mérito, mais perto dele estão.

Demócrito que ensina ser o mundo um concurso
fortuito dos átomos, Diógenes, Anaxágoras
e Tales, Empédocles, Heráclito e Zeno;

---

1. *Bruto:* (Lúcio), 1.º cônsul.
2. *Lucrécia:* mulher de Lúcio Tarquinio Colatino. Violada por Sexto deu-se a morte.
Júlia: filha de César e mulher de Pompeu.
Márcia: mulher de Catão.
Cornélia: filha de Cipião Africano e mãe dos Gracos.
3. *Saladino:* sultão do Egipto.
5. *Mestre de todos:* Aristóteles — «o mestre da razão humana — o meu mestre». Dante, *Convivio*.
10. *Demócrito:* filósofo grego de Abdera.
11. *Diógenes:* o cínico de Sinope.
Anaxágoras: grego de Clazomene, insigne mestre de filosofia.
12. *Tales de Mileto:* um dos sete sábios da Grécia.
Empédocles: filósofo de Éfeso.
Heráclito: filósofo de Éfeso.
Zeno: estóico de Cizio.

e vi Dioscorides o bom observador da
qualidade das ervas; e vi Orfeu,
Túlio e Lino e Séneca, o moralista;

o geómetra Euclides e Ptolomeu,
Hipócrates, Avicena e Galieno,
Averróis, que fez o grande Comentário.

Eu não posso tratar de todos, que eu vi, como devia, por que tanto me aperta o longo tema, que deixo de dizer muitas coisas que vi.

O séquito dos seis divide-se em dois grupos: por outro caminho me leva o sábio Guia, fora da região serena do Limbo, que treme com os suspiros;

e chego a um lugar, onde não há nada que seja luminoso.

---

1. *Dióscorides:* médico grego.
2. *Orfeu:* cantor lendário dos tempos heróicos na Trácia. Veja Ovídio, *Metamorfoses*.
3. *Túlio:* Marco T. Cícero, o insigne orador.
   Séneca: de Córdova, autor de obras morais.
4. *Euclides:* famoso geómetra grego.
   Ptolomeu: célebre matemático e geógrafo e astrónomo egípcio.
5. *Hipócrates:* médico grego.
   Avicena: médico e filósofo árabe.
   Galieno: insigne médico de Pérgamo (Ásia Menor).
6. *Averróis:* filósofo árabe do século XII, comentador de Aristóteles. A influência de Aristóteles por via dos Árabes é simbolizada em Averróis.
9. *deixo de dizer:* «Dante não pode dizer tudo o que fez, o que ouviu e viu na sua viagem». Vandelli.
11. *Guia:* Virgílio.
12. *que treme:* com os suspiros, recorde a linha 27 deste Canto.

CANTO QUINTO

SEGUNDO CÍRCULO DO INFERNO

Retomando a Viagem, Dante desceu então, conduzido por Virgílio, ao Segundo Círculo Infernal, no qual Minos, o tremendo juiz, examina, à entrada, as culpas das muitas almas que chegam. Ele destina-lhes o lugar que, por seus erros e faltas, tinham merecido.

Assim desci do Primeiro Círculo ao Segundo,
que abrange um espaço menor, mas de maior
dor, porque nos punge com as lamentações.

Ali está Minos, horrível e rangendo os dentes:
à entrada do Círculo examina as culpas; julga e
ordena segundo o número das voltas da cauda,
em que se enrosca.

Digo que quando a alma nascida para sua desventura se lhe apresenta, confessa inteiramente os seus
pecados; aquele conhecedor da gravidade deles

vê qual lugar do Inferno é digno da alma
confessada; cinge-se com a cauda tantas vezes
quantos círculos do Inferno quer que ela desça.

---

2. *abrange um espaço menor:* os círculos infernais vão-se estreitando.

4. *Minos:* mítico filho de Júpiter e de Europa, justo rei e legislador de Creta. Com Radamanto e Eaco é um dos juízes do Inferno.

5. *culpas:* das almas condenadas.

10, *conhecedor:* juiz.

Sempre muitas almas estão diante dele: indo e
vindo, ao julgamento; uma depois doutra, confes-
sam os pecados e ouvem a sentença e precipitam-se
no círculo infernal, que lhes foi destinado.

«Ó tu, que vens ao doloroso hospício,
disse-nos Minos, quando me viu,
interrompendo o seu elevado e terrível ministério,

acautela-te, vê como entras, e de quem te fias:
não te iludas com a amplidão da entrada!»
E o meu Guia disse-lhe: «Porque gritas?

Não ouses impedir a sua Viagem ordenada pelo
fado: desejada desta maneira no Céu, onde se pode
o que se quer, e não perguntes mais».

Ora começam as dolentes vozes
a fazer-se ouvir; agora chego ao lugar
lá onde muitos prantos me apertam o coração.

Cheguei a um recinto sem luz, onde
havia bramidos como os do mar por tempestade,
quando é batido por ventos contrários.

O infernal furacão, que não pára nunca,
arrasta os espíritos com violência invencível:
e atormenta-os, rolando-os e ferindo-os.

Quando chegam à orla do precipício,
há gritos, soluços, lamentações;
e ouve-se blasfemar a virtude divina.

14, *dolentes:* das almas em pena.
25, *virtude divina:* a Omnipotência.

Compreendi que a tão áspero tormento
são condenados os pecadores carnais,
que submetem a razão ao apetite.

E como no Inverno as asas levam os estorninhos
em bandos largos e repletos, assim estes espíritos,
nascidos para sua desventura, são levados pelo
vento,

daqui, dali, de baixo, de cima;
já nenhuma esperança os conforta,
não de repouso, mas de menor pena.

E como os grous vão entoando seus cantos
lamentosos, formando no ar longas filas,
assim vi vir, ululando dolorosamente,

sombras levadas pelo infernal furacão;
pelo que perguntei: «Mestre, que pessoas
são aquelas que o negro turbilhão tanto castiga?»

«A primeira destas de quem novas
tu queres saber», me disse então,
«foi imperatriz de muitos povos.

Entregou-se tanto ao vício da luxúria, que, nas
suas leis, prescreveu que era lícito o que dava
prazer para evitar a censura que merecia.

Ela é Semíramis de quem se lê
que sucedeu a Nino e foi sua esposa;
governou a terra onde reina o Soldão.

---

15. *Mestre:* Virgílio.
19. *imperatriz:* Semíramis, rainha da Assíria.
25. *terra:* Babilónia ~~no Egipto, conquistada por Nino, marido de Semíramis.~~

Babilónia: nome que na Idade Média se dava ao Cairo.

A outra é aquela amorosa que se suicidou,
e perjurou as cinzas de Siqueu;
depois vem Cleópatra luxuriosa.

Vi Helena, causa dos dez anos da guerra
de Tróia, e vi o grande Aquiles
que por fim se enamorou de Policena.

Vi Páris, Tristão...»; e mais de mil
homens, que, com o dedo, me mostrou e nomeou,
por amor sacrificados.

Depois que eu ouvi o meu Doutor
nomear as donas antigas e cavaleiros,
dominou-me a compaixão, e quase perdi os sentidos.

Depois, comecei: «Poeta, com muito gosto
falarei àqueles dois que estão abraçados,
e que ao vento parecem tão leves».

---

1. *aquela:* Dido, rainha de Cartago, amou Eneias, mas abandonada por ele suicidou-se *(Eneida,* Cantos I e IV). Desta maneira faltou à promessa que tinha feito às cinzas do marido Siqueu, de manter-se sempre fiel à sua memória.
3. *Cleópatra:* rainha do Egipto.
4. *Helena:* a mulher de Menelau, raptada por Páris.
5. *Aquiles:* herói grego.
7. *Páris:* filho de Príamo, que raptou Helena.
Tristão: cavaleiro da Távola Redonda.
10. *Doutor:* Virgílio.
14. *dois:* Francesca de Rimini e o seu cunhado e sedutor Paulo Malatesta — é um dos grandes episódios do *Inferno.* («Francesca é a primeira alma do *Inferno* que fala com Dante». Vandelli).

E Virgílio disse-me: «Vê-los-emos quando
estiverem mais perto de nós; e tu então pede-lhe
por aquele amor que os leva, e eles virão».

Assim que o vento os aproxima,
brado: «Ó almas angustiadas,
vinde falar-nos, se vos é permitido!»

Quais pombas chamadas pelo desejo,
com as asas levantadas e firmes, vêm
ao doce ninho levadas por amorosa vontade;

tais saíram do grupo de Dido,
dirigindo-se-nos pelo ar maligno,
tão forte foi o meu afectuoso brado.

«Ó homem cortês e condoído,
que visitando-nos vais pelo ar escuro,
a nós que tingimos o mundo com o nosso sangue,

se estivéssemos na graça do Rei do universo,
suplicar-lhe-íamos pela tua paz,
pois que tens piedade do nosso mal perverso.

Tudo o que ouvir e dizer te aprouver,
escutaremos e falar-vos-emos,
em quanto o furacão o permitir, como agora.

A terra onde nasci está situada
sobre a marinha onde o Pó desagua
com os seus afluentes para, enfim, ter descanso.

---

7. *pelo desejo:* dos filhos.
18. *mal perverso:* «a pena horrível de serem arrastados sem trégua pelo turbilhão infernal». Vandelli.

Amor que prende fàcilmente as almas delicadas,
cativou este pelo belo corpo que me foi arrebatado;
e ainda me ofende o modo odioso.

Amor que obriga a amar todos os que são amados,
deste me prendeu com prazer tão forte,
que, como vês, ainda não me abandona.

Amor conduziu-nos a uma mesma morte:
Caina espera que a vida se extinga».
Estas foram as palavras que nos foram ditas.

Quando ouvi estas almas atormentadas,
inclinei o rosto, e tanto o tive baixo,
que o Poeta, enfim, me disse: «Que pensas?»

Quando respondi, exclamei: «Ai de mim,
quantos doces pensamentos, quantos desejos
levou estes ao doloroso passo».

Depois, voltando-se para eles, disse:
«Francesca, os teus tormentos
chorar me fazem dolente e piedoso.

1-2, *cativou:* Paulo Malatesta. — «Amor, ch'a nullo amato amar perdona...». *Inferno,* V, 103.

2, *corpo:* de Francesca.

3. *Modo odioso:* morte atroz. «Gianciotto, matando os dois amantes de improviso, não lhes deu tempo de se arrependerem». Vandelli, Casini, Barbi.

5, *deste:* de Paulo.

7, *mesma morte:* «porque foram mortos do mesmo modo e juntamente». Casini, Barbi.

8. *Caina espera:* «a alma de Gianciotto é esperada em Caina, entre os fratricidas». Passerini. *Caina* — lugar no Inferno dos fratricidas e traidores.

15. *doloroso passo:* «morte violenta». Vandelli. —

Mas dize-me: no tempo dos doces suspiros,
quando e como o amor permitiu
que conhecesses os duvidosos desejos?»

E ela respondeu: «Nenhuma dor maior
que recordar o tempo feliz
na desgraça; o teu Doutor sabe-o bem.

Mas se desejas conhecer a primeira origem
do nosso amor com tanto anelo,
contar-te-ei como quem chorando fala.

Líamos um dia por passatempo
do amor de Lancelot namorado:
sós estávamos e sem suspeita alguma.

Muitas vezes nossos olhos se encontraram
e descorámos lendo a história estranha;
mas só uma passagem foi que nos perdeu.

Quando lemos a desejada boca de Genebra
ser beijada do terno amante,
este que eternamente me acompanha,

---

4. *Nenhuma dor maior...:* O pensamento que há nestas três linhas provém de Boecio — «In omni adversitate fortunæ infelicissimum genus infortunii est fuisse felicem». Mas quem universalizou a sentença «do bem passado e da dor presente» foi Dante.
«Nessum maggior dolore — che ricordarsi del tempo felice — ne la miseria...». *Inferno,* V, 121-23.

6. *Doutor:* Virgílio.

10. *Líamos:* o romance *Lancilotto del Lago,* do ciclo bretão em prosa francesa (séc. XIII). O herói do romance era amante da rainha Ginevra (este vocábulo tem a variante Ginebra), mulher do rei Artur da Bretanha.

12. *sem suspeita:* das terríveis consequências.

a boca me beijou todo tremendo.
Galeoto foi o autor do livro e quem o escreveu:
naquele dia interrompemos a leitura».

Enquanto Francesca assim falava,
Paulo chorava tanto, que de piedade
senti as convulsões da agonia;

e caí, como cai um corpo morto.

CANTO SEXTO

TERCEIRO CÍRCULO DO INFERNO
OS GULOSOS

Dante, tendo recuperado os sentidos, encontra-se no Círculo Terceiro, em que são castigados os gulosos, que se vêem mordidos pelo Cérbero, suportando, além disso, uma perpétua chuva e estando meio enterrados na lama.

Ao recuperar os sentidos, que tinha perdidos,
perante o pranto dos dois amantes,
que turbou tristemente todo o meu espírito,

mais tremendos tormentos e novos atormentados
vejo em torno de mim, por todas as partes
por onde me volte, e olhe.

2, *Galeotto:* (em francês — Galehaut) «no romance pede a Ginebra para beijar Lancilotto, ao que ela acede. Quer dizer o que para Ginebra e Lancilotto foi Galeotto, foi para nós o livro e o seu autor». Vandelli.

7, *caí...:* confira — «*Caddi,* non già come persona viva».». Petrarca, *Canzoniere,* n.º 67.

9. *amantes:* Francesca e Paulo.

11. *novos:* de género diverso.

Estou no Terceiro Círculo da chuva
eterna, maldita, fria e pesada:
que cai sempre com o mesmo ritmo.

Saraiva grossa, água suja e neve
caem pela escura atmosfera; a terra, pela
estagnação da lama, exala um cheiro nauseabundo.

Cérbero, fera cruel e monstruosa,
com três goelas ladra como cão
sobre a gente que ali jaz submersa.

Ele tem os olhos avermelhados, a barba engordurada e o ventre enorme, e as patas com unhas;
arranha, esfola e esquarteja os espíritos dos gulosos.

A chuva fá-los uivar como cães: ao voltar um
lado do corpo dão alívio ao outro lado; por isso
se revezam muitas vezes os míseros réprobos.

Cérbero, asquerosa e horrenda fera, quando nos viu,
abriu as goelas e mostrou-nos as presas:
todos os membros do seu corpo tremiam.

O meu Guia estendeu as suas mãos,
apanhou terra, e a plenas punhadas
arremessou-as às três goelas famélicas.

7, *Cérbero:* monstruoso cão com três cabeças que guardava a entrada dos Infernos. Ovídio, *Metamorfoses;* Virgílio, *Geórgicas* e *Eneida.*

9, *submersa:* «batida e quase afogada sob a chuva violenta». Passerini.

12, *esquarteja:* «Cérbero martiriza as almas dos gulosos». Vandelli.

18, *tremiam:* de raiva.

Como o cão, que ladrando cobiçoso,
se cala depois que o pasto morde,
sòmente afadigado a devorá-lo,

assim fizeram aquelas disformes goelas
do demónio Cérbero, o qual atordoa
tanto as almas, que desejariam ser surdas.

Nós passávamos entre as sombras abatidas
sob a pesada chuva, e púnhamos os pés sobre a sua
vaidade, que parecia verdadeiro corpo humano.

Elas jaziam todas por terra,
excepto uma, que se levantou, para sentar-se,
logo que nos viu passar diante dela.

«Ó tu que foste trazido para este Inferno»,
disse-me, «reconhece-me, se podes!
nasceste antes que eu morresse».

E eu respondi-lhe: «A angústia que tens
tanto te tem contrafeito os lineamentos,
que eu não posso reconhecer-te.

Mas dize-me quem és tu que foste condenado
a um lugar tão dolente e a pena tão afrontosa,
que, se há outra maior, nenhuma é tão repugnante».

E ele disse-me: «A tua cidade, que as discórdias
civis enchem tanto, que já trasborda o saco,
teve-me consigo na Terra, na vida serena.

9, *vaidade:* «a inconsistência dos espíritos, que têm aparência de corpos humanos e não são». Passerini, Casini, Barbi.

15, *morresse:* em 1286 alguns anos depois do nascimento de Dante (1265).

22, *cidade:* Florença.

Vós, meus concidadãos, chamastes-me Ciaco:
pela danosa culpa da gula,
como tu vês, sou flagelado pela chuva.

E eu alma infeliz não sou a única
por este vício punida aqui, porque todas
estas sofrem a mesma pena». E não disse mais.

E eu respondi-lhe: «Ciaco, tua angústia
confrange-me tanto, que me leva a chorar;
mas dize-me, se sabes, até onde chegarão

os cidadãos da cidade dilacerada pelos partidos;
se ainda lá existe algum justo; e dize-me o motivo
por que são amargurados por tanta discórdia».

E ele respondeu-me: «Depois de longas contendas
virão às armas, e a parcialidade selvagem
expulsará a outra com muita ofensa.

10, *cidade das discórdias:* «Florença lacerada pelos partidos»: «La città partita».

13, *contendas:* «entre Cerchieschi e Donateschi ou Brancos e Negros».

13, *Ciaco:* profetiza acontecimentos em Florença nos anos de 1300 a 1302.

14, *parcialidade selvagem:* «a dos Brancos ~~(Gibelinos)~~, chefiados pelos Cerchi e que tinham vindo para a cidade do campo». Casini, Barbi, Vandelli.

15, *a outra:* os Negros, capitaneados por Donati (Junho de 1301).

Depois a facção selvagem sucumbirá
dentro em três anos, e volverá a outra
com a força dum tal, que manobra entre ambas.

A facção negra longo tempo se alçará no mando,
vexando a facção branca sob grave peso,
sem levar em conta suas queixas e ameaças.

Existem lá dois justos, mas não são ouvidos;
a soberba, a inveja e a avareza são
as três faíscas, que incendeiam os corações».

Aqui terminou o lacrimoso som.
E eu disse-lhe: «Quero ainda que me contes mais,
e de responder ainda tu me faças a graça.

1, *Depois....* alude-se, em geral, à proscrição dos Brancos começada em 1302 e à condenação dos seus chefes.

3, *tal:* o papa Bonifácio VIII, que manobrava entre as duas facções — a dos Brancos e a dos Negros. Outros entendem que se trata de Carlos de Valois.

5, *peso:* «exclusão dos ofícios públicos, exílio, confiscação dos bens». Vandelli.

7. *dois justos:* os comentadores discordam na identificação: Dante?, Guido Cavalcanti?, Dino Compagni? («Não é improvável que um dos dois, a quem encobertamente se alude, seja Dante». Vandelli).

9, *três faiscas:* três males de Florença.

9, *incendeiam:* provocam as discórdias.

Dize-me onde estão Farinata e Tegghiaio, que foram
tão dignos, Tiago Rusticucci, Arrigo e Mosca e os
outros que em bem fazer empregaram os engenhos,

e faze que eu os conheça;
por grande desejo me aperta de saber
se o Céu lhes é suave, ou o Inferno os envenena».

«Esses estão entre as almas mais iníquas: diversos
pecados mais os degradam no mais fundo do
Inferno; se tanto desceres, lá os poderás ver.

Mas quando voltares ao doce mundo,
rogo-te que me recordes aos Florentinos,
mais não te digo, e mais não te respondo».

Então, voltando os olhos de través:
olhou-me um pouco, e inclinou a cabeça
e caiu com ela a par dos outros condenados.

---

1. *Farinata:* degli Uberti, encarniçado gibelino e chefe da sua parcialidade lutou pela expulsão da facção adversa em 1248. Acerca de Farinata, veja Canto X.

1. *Tegghiaio:* degli Adimari — sofre a pena dada aos sodomitas.

2. *dignos:* concidadãos. Dante sente estima e veneração por eles.

Rusticucci: florentino, sofre a pena dada aos sodomitas.

Arrigo: «um dos que tomaram parte nos morticínios de Buondelmonte em 1215». Casini.

Mosca de Lamberti: condenado por Dante, entre os semeadores de discórdia.

6, *suave:* «consola com a doçura da eterna beatitude». Casini, Barbi, Vandelli.

8, *no fundo:* mais perto de Lúcifer.

11, *recordes...:* «é em geral, a aspiração mais viva dos condenados». Passerini-Vandelli. Ao longo da *Divina Comédia* encontram-se alusões a esta pretensão.

E Virgílio disse-me: «Ele não se levantará
senão ao som da angélica trombeta
quando vier o juiz — inimigo do pecado:

cada condenado voltará de novo à sua triste tumba,
retomará sua carne e sua figura,
e ouvirá a sentença eterna».

Assim passamos, lentamente, pela suja
mistura das sombras e da chuva,
tratando um pouco da vida futura:

pelo que, eu perguntei: «Mestre,estes tormentos
crescerão depois da grande sentença, ou serão
menores, ou assim como são agora violentos?

Ele respondeu-me: «Volta à tua ciência,
segundo a qual, quando a coisa é mais perfeita,
mais sente o bem, e também a dor.

Se bem que esta gente maldita nunca
atinja a verdadeira perfeição, espera ser menos
imperfeita depois do dia de juízo».

2, *som...:* «primeiro que a angélica trombeta soe no dia do juízo final». Passerini.

13. *ciência:* a doutrina de Aristóteles, «que Dante segue e fez sua». Vandelli. Veja Canto XI.

Vagueamos em torno àquela estrada, não repito
tudo que dissemos da vida futura: e por fim
chegamos ao ponto onde se desce a outro círculo.

Lá encontramos Plutão, o grande inimigo.

CANTO SÉTIMO

QUARTO CÍRCULO DO INFERNO

— onde sofrem o seu castigo os pródigos e os avaros.

QUINTO CÍRCULO DO INFERNO

— lugar de castigo para aqueles cujos corações estão encendidos pela ira.

«Papè Satàn, papè Satàn aleppe!»
começou Plutão com a voz rouca;
e aquele Sábio gentil, que tudo soube,

---

1. *em torno:* «em círculo, da direita para a esquerda, sobre a borda interna». Vandelli.

3. *se desce:* «um outro degrau da escadaria infernal, do 3.º ao 4.º círculo». Vandelli-Casini-Barbi.

4. *Plutão:* segundo a Mitologia, deus das riquezas. Como as riquezas são frequentes causa de graves danos, Dante chama-lhe: «grande inimigo» da paz e felicidade do homem.

5. *Papè...:* «Ó Deus Satanás, ó Deus Satanás!» — explicação de D. Guerri, *Di alcuni versi dotti*. Os comentadores dantescos têm estudado o 1.º verso deste Canto VII; supõe-se que a interpretação de Guerri é a mais verosímil.

7. *Sábio:* Virgílio — «e quel *savio* gentil, che tutto seppe...» *Inferno*, VII, 3.

7. *tudo soube:* «compreende tanto o receio de Dante, quanto o sentido das palavras de Plutão». Vandelli. Veja a obra do sábio Comparetti, *Virgílio nel Medio Evo*.

disse para confortar-me: «Não temas
seja qual for a força que ele tenha,
não impedirá que desças esta rocha».

Depois, voltou-se para aquela face inchada
pela ira, e disse: «Cala-te, maldito lobo:
sufoca-te por dentro com a tua raiva!

Não é sem uma boa razão a nossa vinda à
profundidade do Inferno: assim se quis lá no alto,
onde S. Miguel vingou a rebelião de Lúcifer».

Quais as velas cheias pelo vento,
ao partir-se o mastro, caem enroladas,
assim caiu por terra a fera cruel.

Assim descemos à quarta fossa,
avançando mais para o abismo infernal,
que recolhe e contém os pecados do universo.

Ah justiça de Deus! quem pode juntar
inauditos trabalhos e penas, quantas eu vi?
E porque os nossos pecados assim nos atormentam?

Como fazem as ondas lá sobre Caribdes,
que se quebram encontrando-se, assim a triste
gente aqui se choca, girando em torno.

Neste Círculo eram mais numerosos os condenados,
e chocavam-se com grandes uivos,
rolando pesos, impelindo-os com o peito,

---

3. *desças:* do 3.º ao 4.º círculo.
9. *S. Miguel:* mandado contra os anjos rebeldes.
19. *Caribdes:* voragem no estreito de Messina.
20. *encontrando-se:* com as ondas que vêm do Tirreno.
22. *condenados:* avarentos e pródigos.

quando se chocavam feriam-se; e depois
no ponto do encontro cada um, voltando para trás,
gritava: «Porque os reténs»? e «Porque os largas?»

Assim giravam, pelo Círculo tenebroso,
a entrechocar-se na parte oposta,
gritando sempre o seu injurioso ritornelo;

depois cada um retrocedia, quando, pelo
seu meio círculo chegava ao ponto
oposto; e eu que tinha o coração aflito,

disse: «Mestre meu, agora me demonstra que género
de pecadores são estes, e se estes tonsurados,
que estão à nossa esquerda, foram todos clérigos».

E ele respondeu-me: «Todos quantos foram cegos
de entendimento na Terra, e que não souberam
fazer justo uso dos seus dispêndios no mundo.

O seu ladrar muito claro o manifesta, quando
chegam a dois pontos opostos do círculo,
onde culpa contrária os separa.

Estes que têm a tonsura foram
clérigos e papas e cardeais,
em quem a avareza predominou».

3, *Porque os reténs?* — isto é, os dinheiros — dizem os pródigos.

3, *Porque os largas?* — isto é, os dinheiros — dizem os avaros.

12. *todos:* avarentos e pródigos.

15, *justo uso:* «uns gastando loucamente, outros acumulando àvidamente». Passarini.

E eu disse: «Mestre, entre estes
deverei seguramente reconhecer alguns,
que foram imundos destes males».

E ele respondeu-me: «Formas um vão intento:
o ignóbil vício que os fez sórdidos no mundo,
torna-os aqui irreconhecíveis a todos.

Os choques, entre os dois grupos, sempre eternos
serão: os avaros sairão do sepulcro com o punho
fechado, e os pródigos sem cabelo.

Mal dar e mal conservar privou-os
do Paraíso e colocou-os nesta luta:
qual ela seja, tu a vês.

Filho, agora podes ver a curta duração
dos bens cometidos à Fortuna,
pelos quais os homens se afadigam:

que todo o ouro que há na terra
ou que houve, não poderia
remir uma destas almas fatigadas».

«Mestre», disse-lhe eu, «explica-me também:
o que é essa Fortuna a que aludiste, que tem
todos os bens do mundo nas suas mãos?»

Ele respondeu: «Ó néscias criaturas,
que crassa que é a vossa ignorância!
Quero ensinar-vos a minha doutrina.

8, *sairão:* no dia do Juízo.

Aquele cujo saber transcende tudo,
criou os céus e deu a cada um uma inteligência
de modo que se torne visível a toda a parte da terra,

distribuindo igualmente a luz;
semelhantemente para os esplendores mundanos
nomeou uma ministra e motriz universal,

que permutasse, de quando em quando, as vãs
riquezas de nação em nação e duma em outra
família, independentemente do impedimento das
inteligências humanas:

pelo que se explica que uma nação impera
e outra decai segundo o juízo da Fortuna,
que está oculta como a serpente na erva.

O vosso saber não impede as suas permutas:
ela provê, julga e cumpre o seu ofício
como os anjos regem o seu.

As suas permutas não têm interrupções:
a necessidade a faz ser veloz; assim se
dá o caso de mudanças de estado frequentes.

---

3. *toda a parte:* de sorte que cada hemisfério celeste brilha sucessivamente sobre cada hemisfério terrestre.

4. *luz:* de Deus.

5. *esplendores mundanos:* «riqueza, honra, beleza, força, poder, glória...». Vandelli.

13. *como a serpente na erva:* confira — «come in erba l'angue». Virgílio, *Écloga*, III, 93.

18. *assim...:* a sorte muda.

Esta é aquela Fortuna frequentemente ultrajada
pelos homens que a deviam louvar,
e que a censuram e criticam sem razão:

mas ela é bem-aventurada e isto não ouve;
alegre com as outras primeiras criaturas
volve a sua roda e vive feliz.

Agora desçamos já onde os tormentos são maiores;
já caem todas as estrelas que subiam quando
partíamos, e é-nos proibido demorar muito aqui».

Atravessamos o quarto Círculo para chegar à outra
margem sobre uma fonte que ferve e se escoa
num regato que dela deriva.

A água era mais escura que roxa;
e nós, seguindo a onda escura,
entramos em baixo por um caminho escabroso.

2, *louvar:* «como ministra de Deus». Passerini.

4, *isto:* as queixas, as críticas humanas.

6, *roda:* «o seu reino de bens terrenos». Casini.

7, *desçamos:* «É passada a meia-noite, e começa o 2.º dia da acção da *Divina Comédia*. Dante e Virgílio descem à lagoa Estigia, cujas águas se espalham pelo 5.º Círculo». Vandelli. — *estrelas:* veja *Lusíadas*, IV, 67, vv. 7-8.

9, *proibido:* «não era concedido estar mais que uma noite no Inferno». Buti.

10, *para chegar:* isto é — mais depressa à margem oposta que comunica o 4.º Círculo com o 5.º.

Este triste regato quando desce
ao pé das malignas praias escuras
forma um lago que se chama Estige.

E eu, que estava atento a olhar,
vi os espíritos dos iracundos naquele pântano,
todos nus, com semblante alterado pela ira.

Estes feriam-se, recìprocamente, não só com a mão,
mas com a cabeça e com o peito e com os pés,
mordendo-se com os dentes bocado a bocado.

O bom Mestre disse: «Filho, tu vês aqui
as almas dos que a ira venceu;
e quero que saibas com completa certeza

que debaixo da água há gente que suspira,
e faz ferver esta água à superfície,
como os teus olhos vêem.

Enterrados no limo, dizem: «Tristes fomos
no mundo, que o Sol alegra, trazendo dentro
em nós a névoa da ira mal sufocada:

agora nos entristecemos aqui no sujo lodo.
Na garganta sussurram este hino, que
não podem exprimir com palavras inteiras».

---

3. *Estige:* «rio que circunda a cidade de Dite. Em Dante as suas águas espalham-se pelo 5.º Círculo infernal, formando uma grande lagoa em que estão submersos os iracundos». Passerini.

13, *gente que suspira:* outros irosos.

20, *hino:* «Dante, por ironia, chama hino à triste lamentação dos condenados». Vandelli.

Assim prosseguindo entre o solo enxuto e o lodoso percorremos boa parte do quinto Círculo da imunda poça, com os olhos voltados para os infelizes, que engoliam lama:

finalmente chegamos ao pé duma torre.

CANTO OITAVO

AINDA O QUINTO CÍRCULO DO INFERNO

OS IRACUNDOS

Continuando a narração, eu digo que muito antes de chegarmos ao pé da alta torre, os nossos olhos repararam na cimalha,

onde vimos aparecer duas pequenas chamas, e um outro fogacho respondia ao sinal de tão longe que a vista apenas o podia divisar.

E eu, dirigindo-me a Virgílio, mar de toda a ciência; disse: «Que significa o fogo destas duas chamas? Que responde a outra chama? Quem são os que acendem o fogo?»

Ele respondeu-me: «Se a névoa exalante da lagoa não ta ocultasse, poderias ver nas águas latulentas da Estige que se aguarda alguma coisa».

5, *torre:* uma das torres da cidade de Dite.

6, *narração:* «das coisas vistas no 5.º Círculo... a lagoa e os pecadores». Casini.

12, *Virgílio:* para alguns comentadores Virgílio na *Divina Comédia* representa a *Razão*. Recorde as primeiras linhas do Canto VII.

Nunca corda atirou tão longe e velozmente
uma frecha, fendendo o ar, como a pequena
barca que vi neste momento deslizar

sobre a água dirigindo-se a nós, governada
por um só barqueiro, que gritava:
«Eis-te enfim apanhada, alma celerada!»

«Flégias, Flégias, tu gritas em vão»,
disse o meu Senhor, «porque tu não nos terás
senão durante o tempo de passar a lagoa».

Qual aquele que tendo sido vítima dum grande
engano, que lhe tenha sido feito, dele se dói,
tal ficou Flégias cego de ira.

O meu Guia saltou para a barca,
e fez-me entrar depois dele;
e só quando eu fui dentro pareceu carregada.

Logo que nos instalamos na barca,
a antiga proa avançou cavando na água
um sulco mais profundo que de costume.

Enquanto corríamos sobre esta água morta, um
condenado cheio de lodo ergueu-se diante de mim
e disse: «Quem és tu que vens antes da tua hora?»

---

7. *Flégias:* figura mitológica, para vingar-se de Apolo, que lhe tinha seduzido a filha Coronide, pôs fogo ao templo de Delfos. Dante dá-lhe o ofício de remador ou barqueiro da lagoa Estige.

15, *e só:* «a barca aumentou de peso com o corpo mortal de Dante». Passerini, Casini.

15, *carregada:* porque Virgílio é uma sombra.

21, *antes da tua hora:* ainda vivo.

Eu repliquei: «Se venho, não fico; mas quem
és tu; tu que te tornaste tão imundo?» Ele
respondeu-me: «Tu o vês, sou um dos que chora!»

E eu disse: «Fica para sempre nos choros e na
tristeza, espírito maldito, porque eu reconheço-te,
apesar de estares cheio de lodo».

Então ele agarrou-se à barca com ambas
as mãos; mas prontamente o meu Guia o repeliu,
dizendo: «Vai-te daqui com os outros cães!»

Depois ele lançou-me os braços em volta do
pescoço; beijou-me o rosto e disse: «Alma altiva,
bendita seja quem te deu à luz!

Ele foi no mundo um orgulhoso;
nenhuma bondade orna a sua memória:
por isso a sua sombra está furiosa no Inferno.

Quantos no mundo são considerados grandes reis,
que permanecerão aqui como porcos na lama,
deixando no mundo memórias abjectas!»

E eu disse: «Mestre, seria muito desejoso
de o ver mergulhar nesta suja água da lagoa
antes que saíssemos dela».

Virgílio retorquiu: «Antes que a margem do pântano
se deixe ver, tu serás satisfeito;
dum tão justo desejo convém que tu gozes».

Pouco tempo depois, observei com prazer como
os companheiros enlameados o despedaçavam
do que ainda louvo e agradeço a Deus.

---

1. *não fico:* no Inferno.

Todos gritavam: «A Filipe Argenti!»
e este iroso espírito florentino
tentava morder-se a si mesmo.

Ali o deixamos, pelo que não falo mais dele;
doloroso lamento chega-me aos ouvidos,
por isso abro os olhos e observo.

O bom Mestre disse: «Agora, filho, aproximamo-nos
da cidade que se chama Dite, povoada
por sombrios cidadãos, com multidão de demónios».

Respondi-lhe: «Mestre, já vejo no vale
claramente as suas mesquitas vermelhas
como se saíssem do fogo».

Virgílio acrescentou: «O fogo eterno,
que arde dentro, fá-las parecer rubras,
como vês neste baixo Inferno».

Chegamos aos fossos profundos
que cercam e defendem esta cidade desolada,
as muralhas pareciam-me ser de ferro.

---

8. *Dite:* «a parte inferior do Inferno, que toma o nome de Dite (latim *Dis)*, ou Lúcifer, *o imperador do doloroso reino*». Vandelli. «A cidade que tem o nome do seu príncipe». Casini-Barbi.

11. *mesquitas:* as fortificações da cidade de Dite.

15. *baixo Inferno:* «os últimos quatro círculos onde são punidos os pecados de malícia e de bestialidade. Nos primeiros cinco círculos (alto Inferno) são punidos os incontinentes. Veja Canto XI, linhas 70-90.

Não foi senão depois dum longo giro em torno
aos fossos que chegamos a um lugar em que o severo
barqueiro gritou: «Saiam! aqui é a entrada da
cidade».

Eu vi sobre as portas mais de mil anjos
banidos do Céu, que enraivecidos gritavam:
«Quem é este que, sem estar morto,

vai pelo reino da gente morta?»
E o meu sábio Mestre fez-lhes sinal
de que lhes queria falar secretamente.

Acalmando um pouco a terrível fúria,
disseram: «Vem tu só, e aquele se retire,
que teve a ousadia de entrar neste reino.

Volte só pela estrada temeràriamente tentada:
que intente, se pode; porque tu ficarás aqui,
tu que o escoltaste na via das trevas e das dores».

Pensa, leitor, o meu desânimo,
quando ouvi aquelas palavras malditas,
tive medo de não poder voltar ao mundo.

Exclamei: «Ó meu caro Guia, que mais de sete
vezes me deste a segurança e tiraste
do árduo perigo que se levantou diante de mim,

3, *barqueiro:* Flégias.
4, *cidade:* de Dite.
8, *gente morta:* os condenados.
20, *sete vezes:* número indeterminado — muitas.

não me abandones assim atemorizado;
e se nos é proibido ir mais longe,
retornemos depressa à nossa caminhada».

E aquele Senhor que me havia conduzido, disse-me:
«Não temas; que os nossos passos ninguém
os pode impedir: segundo a vontade de Deus.

Mas espera-me aqui; e o espírito atribulado
conforta e alimenta de segura esperança,
que eu não te deixarei no Inferno».

Assim parte, e aqui me abandona
o doce Pai, ficando eu em dúvida,
que «não» e «sim» combatem na minha cabeça.

Não pude ouvir o que ele disse aos demónios,
mas não se demorou com eles muito tempo,
porque cada um, veloz, se recolheu à cidade.

Os demónios fecharam as portas na cara
ao meu Senhor, que permanece fora,
e voltou para mim com passos lentos.

Vinha de olhos baixos e a vista sem vivacidade,
privada de segurança, e dizia suspirando: «Quem
são os que me impediram de entrar na cidade
dolorosa?»

1, *atemorizado:* «sem guia, nem ajuda». Torraca.

12, *não e sim:* «a dúvida e a esperança do pronto regresso de Virgílio». Passerini.

18. *passos lentos:* «porque estava sentido de lhe não ter sido permitida a entrada». Passerini.

21-22. *Cidade dolorosa:* veja no Canto III, linha 1.ª.

E disse-me: «Tu, por me veres turbado,
não te amedrontes, que eu vencerei a luta,
seja qual for o impedimento que empreguem.

Esta sua arrogância não é nova; já
usaram dela na porta mais externa do Inferno,
a qual ainda se encontra sem fechadura.

Sobre essa viste tu a inscrição funesta:
já daquela altura vejo o anjo atravessando
os Círculos infernais sem guia alguma,

o anjo que há-de abrir-nos a porta da cidade de Dite.

CANTO NONO

À PORTA DA CIDADE DE DITE

Um enviado do Céu desce em auxílio dos Poetas, abre com uma vara a porta da cidade de Dite.
Virgílio e Dante entram e visitam no Sexto Círculo do Inferno as sombras dos heréticos, encerradas em sepulcros flamejantes.

A minha palidez fez com que Virgílio recompusesse mais depressa a serenidade no seu rosto, ao qual voltou a cor natural para evitar o receio em que fiquei.

6, *sem fechadura:* a porta do Inferno está sempre aberta.

7, *inscrição funesta:* «que anuncia a morte eterna». Boccaccio, Casini, Passerini. — Veja no Canto III, as três primeiras linhas.

10, *cidade:* de Dite, recorde linhas anteriores.

11, *Virgílio:* ao regressar repelido pelos demónios.

Parou atento como um homem que escuta;
porque os olhos não podiam distinguir longe
por causa da escuridão do ar e da névoa espessa.

«Todavia convir-nos-á vencer a pugna com os
Diabos», começou ele, «se não... uma tal que se me
ofereceu... Ó quanto me tarda o mensageiro divino
que há-de vir!»

Vi bem que ele temperou
um tanto a frase começada,
em que bem diverso era o sentido.

Mas não obstante intimidaram-me as suas palavras,
porque eu dava à reticência do Mestre significação
pior do que aquela que ele entendia dar-lhe.

Perguntei: «Neste fundo do triste Inferno
desce alguém do primeiro Círculo
onde a pena única é a esperança vã?»

Fiz esta pergunta; ele respondeu: «Raramente
acontece que algum de nós faça
caminho por onde vamos.

1, *escuta:* Virgílio esperava um anjo.

4, *a pugna:* a batalha contra os Demónios, se não vem o auxílio que se nos ofereceu.

5, *se não:* «Virgílio não tem a certeza dum auxílio esperado e desejado do anjo. — A reticência *se não...* indica um pensamento truncado pelo temor ou pela dúvida...». Fraticelli.

5, *uma tal:* Beatriz que já no Canto II, linha 118, mandava a toda a pressa Virgílio salvar Dante.

15, *Primeiro Círculo:* Limbo.

Verdade é que uma outra vez desci aqui,
a pedido daquela cruel Ericto,
que fazia voltar as almas aos seus corpos.

Tinha morrido há pouco tempo, quando ela
me fez entrar na cidade de Dite,
para tirar um espírito do Círculo de Judas.

Esse Círculo nono é o mais profundo e tenebroso
e o mais distante do Céu que tudo move;
bem sei o caminho; tranquiliza-te.

A Estige, que exala mau cheiro,
cinge em torno a cidade dolente,
onde já não poderemos entrar sem violência».

Virgílio disse outras coisas, de que não me lembro;
porque os meus sentidos estavam todos
na cimalha abrasada da alta torre,

1, *uma outra vez:* «desta descida de Virgílio ao Inferno não falam as lendas medievais». Passerini. Mas no Canto XXI, linha 62, alude-se a uma descida ao Cocito. Veja Comparetti, *Virgílio nel medio evo,* I, 289. Veja ainda Canto XII, linhas 34-35.

2. *Ericto:* maga Tessália, que fez reviver um morto para predizer a Pompeu o êxito da batalha de Farsália, como narra Lucano, *Pharsalia,* VI.

5, *Dite:* a cidade de Lúcifer ou de Satanás.

6, *Círculo de Judas:* «o nono Círculo, no fundo do qual está confinado Judas». Passerini.

10, *Estige:* em Dante é uma imensa lagoa.

12, *violência:* contra os Demónios que fecharam as portas, recorde Canto VIII, linha 115.

15, *alta torre:* em cujo cimo apareceram duas pequenas chamas — Veja Canto VIII, linha 4.

onde em um ponto, sùbitamente, se ergueram
três fúrias infernais tintas de sangue,
que tinham membros e atitudes de mulher,

e eram cingidas por hidras esverdeadas;
e tinham por cabelos pequenas serpentes e víboras,
que lhes cingiam as hórridas fontes.

E Virgílio que bem conhece as criadas
da Rainha do eterno pranto,
disse-me: «Olha as Erines.

A da esquerda é Megera;
aquela, que chora à direita, é Aleto;
Tisífone está no meio»; e, como disse isto, calou-se.

Cada uma lacerava o peito com as unhas;
feriam-se com as mãos; e gritavam tão alto,
que, com temor, me aproximei do Poeta.

Todas diziam olhando para baixo:
«Venha Medusa: que o petrificaremos, fizemos mal
em não vingar em Teseu o assalto ao Inferno!»

8, *Rainha:* Prosérpina, filha de Júpiter e de Ceres, raptada por Plutão, rei do Inferno (reino do pranto eterno) e tornada rainha dos Infernos. Ovídio, *Metamorfoses.*

9, *Erines:* as três fúrias infernais — Megera, Aleto e Tisífone. Veja Ovídio, *Metamorfoses,* IV, 451, 458, 481.

17, *Medusa:* uma das Górgonas, cujos olhos tinham o poder de petrificar; ela foi morta por Perseu, e a sua cabeça tornou-se entre as mãos do herói uma arma terrível. Ovídio, *Metamorfoses.*

18, *Teseu:* desceu ao Inferno para ajudar Peritoo a raptar Prosérpina. Ovídio, *Metamorfoses.*

«Volta-te para trás e conserva os olhos fechados;
porque se Medusa se mostra e tu a vês,
não será mais possível tornar ao mundo».

Assim disse o Mestre; e ele próprio
voltou-me, e não confiando nas minhas mãos,
com as suas ainda fechou-me os olhos.

Ó vós que tendes entendimentos sãos,
notai o ensinamento que se oculta
sob o véu de versos alegóricos.

Já vinha sobre as túrbidas ondas da
Estige um fragor, dum som espantoso,
que fazia estremecer ambas as margens:

não é de outro modo o vento que
impetuoso pelos opostos ardores bate
a selva sem que nada o retenha,

despedaça os ramos, abate-os e arrebata-os
e, precedido de pó, avança soberbo,
e faz fugir as feras e os pastores.

Virgílio, afastando as suas mãos e as minhas, descobriu-me os olhos e disse: «Fixa a vista sobre a água
escumosa da Estige lá onde o fumo é mais denso».

Como as rãs em frente da inimiga
cobra todas fogem pela água,
procurando ocultar-se sob o lodo,

---

8. *ensinamento:* sentido alegórico.
9. *alegóricos:* referência a Medusa e às três Fúrias.
14. *opostos ardores:* desequilíbrio das temperaturas.
21. *fumo:* recorde neste Canto a linha 6.

assim eu vi fugir diante do Anjo, que
atravessava a Estige sem molhar os pés,
mais de mil almas condenadas.

Do rosto afastava aquela névoa espessa,
agitando muitas vezes a mão esquerda;
e só de remover o ar parecia cansado.

Bem percebi que ele era enviado do Céu, e voltei-me
para o Mestre; e ele me fez sinal que estivesse
tranquilo e me inclinasse num acto de reverência.

Ah! quanto me pareceu cheio de desdém!
Chegou à porta e com uma varinha
abriu-a, sem nenhuma oposição.

«Ó banidos do Céu, gente desprezada», bradou ele
do limiar da horrível porta, «donde vem
esse orgulho arrogante que em vós se acolhe?

Porque recalcitrais ao divino querer o qual
ninguém pode impedir, que os tormentos
vos dobrou toda a vez que tentastes opor-vos?

7, *enviado do Céu*, um anjo.

11, *varinha:* «os anjos são, em pinturas antigas, muitas vezes representados com uma vara, sinal de autoridade». Vandelli.

16. *divino querer:* «a que ninguém pode opor-se». Passerini-Casini.

18, *toda a vez que...*: «alude-se especialmente à descida do Salvador ao Limbo». Passerini.

De que serve resistir aos imutáveis decretos de Deus?
Vosso Cérbero, se bem vos recorda,
ainda traz pelados o focinho e o pescoço».

Depois voltou pela enlameada estrada
e sem nos dizer uma palavra, fez semblante de
homem que se preocupa com coisa mais importante

do que aquela que tem diante dos olhos;
e nós movemos os pés para a cidade de Dite,
assegurados pelas palavras santas do anjo.

Entramos sem nenhuma oposição;
e eu, que tinha desejo de conhecer
o estado das almas que tal fortaleza encerra,

como fui dentro, lancei os olhos em volta;
e vi de todas as partes uma grande campina,
cheia de dor e de cruel tormento.

Do mesmo modo que em Arles, onde o Ródano
forma um lago, como em Pola, perto de Carnaro,
limite de Itália, que aí banha suas fronteiras,

---

2. vosso Cérbero: «alusão à resistência de Cérbero a Teseu e que Hércules puniu, agarrando o Demónio pelo pescoço e arrastando-o à força para fora do Inferno». Passerini — Torraca.

4, *estrada:* Estige.

6, *mais importante:* «voltar ao Céu». Vandelli.

12. *estado:* «qualidade das almas acolhidas na cidade de Dite». Torraca.

16, *Arles:* cidade sobre o Ródano, célebre por antiguidades romanas, arenas e sepulcros.

17. *Pola:* cidade marítima na Istria, banhada pelo golfo Carnaro, natural confim da Itália. Perto de *Pola* havia uma necrópole romana.

se notam muitos sepulcros desiguais,
assim também espalhados por todos os lados
aqui se vêem, mas o aspecto era mais doloroso;

porque as chamas circundavam os sepulcros, que os
tornavam tão abrasados, que nenhuma arte de fun-
didor ou artífice exige, para trabalhá-lo, que o ferro
seja mais incandescente.

Todas as tampas estavam levantadas,
e de dentro saíam lamentos tão dolorosos,
que bem pareciam de míseros e de atormentados.

E eu perguntei: «Mestre, que gentes são aquelas
que, sepultadas dentro daquelas arcas,
se fazem ouvir com suspiros aflitivos?»

E Virgílio respondeu-me: «Aqui estão os heresiarcas
com os sectários, de todas as seitas: e as
tumbas estão muito mais cheias do que pensas.

Aqui igual com igual é sepultado, e os
sepulcros são mais ou menos ardentes».
Depois, voltando à mão direita,

passamos entre as tumbas incandescentes e os altos
muros.

17, *igual com igual:* as tumbas recolhem heréticos da mesma seita.

18, *mais ou menos ardentes:* «segundo a qualidade e a gravidade da heresia». Torraca.

19, *mão direita:* «na sua viagem pelo Inferno os dois Poetas vão sempre pelo lado esquerdo; há duas excepções esta e outra no Canto XVII, linha 31». Vandelli.

20, *tumbas incandescentes:* onde são martirizados os heréticos.

20-21, *altos muros:* da cidade de Dite.

CANTO DÉCIMO

Continuação do SEXTO CÍRCULO DO INFERNO

É neste Canto que se encontra o episódio intermediário de Farinata dos Uberti — o feroz gibelino e o patético encontro com o primeiro dos amigos de Dante — o poeta e guelfo Guido Cavalcanti.

Agora o meu Mestre vai por um caminho
apartado, entre o muro da cidade de Dite
e os suplícios, e eu marcho atrás dele.

Exclamei: «Ó homem sumamente virtuoso, que pelos
Círculos ímpios me guias em espiral à tua
vontade fala-me e satisfaz os meus desejos.

Poder-se-ão ver os que jazem
nos sepulcros? Já as tampas
estão levantadas e ninguém os guarda».

Virgílio respondeu-me: «Todos serão fechados
sobre os culpados quando voltarem
de Josafat com os corpos que lá deixaram.

2, *cidade de Dite e os suplícios:* veja as últimas linhas do Canto anterior.

5, *ímpios:* onde os ímpios são punidos.

12, *Josafat:* vale perto de Jerusalém, onde será o Juízo final.

Deste lado têm seu cemitério
Epicuro e todos os que o seguem,
e acreditam morrer a alma com o corpo.

Mas à pergunta que me fazes e ainda
ao desejo que me escondes, será
dada, dentro destes muros, uma resposta rápida».

«Bom Guia», retorqui eu, «se não te abro
todo o meu coração, se evito falar muito, tu
me hás disposto, não sòmente agora, a esta reserva».

«Ó Toscano, que vivo percorres a cidade
do fogo falando cortês e respeitoso,
digna-te parar neste lugar.

A tua linguagem patenteia-me
que tu nasceste nesta nobre pátria,
à qual, talvez, fui demasiado molesto».

2, *Epicuro:* filósofo ateniense, que deu nome à sua escola.

2. *os que o seguem:* que acreditavam que a alma morria com o corpo. «Assim se explica porque é que Dante coloque entre os sequazes de Epicuro: Farinata, Frederico II, o Cardeal Ubaldini, etc.» Casini.

5, *escondes:* «ao desejo não expresso com palavras de Dante, mas adivinhado por Virgílio, de ver Farinata». Passerini — Vandelli. Veja Canto VI, linha 79.

8. *se evito falar muito:* é para te não importunar com as minhas palavras.

10, *Toscano:* Dante.

11. *Cidade de fogo:* Dite.

14, *nobre pátria:* Florença.

Esta voz saiu sùbitamente de um
destes túmulos: mas eu, temendo, aproximei-me,
um pouco mais do meu Guia.

E ele disse-me: «Volta-te, que fazes?
Vê lá Farinata que se ergue do túmulo:
vê-lo-ás da cintura para cima».

Eu tinha já os meus olhos nos seus;
e ele erguia o peito e a fronte,
como se tivesse o Inferno em grande desprezo.

E a animosa e pronta mão do meu Guia
empurrou-me para ele através das sepulturas,
dizendo: «Que as tuas palavras sejam francas».

Logo que cheguei ao pé da sua sepultura, Farinata
olhou-me um pouco, e depois, quase desdenhoso,
perguntou-me: «Quais foram os teus antepassados?»

5, *Farinata:* «Manento, dito Farinata, da nobre família dos Uberti, chefe da sua família, e até da Parte gibelina em Florença até 1239, cooperou na expulsão dos Guelfos em 1248. Regressando os Guelfos em 1251, Farinata foi expulso com os seus em 1258, reaparecendo nesse ano em Siena, aí preparou a desforra dos emigrados políticos, participando na batalha de Montaperti sobre o Arbia em 4 de Set. de 1260, onde os Guelfos foram derrotados. Foi só ele que se opôs na dieta de Empoli, depois da vitória de Montaperti, à proposta de se destruir Florença. Morreu nesta cidade em 1264». Michele Barbi, *Studi danteschi,* vol. VIII, 89.

15, *antepassados?:* «para saber se fala a um descendente de adversários». Vandelli.

Eu, que estava desejoso de obedecer, nada
lhe ocultei, descobri-lhe tudo; ele, concentrando-se
com desgosto, levantou as sobrancelhas;

depois disse: «Os teus antepassados foram acerbos
inimigos meus, dos meus maiores e do meu partido,
por isso mandei-os para o exílio por duas vezes».

Retorqui: «Se eles foram desterrados, eles voltaram
uma e outra vez de todos os lugares; mas os vossos
não aprenderam a arte do regresso a Florença!»

Então surge na abertura do sepulcro de
Farinata uma sombra, que tinha só a cabeça fora
do túmulo, creio que estava ajoelhada.

Ela olha em volta de mim, como
se tivesse desejo de ver se alguém era
comigo; e extinta a duvidosa esperança,

disse chorando: «Se pelo teu engenho
maravilhoso desceste a este escuro cárcere,
onde está meu filho? Porque não está contigo?»

---

5. *partido:* gibelino.

6. *exílio:* «alude às duas expulsões dos Guelfos, de 1248 e de 1260». G. Villani, VII, 66.

8. *os vossos:* os Gibelinos.

11. *uma sombra:* o guelfo «Cavalcante de Cavalcanti, de nobre casa florentina, foi elegante cavaleiro e seguiu a opinião de Epicuro, em não acreditar que a alma depois da morte do corpo vivesse, e em pensar que os nossos sumos bens consistissem nos deleites carnais». Boccaccio.

18. *meu filho:* Guido Cavalcanti, guelfo, bom poeta e um dos amigos de Dante.

E eu respondi: «Por mim não venho só:
Virgílio, que está ali esperando, é o meu Guia,
a quem vosso Guido talvez desdenhou».

Já as suas palavras e o género do seu castigo
me tinham revelado o seu nome;
por isso dei-lhe completa resposta.

De súbito, em pé, gritou: «Como
disseste? Desdenhou? Não vive ele ainda?
Não fere os olhos seus a luz do Sol?»

Quando notou que eu fazia
alguma demora antes de responder,
cai de costas e não aparece mais.

Mas aquele outro magnânimo, a cujo pedido
tinha parado, não mudou de aspecto,
não moveu o pescoço, nem se voltou;

e continuando com o que primeiro dissera,
«se eles não aprenderam bem aquela arte,
isto me atormenta mais que este leito abrasado.

---

3. *talvez desdenhou:* «o motivo do desdenho de Guido por Virgílio não é claro nem seguro». Vandelli — Casini-Barbi.

4, *castigo:* Cavalcante como já se disse, era sequaz de Epicuro.

13, *aquele outro:* Farinata.

14, *tinha parado:* — isto é: Dante.

17, *eles:* os Gibelinos não regressaram à pátria. Veja neste Canto as linhas 49-51.

18. *leito:* de fogo.

Mas não brilhará cinquenta vezes
a face da senhora que reina aqui,
sem que proves que essa arte é perigosa.

Assim tu possas voltar ao doce mundo,
dize-me: porque é o povo florentino tão cruel
contra os meus em todas as suas leis?»

Eu respondi-lhe: «A carnificina e o destroço
que tingiu de sangue o Arbia
foi a causa de se fazerem essas leis».

Depois que Farinata suspirou e mexeu a cabeça,
disse: «A esse morticínio não fui eu só, nem
acudi a combater com os outros sem motivo.

Mas eu fui só quando
combinaram arrasar Florença,
então, descoberto o rosto, opus-me».

1, *Mas não...:* «ameaças de Farinata — mas não passarão quatro anos e dois meses, Abril 1300-Junho 1304, que tu não saibas por prova quanto seja difícil a quem é exilado encontrar o caminho para regressar à pátria. Alude-se a tentativas de paz do Cardeal Nicolo da Prato, legado do Papa, a qual missão pelo contrário agravou e acumulou os danos dos Brancos e da parte gibelina». Passerini — Casini.

2. *senhora:* Prosérpina (identificada com a Lua).

6, *os meus:* aos Uberti.

8, *Arbia:* riacho no condado de Siena, que tem a foz no Ombrone. Corre perto de Montaperti, em cujo vale em 4 de Set. de 1260 foram derrotados os Guelfos de Florença pelos Gibelinos.

9, *leis:* ímpias.

12, *os outros:* Gibelinos.

13, *Fui porém só:* «a defender Florença no conselho

Ah!, respondi-lhe, «possa um dia repousar
vossa descendência, rogo-vos resolvais a dificuldade
que me aperta a mente impedindo um juízo seguro!

Se bem entendo, parece que conheceis o futuro,
o que o tempo consigo traz,
e não enxergais, não vedes o presente».

Ele disse: «Nós, condenados, vemos, como aquele
que tem má vista para as coisas longínquas,
assim ainda esta previdência é uma graça divina.

Quando as coisas se aproximam ou existem, então
é inútil o nosso intelecto; e, se os outros condenados,
que chegam, não nos dizem alguma coisa, nada
sabemos da vossa condição humana.

Por isso podes compreender que o nosso saber
é extinto depois daquele momento em que
nos for fechada a porta do futuro.

---

de Empoli, onde por comum consentimento dos Gibelinos toscanos reunidos em parlamento depois da vitória do Arbia, se deliberou destruir a cidade»: Passerini, G. Villani.

7. *Nós:* os condenados.

15. *daquele momento:* depois do Juízo final.

Então, como contrito da minha culpa,
disse: «Ora revela portanto àquela sombra caída
que o seu filho ainda pertence aos vivos;

e se eu fui, há pouco, mudo em responder,
foi porque divagava entre dúvidas —
dúvidas de que vós acabais de tirar-me».

Já o meu Mestre me chamava; por isso pedi,
à pressa, ao espírito de Farinata que me
dissesse quem estava com ele no túmulo.

Disse-me: «Jazo com mais de mil:
estão comigo Frederico II, e o
Cardeal; e dos outros me calo».

Depois escondeu-se na tumba; e eu voltei
os passos para Virgílio, discorrendo sobre as
palavras de Farinata, que me pareciam hostis.

1, *culpa:* ter causado dor a Cavalcante.

2, *sombra caída:* Cavalcante.

3, *filho:* «Guido Cavalcanti vivia ainda em 1300, quando Dante fingia a sua viagem além da vida». Passerini, Casini, Torraca.

5, *divagava:* a minha mente. Veja linha 96.

11. *Frederico II:* imperador e rei de Nápoles (1194-1250). Dante coloca-o no Inferno entre os heréticos como epicurista.

12. *Cardeal:* «Otaviano degli Ubaldini, senhores gibelinos. Otaviano foi bispo de Bolonha; eleito cardeal em 1245 morreu em 1273. Ficou célebre uma frase dele: «se anima fosse, direi che per gli Ghibellini io l'avessi perduta. (=se a alma existe eu a perdi por amor dos Gibelinos). *Chiose anonime ala prima cantica della Divina Commedia.*

15. *palavras de Farinata:* as que se encontram neste Canto, predizendo o exílio de Dante.

Virgílio moveu-se; e, depois, andando,
perguntou-me: «Porque estás tão desanimado?»
E eu satisfiz à sua pergunta.

Virgílio recomendou-me: «A tua memória guarde o
que ouviu contra ti. E agora presta atenção
ao que te digo»; exclama, erguido o dedo:

«quando estiveres na frente do doce raio
de Beatriz cujos belos olhos vêem tudo
dela saberás o caminho da tua vida».

Depois volveu os passos à esquerda: deixamos os muros da cidade de Dite e andamos para a parte interna do Círculo por um caminho, que vai dar a um vale (o 7.° Círculo),

que um cheiro horrível lança até nós.

---

5. *ouviu:* os casos futuros que te são contrários.
8. *Beatriz:* segundo Dante, Beatriz — vê tudo; Virgílio — sabe tudo. *Inferno,* Canto VII, linha 3.
9. *caminho da tua vida:* o futuro de Dante.
13. *vale:* é o sétimo Círculo, que está em baixo.

CANTO DÉCIMO PRIMEIRO

Ainda o SEXTO CÍRCULO: HERÉTICOS

O túmulo do Papa Anastácio. Distribuição dos condenados no Inferno. Antes de descer ao Sétimo Círculo, Virgílio descreve a Dante o doloroso abismo e os graus das penas.

Chegamos à extremidade dum alto despenhadeiro
circular formado de grandes fragmentos de
pedras sobre um montão dos mais cruéis tormentos;

e ali pelo horrível e excessivo
mau cheiro que o profundo abismo lança,
resguardamo-nos, atrás da tampa levantada

dum grande sepulcro, onde vi uma inscrição,
que dizia: «Guardo o papa Anastácio,
o qual Fotin desviou da boa doutrina».

1, *despenhadeiro:* «pelo qual do 6.º Círculo, dos heréticos, se desce ao 7.º, que é o dos violentos». Passerini. Veja o princípio do Canto XII.

3, *montão:* «de espíritos mais cruelmente atormentados». Vandelli.

5, *mau cheiro:* «é aqui símbolo do pecado». Passerini, Vandelli.

8. *Anastácio II:* papa de 496 a 498. Foi acusado injustamente de heresia pelos escritores medievais, Dante, acreditando na acusação, pune-o entre os heréticos.

9. *Fotin:* «diácono de Tessalónica, segundo uma tradição antiga induziu Anastácio II em tal erro. Parece que os cronistas confundiram o Papa com o seu homónimo e contemporâneo Anastácio I, imperador bisantino». Passerini-Casini.

9, *boa doutrina:* a católica.

O Mestre disse: «O nosso descer convém ser lento,
a fim de que os nossos sentidos se habituem
à fétida exalação e não nos preocupemos depois».

E eu disse a Virgílio: «Encontra alguma compen-
sação de forma que o tempo não passe perdido».
E ele respondeu-me: «Vais ver no que eu penso».

«Meu filho», começou por dizer, «dentro do
despenhadeiro há três círculozinhos que se vão
reduzindo, como os círculos anteriores que deixaste.

Todos estão cheios de espíritos malditos;
mas, a fim de que te baste sòmente vê-los,
ouve como e por que razão estão empilhados.

Toda a malícia, abominada pelo Céu,
é sempre uma injúria, e toda a injúria
ou por força ou por fraude lesa outrem.

Mas porque a fraude é pecado próprio do homem,
mais desagrada a Deus, e os fraudulentos
estão mais baixos e são lançados a maior dor.

Dos três círculozinhos, o primeiro é dos violentos;
mas como a violência pode ser usada contra três
espécies de pessoas, o sétimo círculo é dividido em
três zonas concêntricas.

Pode-se usar de violência contra Deus, contra si,
contra o próximo; nas suas pessoas e nos seus bens,
como entenderás por meio duma explicação clara.

---

7. *Meu filho...:* Virgílio principia a descrever a Dante o doloroso abismo.

14. *injúria:* violação de direito.

Por morte violenta e feridas graves se
efectuam no próximo, e nos seus haveres
com ruínas, incêndios e roubos;

pelo que no primeiro giro são atormentados, por
grupos e cada um segundo o mal que fez, os homi-
cidas, expoliadores e os culpados de devastações e
incêndios.

Pode um homem ter mão violenta contra si
suicidando-se ou esbanjando; por isso no segundo
giro é justo que se arrependa em vão

qualquer que se suicida, dissipa e consome
os seus haveres, e se lastima de coisas
que bem usadas deveriam ser ocasião de alegria.

Pode-se fazer violência a Deus conscientemente
negando-O e blasfemando-O, desprezando a bondade
de Deus com pecar contra a natureza;

Deus marca com ferrete os do giro menor
— os de Sodoma e Cahors, e os que
com íntimo sentimento e palavras desprezam Deus.

Da fraude, que deixa remorso na consciência.
pode o homem usar com o que se fia nele
e com aquele que não tem motivo para confiar.

---

4. *giro:* círculo do Inferno.

16, *contra a natureza:* «que daquela bondade procede e lhe é conforme». Vandelli.

17, *menor:* o 3.º dos Círculos, o mais estreito. Veja primeiras linhas deste Canto.

18, *Sodoma:* os manchados do vício de sodomia.

18. *Cahors,* cidade francesa, cheia de usurários no tempo de Dante.

Esta última espécie de fraude parece que rompe
só o vínculo de amor natural;
por isto encontram-se no Círculo segundo

hipocrisia, adulação, impostura,
falsidade, roubo e simonia,
rufiões, trapaceiros e semelhante imundícia.

Com a fraude para enganar qualquer pessoa que se
fia rompe-se não só o vínculo do amor natural,
mas também a confiança que nasce da amizade:

por isso no círculo menor, onde é o
centro do mundo onde está Lúcifer,
qualquer que atraiçoa é atormentado eternamente».

E eu disse: «Mestre, assaz claro é
o teu raciocínio, e assaz bem distingue
os círculos deste báratro e os que o ocupam.

Mas dize-me: aqueles do lodoso pântano,
os que leva o vento e que bate a chuva,
e que se chocam injuriando-se,

---

10. *círculo menor:* dos traidores. Veja *Inferno,* Canto XXII.

11, *centro do mundo:* «e até, segundo o sistema ptolomaico, do Universo». Vandelli.

11, *Lúcifer:* na cidade de Dite. Veja Canto VIII, linha 68.

15, *báratro:* lugar profundo, escuro e cavernoso — o baixo Inferno.

16, *do lodoso pântano:* das águas do rio infernal Estige, os iracundos.

17. *que leva:* luxuriosos.

17, *bate:* os gulosos.

18, *se chocam:* avaros e pródigos.

porque não são punidos dentro da cidade
abrasada, se Deus os tem em ira?
e se os não tem, porque estão em tais condições?»

Respondeu-me: «Porque fora do costume
tanto delira o teu engenho?
ou a qual outra coisa pensa agora a tua mente?

Não te recordas daquelas palavras
com as quais a tua «Ética» trata a fundo
das três disposições da alma que o Céu reprova,

incontinência, malícia e a cega
bestialidade? e como a incontinência
ofende menos a Deus e menos reprovação merece?

Se tu examinares bem esta sentença,
e consultares quem sejam aqueles que nos
círculos superiores da cidade de Dite são punidos,

tu compreenderás bem porque destes réprobos
sejam separados, e porque os martela
a divina justiça menos duramente».

«Ó sol, que curas toda a vista turva,
tu me satisfazes tanto, quando explicas
que, não menos que saber, duvidar me agrada.

---

8. *Ética:* «de Aristóteles, que fizeste tua, estudando-a». Vandelli.
9. *reprova:* porque é contrária à virtude.
17. *martela:* atormenta.
19. *sol:* Virgílio.

«Volvamos ainda um pouco atrás»,
disse eu, «lá onde disseste que a usura ofende
a divina bondade, e desdá-me este nó».

«Filosofia», me disse, a quem a entende,
ensina não sòmente em um texto,
como a natureza procede

da divina inteligência e do modo de operar de
Deus; e se tu consultares bem a tua «Física»,
encontrarás, depois de poucas páginas,

que a vossa arte segue quanto pode,
a natureza, como discípulo ao mestre;
que é de Deus quase neta vossa arte.

Da natureza e da arte convém
que os homens, segundo o «Génesis», tirem
o seu sustento e progresso;

e porque o usurário segue outra via, ofende
a natureza em si mesma e na arte, pondo a sua
esperança no fruto do dinheiro emprestado.

3, *desdá-me este nó:* explica minuciosamente esta dúvida.

4, *Filosofia:* de Aristóteles.

8, *Fisica:* de Aristóteles.

16, *outra via:* «diversa da que nos prescreveu Deus». Vandelli-Casini-Barbi.

17, *na arte:* que é sua sequaz.

Mas vamos daqui, que me apraz andar;
porque os Peixes assomam no horizonte,
e o Carro jaz todo sobre o Cauro,

e o barranco para descer ao sétimo Círculo
encontra-se longe.

CANTO DÉCIMO SEGUNDO

SÉTIMO CÍRCULO

Virgílio e Dante entram no Sétimo Círculo, que é guardado pelo Minotauro. Visitam a 1.ª Caverna, onde encontram os Violentos contra o próximo, mergulhados num rio de sangue fervente e vigiados pelos Centauros frecheiros.

O lugar aonde viemos para descer o barranco
era alpestre e tão medonho por causa do guarda,
que se tinham de afastar os olhos dele.

Qual aquele desmoronamento que rompeu
aquem do Trento o lado esquerdo do Ádige
ou por terremoto, ou por se ter derrocado,

1, *daqui:* os dois Poetas estavam junto do sepulcro do papa Anastácio. Veja as primeiras linhas deste Canto.

2, *Peixes:* a constelação zodiacal dos Peixes. Estava portanto vizinha a alva do novo dia, 9 de Abril.

3, *Carro:* isto é — a Ursa Maior jaz toda sobre o Cauro.

4, *barranco:* é o alto despenhadeiro a que se refere a 1.ª linha deste Canto.

7, *guarda:* Minotauro, vigia do 7.º Círculo.

10. *Ádige:* grande rio italiano, desce dos Alpes tiroleses, banha, entre outros lugares, Trento e Verona, e tem a foz no Adriático.

que de cima do monte, donde se moveu, até à
planície a quebra se atulhou dos seus destroços,
que dificilmente daria passagem a quem quisesse
transitar;

tal daquele precipício era a descida;
na orla da margem escarpada
estirava-se a infâmia de Creta,

que foi concebida numa falsa vaca;
Minotauro, quando nos viu, mordeu-se,
como aquele a quem por dentro vence a ira.

O meu Sábio gritou-lhe: «Talvez
tu acredites que esteja aqui o duque de Atenas,
que no mundo dos vivos te matou?

Vai-te, animal: que este homem não vem
ensinado pela tua irmã,
mas sim para ver os vossos sofrimentos».

Qual o touro que rompe o laço, que o prende,
no momento em que recebeu o golpe mortal, e
não sabe andar mas salta em todas as direcções,

7, *infâmia de Creta:* o Minotauro, nascido dos amores de Pasifae com um touro — «*semi bovemque virum*». Ovídio, *Metamorfoses*.

7, *Creta:* ilha do Mediterrâneo.

8, *falsa vaca:* a vaca de madeira construída por Dédalo em serviço de Pasifae.

12, *duque de Atenas:* Teseu, que matou o Minotauro.

14, *este homem:* Dante.

15. *irmã:* Ariana, que ensinou a Teseu como devia matar o Minotauro e sair depois do Labirinto.

assim eu vi o Minotauro fazer o mesmo;
e Virgílio previdente gritou: «Apressa-te a passar;
em quanto ele é em fúria, é bem que desças».

Assim descemos através do montão daquelas
pedras, que muitas vezes se moviam debaixo
dos meus pés com o peso do meu corpo.

Eu ia pensando; e Virgílio disse-me: «Talvez
estejas a meditar nesta ruína, guardada pela ira
bestial que eu tornei impotente.

Fica sabendo que uma outra vez
que eu desci ao baixo Inferno,
esta rocha não se tinha ainda desmoronado.

Mas certo, se não erro, pouco antes,
que viesse Aquele, que arrebatou
a Dite a grande presa do círculo superior,

de todas as partes o profundo vale fétido tremeu
de tal modo que eu pensei que o universo sentira
a concórdia dos elementos, pela qual há
quem creia,

6, *peso:* «Dante tinha corpo e Virgílio não — era uma sombra.» B. Gelli.

11. *desci ao Inferno:* recorde Cantos IX, linha 22, Canto XII, 35 e Canto XXI, 62.

14, *Aquele:* Cristo, o Salvador.

15, *Dite:* para Dante é Lúcifer.

15, *presa:* «as almas que o Senhor tirou do Limbo (círculo superior), arrebatando-as ao domínio de Lúcifer». Passerini-Casini-Barbi.

que o mundo, por mais duma vez, tenha voltado
ao caos; foi então que esta velha rocha
aqui e lá se desmoronou.

Mas abaixa os olhos para o vale, pois se aproxima
o rio de sangue, onde é cozido todo
aquele que prejudica com violência o próximo».

Ó cega cobiça, ó ira louca,
que nesta vida efémera nos incitas,
para nos banhar tão mal assim na eterna!

Vi uma ampla fossa arqueada,
que, segundo me havia dito o meu Guia,
abrangia toda a extensão do Sétimo Círculo;

entre a margem e a fossa, corriam
em fila centauros armados de setas,
como costumavam no mundo andar à caça.

2, *caos:* Empédocles ensinava que o mundo era constituído pela discórdia dos elementos — o cessar da discórdia seria a confusão, o *caos*.

5, *rio de sangue:* o Flegetonte, 3.º rio infernal em que estão mergulhados os violentos sequiosos de sangue humano.

9, *tão mal:* «lá em baixo no sangue fervente do Flegetonte». Vandelli.

10. *ampla fossa:* o rio de sangue que circunda o 7.º círculo em toda a sua extensão.

11. *havia dito:* no Canto XI.

14. *centauros:* seres fabulosos, meio homens e meio cavalos (Ovídio, *Metamorfoses);* «símbolos com os diabos e os gigantes, das tentações de bestialidade e de malícia». Passerini-Vandelli.

Vendo-nos descer, por entre o montão de pedras,
pararam todos, e três se separaram do grupo
com arcos e frechas escolhidas;

e um gritou de longe: «A que martírio
vindes vós que desceis nesse lugar?
Respondei daí; senão atiro!»

O meu Mestre disse: «A resposta
daremos nós a Chiron que aí está convosco:
a vontade precipitosa foi-te sempre funesta!»

Depois, tocando-me ligeiramente, continuou:
«Aquele é Nesso, que morreu pela bela Dejanira,
e se vingou a si próprio do seu matador;

e aquele do meio, que se inclina sobre o peito,
é o grão Chiron, doutrinador de Aquiles; aquele
outro é Folo, que foi tão cheio de furor.

Em torno da fossa vão aos milhares,
atirando setas a todas as almas que se erguem
do sangue mais do que lhe destinou a sua culpa».

---

2. *três*, Nesso, Chiron e Folo.
8. *Chiron:* chefe dos centauros.
9. *te:* para ti, para tua desventura.
11. *Nesso:* tentou raptar Dejanira, mulher de Hércules, que o feriu com uma frecha envenenada com sangue da Idra de Lerna.
14. *doutrinador:* preceptor.
15. *Folo:* centauro, nas núpcias de Piritoo e de Ippodamia, quis violar as senhoras de Lapiti. «Em *Nesso* é figurada a cobiça violenta; em *Folo* o violento furor». Niccolò Tommasèo.

Aproximamo-nos daquelas feras ágeis:
Chiron tomou uma frecha e com ela
desviou a barba dos queixos para trás.

Quando tornou livre a grande boca, disse
aos companheiros: «Vós notastes que aquele que
está atrás faz mover as pedras que toca?

Assim não costumam fazer os pés dos mortos».
E o meu bom Guia, que já se lhe tinha aproximado
do peito, onde as duas naturezas se fundem,

respondeu: «Certo é vivo, e convém que eu
lhe mostre, a ele só, o vale escuro:
necessidade o traz e não prazer.

Beatriz deixou, por um momento, o Paraíso
e encarregou-me este ofício desusado
ele não é ladrão, nem eu alma perversa.

Mas pela virtude divina pela qual movo
os passos por tão selvagem caminho,
dá-me um dos teus, pois que eles estão perto,

e que nos mostre lá onde é o rio de sangue,
e que leve este às suas costas:
que não é espírito que possa voar pelo ar».

5, *aquele:* Dante.
9, *duas naturezas:* de homem e de cavalo.
10, *Certo...:* isto é — Dante é vivo.
13. *Paraíso:* onde se canta *aleluia* — o louvor ao Senhor.
14. *desusado:* «de guiar um vivo por estes reinos». Vandelli.
15. *ladrão:* «não é, este que eu conduzo, um ladrão, como aqueles que são punidos». Passerini.

Chiron voltou-se para o lado direito e disse a Nesso: «Volta atrás, e guia-os, e se alguma ronda de centauros quiser impedir o caminho afasta-a-».

Partimos com a segura escolta
ao longo da praia do rio de sangue,
onde os que ardiam gritavam com estridor.

Eu vi gente submersa até aos olhos:
e o grande Centauro disse: «Estes são tiranos
que têm bebido o sangue e os bens alheios.

Aqui se lastimam das cruéis rapinas:
aqui está Alexandre, e o fero Dionísio,
que deu a Sicília dolorosos anos.

E aquela fronte que tem o cabelo preto,
é Azolino; e aquele outro que é loiro,
é Opizzo da Esti, o qual, como é certo,

por seu enteado foi suprimido do mundo». Então voltei-me admirado para o Poeta, e Virgílio disse: «Este te seja agora primeiro mestre e eu segundo».

Pouco mais além o Centauro parou para
observar uma gente que, mergulhada, até ao pescoço, parecia sair do rio de sangue fervente.

---

11. *Alexandre:* segundo uns comentadores — Alex., o Magno da Grécia; segundo outros — o cruel Alexandre de Fere da Tessália.

11. *Dionísio:* tirano de Siracusa, provàvelmente o Velho, que flagelou a Sicília durante muitos anos.

14. *Azolino:* o tirano — Ezzelino da Romano.

15. *Opizo:* Opizzo II, tirano em Ferrara.

18. *Este:* Nesso (acreditai nas suas palavras...).

20. *gente:* os homicidas.

21. *rio:* Flegetonte.

Mostrou-nos uma sombra, que estava só a um
canto, dizendo: «Este no templo de Deus trespassou
o coração que sobre o Tamisa ainda se venera».

Depois vi pecadores que fora do rio
tinham a cabeça e ainda todo o peito;
e destes eu reconheci muitos.

Assim cada vez mais ia baixando
aquele sangue, cozendo só os pés
e foi nessa ocasião que passámos o fosso.

«Como tu vês que deste lado, onde estamos,
o rio de sangue vai-se sempre abaixando»,
disse o Centauro, «quero que tu creias

que do outro lado se torna sempre mais
profundo, até que ele atinja o ponto,
onde a tirania convém que gema.

Desta outra parte a divina justiça atormenta
Átila, que foi flagelo da terra,
e Pirro e Sexto; e espreme eternamente

2, *Este:* Guido Montforte, vigário de Carlos I de Anjou, para vingar a morte de seu pai, matou numa igreja de Viterbo, Henrique de Inglaterra, primo de Eduardo I.

8. *cozendo só os pés:* porque a culpa foi menor.

17. *Átila:* rei dos Hunos, *flagellum Dei.*

18: *Pirro:* rei do Épiro, grande inimigo dos Romanos. Para outros é o cruel filho de Aquiles.

18. *Sexto:* filho de Pompeu Magno, famoso corsário.

com o tormento do sangue fervente as lágrimas
a Riniero de Corneto e a Riniero Pazzo,
que fizeram nas estradas tantos massacres.»

Dito isto, Nesso voltou atrás, e vadeou a fossa
de sangue.

CANTO DÉCIMO TERCEIRO

SÉTIMO CÍRCULO: OS VIOLENTOS. SEGUNDO GIRÃO: VIOLENTOS CONTRA A PRÓPRIA PESSOA (SUICIDAS) E CONTRA AS PRÓPRIAS COISAS (DISSIPADORES).

Nesso não tinha ainda alcançado a outra margem
do Flegetonte, quando já entrávamos num bosque,
que não era cortado por nenhum caminho.

Não havia folhagem verde mas de cor escura; os
ramos não eram lisos, mas nodosos e torcidos;
não frutos, mas espinhos venenosos.

Não têm fojos tão espessos e eriçados
aquelas feras selvagens, que odeiam os terrenos
cultivados entre Cecina e Corneto.

Ali fazem seus ninhos as monstruosas Harpias,
que os Troianos repeliram das Strofades
pelo triste anúncio de futuros danos.

---

2. *Rinier de Corneto:* grande ladrão romano no tempo de Dante.

2, *Rinier Pazzo:* assassino no tempo de Dante.

14. *Cecina:* pequeno burgo e pequeno rio, que corre pela região de Volterra.

14, *Corneto:* pequena cidade perto de Civitavecchia.

15. *Harpias:* aves com vulto feminino.

17, *futuros danos:* uma harpia, de nome Celeno, predisse aos prófugos graves trabalhos no futuro.

Elas têm asas largas e pescoço e rosto humano,
patas com garras e penudo e grande ventre;
e soltam hórridos lamentos, sobre as árvores.

O bom Mestre disse-me: «Antes de avançar mais,
fica sabendo que estás no segundo girão
e aqui permanecerás até que

chegues às horríveis areias:
mas repara bem; verás coisas
que, se eu as descrevesse, não acreditarias».

Eu ouvia de todos os lados gritos lamentosos,
e não via ninguém,
foi por isto que parei perturbado.

Ele imaginou, suponho, que eu atribuía
todas estas vozes, saindo destes troncos
a espíritos que se escondiam à nossa chegada.

Mas o Mestre assegurou: «Se quebrares
um raminho de qualquer destas árvores,
os pensamentos que tens mudar-se-ão».

Então estendendo um pouco a mão,
colhi um raminho de um grande espinheiro;
e o tronco gritou: «Porque me partes?

5, *girão:* círculo do Inferno.
5, *segundo girão:* do 7.º Círculo.
15, *que...:* por não serem vistas por nós.

Depois que o sangue se tornou negro,
recomeçou a gritar: «Porque me dilaceras?
Não tens nenhum sentimento de piedade?

Fomos homens, e agora tornamo-nos plantas
silvestres: a tua mão devia ser mais piedosa,
ainda que nós tivéssemos almas de serpentes!»

Como um lenho verde que se queima
por uma extremidade, e solta pela outra um
gemido agudo e chia pelo vento que se escapa;

assim do lenho ferido saíam ao mesmo tempo
palavras e sangue; deixei cair o raminho
e fiquei como um homem aterrado.

O meu Sábio respondeu-lhe: «Alma ofendida,
se ele tivesse podido acreditar isto
que há visto sòmente na minha *Eneida*,

ele não teria sobre ti estendido a mão;
mas esta coisa incrível me fez
induzi-lo a um acto de que me arrependo.

Mas dize-lhe quem foste a fim de que
em troca da expiação, refresque a tua fama
no mundo, onde lhe é lícito voltar».

1-7, *o sangue:* que afluiu à rotura da árvore. — «Uomini fummo, e or siam fatti sterpi: — ben dovrebb'esser la tua man più pia, — se state fossimo anime di serpi!» *Inferno*, XIII, versos 37-39.

15, *na «Eneida»:* no Canto III, onde se narra o que Eneias viu na Trácia.

16, *estendido a mão:* às tuas folhas.

E o tronco respondeu a Virgílio: «Lisonjeias-me
com palavras tão doces, que não posso calar-me; e
permite-me que me detenha um pouco a conversar.

Eu sou aquele que possuiu as duas chaves
do coração de Frederico, e fazia-as girar,
tão docemente, para abrir e para fechar,

que eu afastava quase todos dos seus segredos:
tão fiel fui ao glorioso ofício,
tanto que eu perdi o sono e a saúde.

A meretriz que nunca da corte imperial
de César tira os olhos vis,
morte comum, vício das cortes,

inflamou contra mim todos os ânimos;
e estes inflamados inflamaram Frederico que as
alegres honras se converteram em tristes lutos.

O meu ânimo por desdenhoso gosto,
crendo pela morte subtrair-se ao desdém
de outrem, contra mim justo, injusto me tornei.

4, *eu sou...*: a alma de Pier della Vigna.

4, *possuiu as duas chaves:* «fui o árbitro do coração de Frederico II, assenhorei-me do ânimo do imperador...». Casini. — ele tinha as duas chaves do seu coração, «por este motivo os outros barões começaram a odiá-lo e a invejá-lo, mostrando com falsas cartas que ele revelava os segredos do Imperador aos seus inimigos, os Papas». Buti.

8, *oficio:* de secretário.

9, *o sono e a saúde:* «perdi com vigílias as forças».

10, *meretriz:* a inveja.

18, *injusto:* suicidando-me.

Pelas singulares raízes desta árvore,
juro-vos que jamais faltei à fé
ao meu senhor, que foi tão digno de honra.

E se de vós algum voltar ao mundo,
restaure a minha memória, que jaz
ainda sob o golpe que vibrou a inveja».

Virgílio esteve um pouco atento, e depois disse:
«Pois que ele se cala, não percas tempo;
mas fala, e pergunta-lhe, se mais desejas saber».

Respondi: «Virgílio, pergunta tu ainda
o que tu crês poder satisfazer-me;
que eu não poderei, tanto a piedade me comove!

Virgílio recomeçou: «Assim seja feito
largamente isto que pedes,
espírito encarcerado, ainda te agrade

de nos dizer como a alma se une
nestes troncos nodosos; e dize-nos, se sabes, se
alguma delas não se liberta jamais de tais troncos».

3, *tão digno:* «posto que Dante ponha Frederico II no *Inferno* entre os heréticos (X, 119) reconhece-lhe muita virtude *(De Vulgare Eloquentia,* I, 12)». Passerini.

5, *restaure:* «reivindicando a minha honra, que está ainda sob o peso da acusação de traidor». Casini-Barbi-Vandelli.

14, *isto:* restaurar no mundo a tua memória (=a tua fama).

17, *se sabes:* «e te é concedido ainda falar». Vandelli.

18, *tais troncos:* «que constituem o seu corpo». Vandelli.

Então o tronco soprou forte, e depois
o sopro converteu-se numa voz:
«Responder-se-vos-á em breves palavras.

Quando a alma cruel sai do corpo
de que voluntàriamente se priva,
Minos envia-a ao Sétimo Círculo.

Cai na selva e não em parte escolhida;
mas lá onde o acaso a leva a cair,
naquele lugar, germina como grão de cevada.

Rebenta plantazinha, depois árvore silvestre:
as Harpias alimentando-se das suas folhas,
causam dor, e às expressões de dor saída: ais.

Como os outros iremos pelos nossos despojos,
mas sem que nenhum de nós o possa revestir;
que não é justo o homem ter o que rejeitou.

Aqui arrastaremos os nossos corpos
e pela triste selva serão suspensos, cada um
à árvore, que encerra a sua alma funesta».

3, *em breves palavras:* a resposta encontra-se mais adiante.

4, *cruel:* «contra si e o seu corpo». Passerini.

6. *Minos:* veja princípio do Canto V.

7, *escolhida:* prescrita.

8, *lá onde:* no ponto onde...

13. *Como os outros...:* isto é — no dia do Juízo Final.

15, *o homem ter o que...:* «o suicida reaver o próprio corpo, ele que separou violentamente a alma e o corpo que Deus juntara». Vandelli.

18, *encerra:* «aos ramos da árvore, onde está recolhida a alma do suicida». Passerini.

18, *funesta:* «danosa ao corpo, ao qual deu violentamente a morte». Passerini.

Estávamos ainda atentos às palavras do tronco,
crendo que outras coisas nos quisesse dizer,
quando fomos surpreendidos por um rumor,

como sucede ao caçador que sente vir
o javali e a caça ao seu posto
e ouve o sussurro dos animais e dos ramos.

E eis à esquerda dois,
nus e dilacerados, fugindo tanto,
que rompiam na selva todos os ramos.

O primeiro gritava: «Acorre, Morte, acorre!» E o
outro que parecia lento, em comparação do
primeiro, gritava: «Lano, não foram tão ligeiras

as tuas pernas nos combates de Toppo!»
E pois que talvez lhe faltasse o fôlego,
deixou-se cair numa moita.

Detrás deles, a selva estava cheia
de negras cadelas, esfaimadas e correndo
como galgos a quem soltam a cadeia.

1, *do tronco:* que encerrava o espírito de Pier della Vigna.

5, *posto:* de espera.

10. *Primeiro:* Lano (Arcolano) da Siena morreu na batalha de Toppo (1288).

11, *outro:* Tiago (Giacomo) de Sant'Andrea.

15, *moita:* «fazendo de si e do mato uma massa». Vandelli — Torraca.

17, *negras cadelas:* «As negras cadelas esfaimadas e velozes são demónios em figura de cadelas, destinadas pela divina Justiça ao suplício dos suicidas e dos perdulários». Bemassutti.

Naquele que se escondeu na moita cravaram os
dentes, e dilaceraram-no pedaço a pedaço;
depois levaram consigo os seus membros doloridos.

Virgílio então tomou-me pela mão, e levou-me
à moita que chorava, em vão, pelas fracturas
sangrentas dos ramos, que as cadelas tinham feito.

A moita dizia: «Ó Tiago de Santo André, de que
te serviu fazeres de mim defesa, refugiando-te em
mim? Que culpa tenho eu da tua vida culpada?»

Quando o Mestre parou sobre a moita,
disse: «Quem foste, que por tantas feridas
sopras com o sangue palavras doloridas?»

A moita respondeu-nos: «Ó almas que viestes
assistir ao atroz estrago,
que separou assim de mim os meus ramos,

juntai-os ao pé da desventurada moita.
Eu fui da cidade que trocou pelo Baptista
o seu primeiro patrono; por isso este ofendido

sempre com a guerra a fará triste;
e se em Ponte Vecchio, onde passa o Arno,
resta ainda dele alguma imagem,

---

7. *Tiago:* suicida florentino.
9, *culpa:* de seres quase despedaçado.
12, *sopras:* Veja a linha 91 deste Canto.
17, *cidade:* Florença, quando se converteu ao Cristianismo, colocou-se sob a protecção de S. João Baptista.
18, *ofendido:* por tal repúdio.

os cidadãos que depois a *reconstruíram*
sobre as cinzas em que a deixou Átila,
inùtilmente teriam trabalhado.

Eu fiz da minha casa um lugar de suplício».

CANTO DÉCIMO QUARTO

SÉTIMO CÍRCULO: OS VIOLENTOS. TERCEIRO GIRÃO: VIOLENTOS CONTRA DEUS. BLASFEMADORES.

Abalado pelo amor da pátria, juntei os ramos
dispersos, pelas negras cadelas, para os entregar
àquele espírito, que já estava rouco.

Depois chegámos ao confim onde se divide
o segundo Girão do terceiro, e onde
se vê a obra tremenda da justiça divina.

Para bem patentear coisas não ainda vistas,
digo que chegámos a uma planura,
cujo solo repele toda a espécie de plantas.

---

2. *Átila:* há confusão, o destruidor de Florença foi Totila, rei dos Godos. G. Vill. II, 1.

4. *suplício:* «isto é, um lugar onde se executam os condenados à forca». D'Ovídio, *Studii sulla Div. Commedia,* 330.

6. *ramos dispersos pelas cadelas:* recorde Canto XIII.

7. *espírito:* «o do florentino que tinha há pouco acabado de falar a Dante». Passerini.

10. *obra tremenda:* «as chamas que, terrível suplício, caíam do céu a martirizar os espíritos dos violentos contra Deus». Casini-Barbi-Passerini.

A dolorosa selva dos suicidas circunda a planura,
como Flegetonte circunda a selva:
entre os limites das duas, firmámos os pés.

O solo da planura era duma areia seca e espessa
e assim feita como era a areia
que foi calcada pelos pés de Catão.

Ó justiça de Deus, quanto te
deverão recear os que lerem
o que eu vi com os meus olhos!

Vi muitos bandos de almas nuas
todas chorando assaz mìseramente,
sujeitas a diversos suplícios do fogo.

Umas jaziam em terra de costas;
algumas estavam sentadas em atitude penosa;
e outras andavam sem parar.

As que andavam sem parar eram mais numerosas,
menos numerosas as que jaziam no tormento,
mas maior a sua queixa dolorosa.

---

2. *Flegetonte:* recorde Canto XII.
6. *Catão:* quando pelos desertos da Líbia conduziu os restos do exército de Pompeu.
10, *almas nuas:* as dos violentos contra Deus. Casini-Barbi.
11, *chorando:* o seu martírio.
13. *Umas:* as desprezadoras da Divindade.
14, *algumas:* as dos usurários.
15, *outras:* as dos sodomitas.

Largas chamas choviam lentamente,
sobre a terra areenta, como a neve sobre
os Alpes, quando não sopra o vento.

Quais aquelas chamas maciças de fogo
que Alexandre Magno, naquelas regiões quentes
da Índia oriental, viu cair sobre o seu exército,

pelo que providenciou que as suas tropas
pisassem o solo a fim de que cada chama
melhor se extinguisse em quanto não caíam mais,

tal o eterno ardor descia;
onde a areia se acendia, como isca
debaixo do fuzil, para duplicar as dores.

Não tinha repouso a agitação que os condenados
faziam com as mãos, ora daqui ora dali,
afastando de si a chama recente.

«Mestre, disse eu, tu que venceste tudo
excepto os ferozes demónios que no limiar
da cidade de Dite se opuseram à nossa entrada,

1-3. — «Sovra tutto 'l sabbion, d'un cader lento, — piovean di foco dilatate falde, — come di neve in alpe sanza vento». *Inferno*, XIV: 28-30.

1, *Largas chamas...:* Dante no Canto XVI designa este suplício por: «aspro martiro», pág. 114. 3.ª linha.

5, *Alexandre:* nesta comparação alude-se a uma lenda espalhada na Idade Média por Alberto Magno em *De Meteoris*.

quem é aquela alta figura que parece desprezar
o incêndio, estendido sobre a areia, torcendo-se
de raiva e que o fogo não consegue domar?»

E aquele mesmo, reparando
que eu falava dele ao meu Guia,
gritou: «Qual fui vivo, tal sou morto!

Que Júpiter fatigue Vulcano, ao qual
ele pede, dominado pela cólera, o raio
que me fulminou no último momento;

que ele canse os outros Ciclopes, cada um por
sua vez, na forja do Mongibelo, gritando:
«Valente Vulcano, auxilia-me, auxilia-me!»

Como fez na batalha de Flegra,
e me fulmine com toda a sua força,
ele não gozará da sua vingança».

Então o meu Guia falou com tanta veemência,
como eu nunca lhe tinha ouvido: «Ó Capaneo,
visto que o teu orgulho não se verga

1, *alta figura:* Capaneo. — *alta:* «corporalmente». D'Ovidio, *Studii sulla Divina Commedia,* II, 166.

Capaneo: um dos sete reis que assediaram Tebas, para restaurar o reino de Polinice, usurpado por Eteocles. Desprezador e blasfemo da divindade, foi por Júpiter fulminado enquanto assaltava os muros tebanos. — «Capaneo, personificação da força material, não pensa». Scherillo.

11. *Mongibelo:* Etna, onde era a forja de Vulcano.

13. *Flegra:* vale na Tessália, onde se travou o combate entre Júpiter e os Gigantes, que tentaram escalar o céu.

15, *não gozará:* «não me verá humilhado». Casini — Barbi — Vandelli.

tu és punido mais cruelmente:
a tua penosíssima raiva é que será o castigo,
adequado ao teu furor soberbo».

Depois, voltou-se para mim com rosto mais
sereno, dizendo: «Aquele foi um dos sete reis,
que sitiaram Tebas, e teve e parece ainda

ter Deus em desprezo, mas os
seus desprezos, como eu lhe disse,
são ornamentos merecidos de seu peito.

Agora segue-me, e acautela-te para
não meteres os pés na areia abrasada;
mas conserva-os bem juntos à selva».

Viemos em silêncio a um ponto donde brota
da selva um pequeno rio — o Flegetonte,
cuja cor sanguínea ainda me horroriza.

Qual do Bulicame sai um regato cuja água
as meretrizes dividem entre si, tal aquele rio
descia através da areia do terceiro Girão.

6, *teve:* enquanto vivia.

7. *Deus:* Júpiter.

9, *ornamentos merecidos:* «convenientes — é uma ironia». Vandelli.

12, *bem juntos:* para não se queimarem.

16. *Bulicame:* nascente de água quente perto de Viterbo. — «As cortesãs estavam proibidas de utilizar os banhos públicos de Bulicame». Scherillo, *Il canto XIV dell' «Inferno»*, 1900.

O fundo assim como as margens do Flegetonte de um e outro lado eram em pedra; pelo qual motivo previ que a passagem, através do Girão, era ali.

«Entre todas as coisas que te mostrei,
depois que entrámos pela porta,
cuja entrada não é negada a ninguém,

ainda os teus olhos não viram coisa
notável como é o presente rio, que com as suas evaporações apaga todas as chamas».

Estas palavras foram do meu Guia:
pelo que lhe pedi que me explicasse aquilo
com que me tinha despertado a curiosidade.

Virgílio disse: «Na parte média do Mediterrâneo
há uma ilha arruinada, que se chama Creta,
e sob o seu rei o mundo não tinha vícios.

Existe lá uma montanha, que já foi
alegre com a água e arvoredo, que se chama
Ida: agora é deserta como coisa velha.

2, *pelo qual motivo:* «por não ser de areia abrasada». Vandelli.

6, *não é negada:* a porta do Inferno está sempre aberta.

13. *Na parte média:* Veja *Eneida,* III, 104 e seem Creta». Passerini.

14. *Creta:* ilha do Mediterrâneo.

15, *rei:* Saturno, pai de Júpiter e rei de Creta. Ovídio, *Metamorfoses,* I, 89-112.

Rea a tinha escolhido por berço fiel
do seu filho, e, para melhor o esconder,
quando chorava, os seus servos soltavam gritos.

De pé no monte ergue-se um grande velho,
que tem as espáduas voltadas para o Oriente
e olha Roma assim como seu espelho.

A sua cabeça é formada de fino ouro,
os braços e o peito de pura prata,
depois é de bronze até às coxas;

daí para baixo é todo de ferro escolhido, salvo
o pé direito que é de barro, e é sobre este pé,
mais do que no esquerdo, que se apoia.

Cada uma das suas partes, excepto a cabeça,
está rota por uma fenda, que goteja lágrimas,
as quais juntas furam a rocha.

---

1. *Rea:* mulher de Saturno. Como o marido devorava os filhos, para subtrair Júpiter à mesma sorte confiou-o aos Coribanti, os quais tinham o cuidado de cobrir os vagidos do menino com rumor e estrépito de espadas, címbalos e outros instrumentos ruidosos.

4. *De pé:* segue-se o episódio do Grande Velho de Creta. — «Dentro del monte sta dritto un gran vèglio, — che tien volte le spalle invêr Damiata — e Roma guarda si come suo speglio». *Inferno.* XIV, 103-5.

A torrente das lágrimas despenha-se neste vale;
e forma o Aqueronte, Estige e o Flegetonte,
depois desce por este estreito canal

até ao fundo último do Inferno:
as lágrimas fazem o Cocito; e qual seja aquele
pântano, tu o verás; mas aqui não se conta».

E eu disse-lhe: «Se o presente regato deriva
assim do nosso mundo, porque nos aparece
aqui sòmente nesta extremidade da selva?

Virgílio respondeu-me: «Tu sabes que o Inferno
é redondo; e apesar de teres caminhado muito
baixando sempre à esquerda,

---

2. *Aqueronte:* foi o primeiro rio encontrado por Dante no seu caminho para o *Inferno:* (Canto III, 78).

2. *Estige:* rio infernal. Em Dante as suas águas espalham-se pelo 5.º Círculo infernal, formando um pântano, em que estão submersos os iracundos.

2. *Flegetonte:* rio infernal. Veja Canto XII, linha 47.

5. *Cocito:* túrbido rio do Épiro, incluído pelos poetas entre os rios do Inferno.

7-8, *deriva do nosso mundo:* «tem as suas fontes em Creta». Passerini.

10. *Inferno:* «o Inferno é formado de nove círculos concêntricos, de cada um dos quais os Poetas, caminhando sempre à esquerda, percorreram sòmente a nona parte. Assim, quando tiverem percorrido a nona parte do último círculo terão girado toda a parte redonda. Explicando o caso a Dante, Virgílio observa-lhe que não se deve maravilhar, tendo visitado uma pequena parte de todos os círculos, de encontrar coisas não vistas ainda». Passerini — Vandelli.

tu não fizeste ainda a volta completa do Círculo; por este motivo, se a coisa nos aparece como nova, não deve a tua razão admirar-se».

Eu persisti: «Mestre, onde se encontram o Flegetonte e o Letes? Porque acerca do Letes calas-te, e do outro dizes que é feito das lágrimas do velho de Creta».

«Todas as tuas perguntas me agradam», respondeu Virgílio: «mas o ferver da água vermelha devia bem dissolver uma das tuas dúvidas: onde se encontra o Flegetonte.

Verás Letes, mas fora desta cavidade infernal, no Paraíso terrestre — lá onde vão as almas a lavar-se, quando a culpa arrependida é expiada».

Virgílio acrescentou: «Já é tempo de deixar este bosque; vem atrás de mim: as margens do Flegetonte dão passagem, porque não estão abrasadas,

e sobre elas toda a chama se apaga».

---

5. *Letes:* rio dos Infernos, cujas águas causavam o esquecimento. Ovídio. Segundo Dante, o *Letes* brota do cimo do sacro monte do Purgatório e irriga o Paraíso terrestre.

14, *lavar-se:* purificar-se.

16, *bosque:* do 2.º girão.

19, *se apaga:* por causa das exalações húmidas. Veja no Canto XV as três primeiras linhas.

CANTO DÉCIMO QUINTO

SÉTIMO CÍRCULO: VIOLENTOS CONTRA A NATUREZA. BRUNETTO LATINI

Caminhamos agora sobre margens de pedra;
e o vapor do regato condensa-se por cima,
salvando do fogo a água e as margens.

Qual o dique feito pelos Flamengos entre Guizante
e Bruges para conter o mar, por temerem
a violência do fluxo e do refluxo das ondas;

e qual o outro feito pelos Paduanos ao longo do
Brenta, para proteger as suas cidades e os seus
castelos, antes que o território de Chiarentana
sinta o calor;

do mesmo modo eram feitos aqueles diques do
Flegetonte, (quem quer que fosse o artista que os
construiu) todavia nem tão altos nem tão grossos.

---

2. *vapor:* «que se exala das malignas águas do regato forma uma densa névoa húmida na qual se extinguem as chamas». Passerini.

4, *Flamengos:* «eram grandes no séc. XIII as relações comerciais entre Florença e Flandres, por isso os duques flamengos eram muito conhecidos na Itália». Vandelli.

4-5. *Guizante e Bruges:* Guizante, porto de embarque em Flandres; Bruges, cidade da Flandres oriental.

8. *Brenta:* rio italiano, que tem a foz no Adriático. No tempo de Dante ao longo deste rio havia duplos diques.

9. *Chiarentana:* território do ducado de Carinzia, por onde correm as águas do Brenta.

10, *sinta o calor:* «quando se derretem as neves pelo calor e recresce o Brenta». Buti.

Já nos encontrávamos afastados da selva
tanto, que eu não podia ver onde ela estava,
mesmo que eu me tivesse voltado para trás,

quando encontramos uma multidão de almas que
vinha ao longo do dique e cada uma encarava-nos,
com curiosidade, como é costume ao crepúsculo

olhar um ao outro sob a nova lua;
voltadas para nós, fixavam-nos,
como o velho alfaiate o fundo da agulha.

Assim encarado pela infame multidão,
fui reconhecido por um deles que me agarrou
pela aba da veste e gritou: «Que maravilha!»

Quando ele dirigiu o braço para mim,
atentei no seu rosto queimado,
a sua fronte enegrecida não impediu

à minha inteligência de o reconhecer;
e inclinando a mão para o seu rosto, respondi:
«Sois vós também aqui, senhor Brunetto?»

1-6. — «Già eravam da la selva rimossi — tanto, ch'i'non avrei visto dov'era, — perch'io indietro rivolto mi fossi, — quando incontrammo d'anime una schiera — che venian lungo l'argine: e ciascuna — ci riguardava come suol da sera...». *Inferno,* Canto XV, 13-18.

4. *multidão:* de violentos.

7. *nova lua:* quando a luz é escassa.

12. *maravilha:* «ver que ainda és vivo!» Vandelli.

18. *Bruneto Latino.* é um dos episódios do *Inferno.* Bruneto, florentino, nascido entre 1210 e 1230 e morto em 1294, foi notário e sequaz dos Guelfos. Esteve exilado em França. Escreveu em francês o *Tesoro* — espécie de enciclopédia e o poema *Tesoretto.* Bruneto foi autorizado conselheiro dos estudos de Dante.

Respondeu-me: «Ó meu filho, consente que Brunetto Latino te siga, deixando, para conversar contigo, por momentos a fila dos companheiros».

E eu disse-lhe: «Peço-vos, instantemente que o façais; se quereis que me sente junto de vós, fá-lo-ei, se isto não desagradar a Virgílio».

«Ó filho», acrescentou, «se uma destas almas pára um momento, permanecerá por cem anos sem poder de nenhum modo defender-se do fogo.

Prossegue, portanto, a tua marcha, acompanhar-te-ei e depois alcançarei de novo a minha companhia que vai chorando as suas penas eternas».

Eu, com receio do fogo não ousava descer do caminho que seguia, para me aproximar dele, mas conservava a cabeça inclinada, como homem que acompanha alguém com respeito.

Brunetto disse-me: «Que acaso ou graça divina te trouxeram aqui antes do teu último dia? E quem é este que te guia?»

«Lá, na terra, na vida serena», respondi-lhe, «extraviei-me na selva escura, que ocupa o fundo dum vale, antes que tivesse atingido a idade completa.

17-19. «Brunetto cominciò: «Qual fortuna o destino — anzi l'ultimo dì qua giù ti mena? — e chi è questi che mostra 'l cammino?» *Inferno*, XV, 46-48.

21, *selva escura:* no Canto 1.º as três primeiras linhas.

23, *completa:* antes de ter atingido os 35 anos, que, segundo Dante (confira Canto I, primeira linha) é a idade plena ou completa. Aos 35 anos encontrou-se na *selva escura*.

Sòmente ontem de manhã voltei as costas à selva
dos erros e das paixões, e apareceu em meu socorro,
Virgílio, e por esta via leva-me à vida virtuosa».

Brunetto comentou: «Seguindo a tua estrela,
tens de chegar a um glorioso porto,
se eu prevejo bem o futuro;

e se eu não tivesse morrido tão cedo,
vendo que o Céu te era tão propício,
ter-te-ia encorajado na tua obra.

Mas aquele ingrato povo maligno
que outrora desceu de Fiesole,
e mantém ainda a rudeza do monte e da rocha,

por prémio do teu valor, será teu inimigo:
e com razão, porque a doce figueira não pode
dar frutos no meio de sorveiras selváticas.

1, *de manhã:* «na manhã de 8 de Abril, em que começa a virgem *(Inferno,* I, 37): na tarde Dante e Virgílio entram no Inferno *(Inf.* II, 141), depois à meia-noite passam do 4.º ao 5.º círculo *(Inf.* VII, 98) e cerca da aurora de 9 de Abril movem-se do 6.º para o 7.º *(Inf.,* XI, 113)». Casini.

4-9. Recorde no Canto 1.º, linha 61. — Brunetto: «Se tu segui tua stella, — non puoi fallire al glorioso porto, — se ben m'accorsi ne la vita bella; — e s'io non fossi sì per tempo morto, — veggendo il cielo a te così benigno, — dato t'avrei a l'opera conforto». *Inferno,* XV, 55-60.

9, *obra:* «de estudioso, de escritor, de homem e de cidadão». Vandelli.

10. *povo maligno:* o florentino.

11. *Fiesole:* antiquíssima cidade perto de Florença.

Uma velha tradição mundial caracteriza-os como
cegos; gente avarenta, invejosa e soberba:
dos seus costumes conserva-te puro.

O teu destino reserva-te tão grande honra,
que as duas facções desejam apanhar-te; mas
a erva estará longe do bode que a quer comer.

Que as feras fiesolanas se devorem umas às
outras, mas que elas não toquem na planta,
se ainda alguma desabrochar no seu monturo,

em quem reviva a semente santa daqueles Romanos
que permaneceram entre os Fiesolanos, quando foi
feito este ninho de tão grande malícia».

Eu respondi-lhe: «Se o meu desejo fosse
satisfeito inteiramente vós permaneceríeis
ainda na companhia da humana natureza;

5, *duas facções:* «Brancos e Negros (divisão dos Guelfos). Não só os Negros, adversários que o condenaram e exilaram, mas também os Brancos (moderados), os seus partidários, de quem se separou, como de uma companhia malvada e estúpida». Passerini — Vandelli — Casini — Bardi — Torraca. Veja *Paraíso,* canto XVII, linha 61 e seguintes.

7, *feras fiesolanas:* os Florentinos, na sua grande maioria descendentes dos Fiesolanos.

8, *planta:* «Dante gloriava-se de descender dos Romanos, que colonizaram Florença e lá permaneceram entre os Fiesolanos». Vandelli.

11, *quando:* destruída a cidade de Fiesola...

12, *ninho de malícia:* Florença. — «porque os Florentinos estão sempre em guerra e em dissensão entre si, o que não é de admirar, sendo oriundos de dois povos assim contrários e inimigos, como foram os nobres Romanos virtuosos e os Fiesolanos rudes e ásperos na guerra». G. Villani, I, 38.

porque nunca esquecerei, e ela me comove,
vossa cara e boa imagem paterna,
quando no mundo, me ensinavas,

de hora em hora, como o homem se imortaliza:
é preciso que, enquanto eu viver, ecoe nas
minhas palavras a gratidão que vos tenho.

Isto que narrais da minha carreira, gravá-lo-ei na
memória e guardá-lo-ei para o fazer interpretar e
cotejar com outros textos por uma senhora, que
o saberá, se eu chego até ela.

Quero sòmente que saibais isto, tanto que a
minha consciência é tranquila, estou resignado
à minha sorte, qualquer que ela seja.

Tais vaticínios não são novos para os meus
ouvidos: a Fortuna faça girar porém a sua roda
como lhe agradar, e o vilão a sua enxada!»

Então Virgílio, voltando-se para o lado
direito olhou-me; depois disse:
«Bem escuta quem fixa na mente».

1, *comove:* «porque vejo a vossa imagem deformada pela chuva do fogo». Vandelli — Casini — Barbi.

3, *me ensinavas:* «é crível que Brunetto Latini não fosse verdadeiramente um mestre de Dante, mas, antes, um homem de muita ciência e de segura reputação, de afectuosa e quase paterna intimidade do qual Dante tirou fruto de úteis ensinamentos». Passerini.

4. *de hora em hora,* em todas as ocasiões propícias.

9, *outros textos:* os vaticínios de Farinata. Veja *Inferno,* Canto X, linhas 79 e seguintes. — *senhora:* Beatriz.

19. *Bem escuta:* «é provável queira aprovar e louvar Dante pelas palavras que ele pronunciou anteriormente». Vandelli.

Nem por isto deixei de continuar a conversar com
o senhor Brunetto, e perguntei-lhe quem eram os
seus companheiros mais célebres e mais eminentes.

Virgílio respondeu-me: «Saber de algum é
proveitoso; dos outros é mais louvável calar,
porque o tempo seria curto para longa narração.

Em suma sabe que todos foram clérigos
e literatos grandes e de grande fama,
mas manchados do mesmo pecado imundo.

Prisciano vai com aquela turba infeliz e Francisco
de Accorso; também haverias podido ver,
se tivesses querido tão asquerosa gente,

aquele que pelo Servo dos servos foi transferido
do bispado de Florença para o de Bacchiglione,
onde deixou, morrendo,seus nervos perversamente
estendidos pelo mau uso.

1, *Nem por isto:* pela interrupção de Virgílio falando-me.

9, *pecado imundo:* sodomia.

10, *Prisciano:* célebre gramático da 1.ª metade do século VI.

11. *Accorso:* ensinou direito em Bolonha e em Oxford.

13, *aquele:* Andrea de Mozi, bispo de Florença transferido para o bispado de Vicenza, por castigo dos seus vícios.

13. *Servo dos servos:* O Papa Bonifácio VIII. O Papa em actos e citações oficiais é chamado — *servus servorum Dei,* mas com respeito a Bonifácio há na frase ironia, «porque ele queria sentar-se sobre reis e reinos». Vandelli.

14. *Bacchiglione:* rio que banha a cidade de Vicenza. Está o rio para designar a cidade.

16, *mau uso:* «foi sodomita». Bianchi.

De outros diria ainda; mas eu não posso
ir nem falar contigo mais longamente, porque
vejo aproximar-se outra multidão de condenados.

Vem gente com a qual não desejo encontrar-me:
recomendo-te o meu *Tesouro*
pelo qual eu vivo ainda, e mais não peço».

Depois ele partiu, e pareceu-me daqueles
que correm em Verona pela campina
o pano verde; e dir-se-ia que foi

como aquele que vence, e não como aquele
que perde.

CANTO DÉCIMO SEXTO

SÉTIMO CÍRCULO: VIOLENTOS: TERCEIRO GIRÃO: VIOLENTOS CONTRA DEUS. SODOMITAS
(Continuação)

Já estava em lugar, onde se ouvia o ruído da água
do Flegetonte, que caía no oitavo Círculo, seme-
lhante àquele sussurro que as abelhas fazem na
colmeia;

3, *multidão de condenados:* à qual Brunetto não devia juntar-se. Recorde linhas 100-124.

5. *Tesouro: Livres du Trésor*, título da principal obra de Brunetto, espécie de enciclopédia escrita em francês.

6, *vivo:* «pela fama de tal obra». Vandelli. — «e principalmente por esta referência de Dante». Torraca.

9, *pano verde:* «alude-se a uma corrida a pé que se costumava fazer todos os anos, em Verona, no 1.º domingo da Quaresma, na qual o vencedor tinha em prémio um corte de pano verde». Passerini.

10, *vence:* alusão à corrida veloz de Brunetto.

quando três sombras se separaram,
correndo duma multidão que passava
sob a chuva de fogo do áspero martírio.

Vinham para nós, e cada uma gritava:
«Pára tu que no vestir pareces ser
algum de Florença — da nossa corrupta terra».

Ah!, que chagas recentes e velhas vi
nos seus membros queimados pelas chamas!
Quando me lembro, sofro ainda.

Aos seus gritos Virgílio prestou atenção;
voltou-se para mim e disse: «Espera!;
convém ser cortês com estes.

E se aqui não caísse o fogo, por natural
disposição do lugar, eu dir-te-ia
que deveras correr ao encontro delas».

Como parámos, elas recomeçaram o
antigo lamento; e quando foram juntas a nós,
todas as três rodearam-nos,

qual costumam fazer, em Toscana, os lutadores nus
e untados, estudando o modo de prender o adversário com vantagem, antes de virem ao ataque e espancarem-se e ferirem-se;

1, *três:* os florentinos Guido Guerra, Tegghiaio Aldobrandi e Iacopo Rusticucci.

12, *ser cortês:* esperando-os e escutando-os.

17. *lamento:* «Pára tu que no vestir...». Veja a linha 9, deste Canto.

andando em volta, cada uma dirigia-me
o rosto, de maneira que o pescoço fazia
uma contínua viagem contrária aos pés.

Uma delas começou a dizer-me: «Se a miséria deste
lugar arenoso nos torna desprezíveis e os nossos pedi-
dos e o aspecto lacerado e queimado pela chuva de
fogo,

a nossa fama induza teu ânimo a dizer-nos quem
tu és, tu que, com os pés ainda vivos assim
sem temor de queimar-te, caminhas pelo Inferno.

Este, cujas pegadas me vês ir seguindo,
ainda que vá nu e pelado,
era de grau maior do que tu crês.

Foi neto da boa Gualdrada:
teve o nome de Guido, e na sua vida
distinguiu-se com a mente e com a espada.

O outro, que depois de mim pisa a areia,
é Tegghiaio Aldobrandi, o seu nome entre os
seus concidadãos deveria estar em honra.

3, *contrária:* «para ver Dante firme sobre o dique, as três almas, andando em volta na areia, voltavam o pescoço na direcção contrária à dos pés». Passerini.

14. *Gualdrada:* esposa de Guido Guerra.

15, *Guido Guerra:* valoroso soldado, apoio da Parte guelfa de Toscana e chefe dos Guelfos de Florença, que em 1255 expulsaram os Gibelinos de Arezzo.

18. *Tegghiaio:* cavaleiro «di gran sentimento in opera d'arme». Boccaccio.

E eu, que sou com eles torturado,
fui Tiago Rusticucci; e afirmo que a minha
fera mulher, mais que ninguém me perdeu».

Se eu tivesse podido abrigar-me do fogo,
ter-me-ia lançado abaixo entre eles,
e creio bem que Virgílio o teria permitido;

mas visto que me teria queimado e cozido,
o receio venceu a minha boa vontade
que de os abraçar me fazia muito desejoso.

Depois respondi: «Não desprezo, mas dor que
sinto no coração pelo vosso mísero estado só
lenta e dificilmente se dissipará do meu ânimo.

Desde o momento que Virgílio me disse
certas palavras compreendi que pessoas
dignas como vós vinham ao nosso encontro.

Sou de Florença, e sempre e por toda a parte
das vossas acções e honrados nomes
com afeição falei e ouvi falar.

Deixo o amargor do pecado e vou para o doce bem,
prometido a mim pelo verdadeiro Guia; mas primeiro convém que eu desça ao fundo do Inferno».

«Assim os teus membros sejam longo tempo conduzidos pela tua alma»; respondeu-me ainda aquela sombra, «e que a tua fama brilhe depois da tua
morte,

2, *Rusticucci:* cavaleiro florentino. Recorde Canto VI, linha 80.

19, *doce bem:* «a paz e a beatitude, às quais é caminho a virtude». Passerini.

20. *Guia:* Virgílio.

mas dize-me se cortesia e valor, como outrora,
ainda permanecem em Florença, ou se,
totalmente desapareceram;

pois que Guilherme Borsiere, que de pouco
tempo geme connosco, e vai em o nosso bando,
assaz nos atormenta com as suas palavras».

«A gente nova e as riquezas acumuladas em pouco
tempo geraram orgulho e desmesura, em ti,
Florença, e já tu te lamentas sentindo os danos».

Assim gritei com a fronte levantada; e as três
sombras tendo a apóstrofe por resposta, olharam-se
recìprocamente, estupefactas perante a verdade
dolorosa.

Responderam todas: «Se cada vez tão pouco
te custa, satisfazer outrem, feliz és tu
de falar com palavras prontas e claras!

Todavia, se saíres destes lugares sem luz e tornares
a ver as belas estrelas, ser-te-á grato dizer:
«Eu fui aos três reinos do outro mundo,

---

4. *Borsiere:* cidadão florentino, «costumato molto e di laudevol maniera». Boccaccio, *Decamerón,* I, 8.

6. *atormenta:* «falando dos corruptos costumes florentinos.». Vandelli.

7. *gente nova:* «vinda recentemente para Florença, e elevando-se de condição». Vandelli.

15. *satisfazer outrem:* «responder às perguntas». Vandelli.

trata de falar de nós entre os homens».
Depois rompeu-se a roda, e fugiram,
parecendo ter asas nas pernas.

Não se teria podido dizer um *Amen*
tão depressa, como desapareceram;
pelo que ao Mestre pareceu oportuno partir.

Eu seguia-o, e pouco tínhamos andado,
mas o fragor do Flegetonte era tão próximo,
que as nossas palavras ouviam-se dificilmente.

Bem como a torrente, que vai direita ao mar,
a primeira do monte Veso para o oriente,
pela costa esquerda do Apenino,

que no alto se chama Aquacheta, antes
que se precipite na planura,
e perca aquele nome vindo a Forli,

ribomba lá sobre S. Bento dos Alpes,
despenhando-se por uma cascata num vale,
que deveria abrigar mil pessoas;

---

1. *trata de falar:* em geral na *Divina Comédia* o desejo mais vivo dos condenados é serem recordados, exceptuam-se os traidores que querem ser esquecidos. Veja Cantos XIII e XV.

3, *asas...:* «*pedibus* timor addidit *alas*». *Eneida*, VIII, 224.

10, *torrente:* Acquacheta.

11, *Veso:* monte donde desce Acquacheta.

15. *Forli:* nas vizinhanças da cidade de Forli, Acquacheta toma outro nome — Montone.

16. *S. Bento dos Alpes:* abadia sobre o declívio do monte, vizinho do lugar onde cai a torrente Acquacheta.

18, *deveria abrigar:* uns comentadores julgam alusão ao mosteiro de S. Bento dos Alpes, outros referência à aldeia do mesmo nome, situada abaixo do convento.

semelhantemente, abaixo duma ribanceira escarpada, ouvimos ressoar aquela água sanguínea, tão forte que em poucas horas estaríamos surdos.

Eu tinha uma corda em torno da cinta,
e com ela pensei alguma vez
prender a pantera mosqueada.

Depois que desatei toda a corda,
como o Guia me tinha ordenado,
entreguei-lha enrolada como um novelo.

Ele voltou-se do lado direito,
e a uma certa distância da praia
lançou-a naquele profundo despenhadeiro.

«Certamente alguma novidade vai responder,»
dizia para comigo, «ao insólito sinal
que o Mestre com os olhos segue».

Os homens deviam ser muito cautos com os que não sòmente vêem os actos exteriores, mas também penetram aquilo que os outros pensam!»

Ele disse-me: «Imediatamente verás o que eu
espero e o que a tua imaginação sonha: imediatamente convém que aos teus olhos se patenteie».

---

2. *água sanguínea:* do Flegetonte.

4. *corda:* «o cordão da ordem de S. Francisco? Dante professou por S. Francisco e pela regra franciscana uma grande admiração (confira *Paraíso*, Canto III, 97 e Canto XI)». Vandelli.

6. *prender a pantera:* capturá-la, domá-la, vencê-la. Recorde no Canto I a referência à pantera.

13. *novidade:* Dante esperava ver coisa nova.

Sempre ao verdadeiro que tem aparência de mentira devemos fechar os lábios tanto quanto se pode, pois que, sem culpa, causa vergonha ao narrador:

mas aqui não posso calar-me; e pelos versos
desta Comédia, ó leitor, te juro assim possam os
versos do poema aprazer longamente aos leitores,

que eu vi vir a nado por aquele ar
denso e escuro uma figura,
espantosa até para todo o coração destemido,

ela ia como faz o marinheiro que mergulha para desatar a âncora, que se prendeu num rochedo ou a outra coisa oculta no mar; volta para cima encolhendo

os pés e estendendo os braços para o alto.

CANTO DÉCIMO SÉTIMO

SÉTIMO CÍRCULO: OS VIOLENTOS. TERCEIRO GIRÃO: VIOLENTOS CONTRA DEUS
(Continuação)

«Eis a fera com a cauda aguçada, que passa
os montes e rompe os muros e as armas;
eis aquela que todo o mundo empesta!»

---

8. *figura:* Gerião. monstro de três corpos *(forma tricorporis; Eneida,* VI, 289), Dante põe este gigante, símbolo da fraude, de guarda ao círculo dos fraudulentos.

15-16, *passa os montes:* «Vence todos os obstáculos». Passerini.

Assim começou o meu Guia a falar-me; e acenou-
-lhe que viesse à margem vizinha dos diques de
mármore, que percorríamos, atravessando o
7.º Círculo.

E aquela imunda imagem da fraude
veio e na margem pôs a cabeça e o busto,
mas não a cauda.

A sua face era a de um homem justo,
tanto o semblante tinha boa expressão,
mas de uma serpente era todo o resto do corpo:

tinha duas patas pilosas até aos sovacos,
o dorso e o peito e ambos os flancos
eram pintados de nós e de escudos.

Nem Tártaros nem Turcos fizeram mais
estofos variegados com mais cores,
nem jamais tal tela Aracne teceu.

Como às vezes os batéis de pesca
parte estão na água e parte em terra,
e como na Germânia, entre os Teutões vorazes,

2, *diques:* do Flegetonte.

3. *percorríamos:* atravessando o 7.º Círculo.

7, *cauda:* «sempre oculta os seus fins o fraudulento». *L'Ottimo Commento della Divina Commedia.*

13, *de nós e de escudos:* «símbolo de armadilhas, enredos e enganos com que a fraude consegue os seus fins». Vandelli.

16. *Aracne:* orgulhosa do seu talento na arte dos bordados e da tapeçaria, ousou lutar com Minerva e foi metamorfoseada em aranha pela deusa irritada. Ovídio. *Metamorfoses.*

o castor se coloca e dispõe a fazer a guerra
aos peixes, assim estava a fera péssima
sobre a borda de pedra, que cinge a areia.

Agitava no ar toda a sua bifurcada cauda,
torcendo no espaço a venenosa forca, a qual
era armada como as pinças dum escorpião.

O Guia disse: «Agora convém que se torça
o nosso caminho um pouco até àquela
besta malvada que ali se espoja».

Por isso descemos do dique à direita,
e fizemos dez passos na orla interna do 7.º
Círculo, para evitar a areia e a chuva de fogo.

E quando chegámos junto à fera, um pouco
mais longe, vi sobre a areia pessoas
sentadas, na proximidade da voragem infernal.

«Aqui», disse o Mestre, «a fim de alcançares
perfeita experiência deste Círculo, vai e observa
a sua condição.

As tuas conversas sejam concisas: em quanto
te espero, falarei com a fera, que nos
conceda os seus robustos ombros».

10, *descemos à direita:* na sua viagem pelo Inferno os dois Poetas vão sempre pela esquerda; há duas excepções — esta e a do Canto IX, linha 132.

14. *areia:* do 3.º girão.

21, *os ombros:* para sobre eles passarmos ao 8.º Círculo.

Assim, ainda, depois dos dez passos, tive de andar
outra vez só sobre a extrema borda daquele 7.º
Círculo, onde se assentava a infeliz gente.

Pelos olhos brotava-lhe em lágrimas o sofrimento;
procurava incessantemente defender-se com as
mãos, quer da chuva de fogo, quer da areia ardente:

assim fazem os cães no Verão, ora com o focinho,
ora com o pé, quando são mordidos ou das
pulgas, ou das moscas, ou dos mosquitos.

Depois que no rosto de certos fixei os olhos,
nos quais o doloroso fogo cai,
não conheci nenhum; mas notei

que do pescoço de cada um pendia uma bolsa,
que tinha uma certa cor e certo sinal, e os
seus olhos apraziam-se em contemplá-las.

E como eu errava entre eles olhando,
vi uma bolsa de oiro com um campo azul,
que de um leão tinha forma e atitude;

---

2. *só:* «à entrada da cidade de Dite, Virgílio vai só a falar com os demónios, desta maneira Dante não pode ouvir o que Virgílio lhes diz». Scartazzini.

2, *extrema borda:* a última do 3.º girão do 7.º Círculo.

12, *não conheci nenhum:* «para que se tenha qualquer indício da sua condição terrena, Dante imagina que ao pescoço de cada um pendia uma bolsa com o brasão da sua família». Casini.

14, *certa cor:* «as cores e as insígnias das armas dos condenados». Passerini.

17, *bolsa...:* «esta tinha o leão azul sobre campo de ouro, que era brasão dos Gianfigliazzi florentinos, família de guelfos negros em 1300, e grandíssimos usurários». Lana.

depois prosseguindo o curso do meu olhar,
vi uma outra bolsa vermelha como do sangue,
mostrando um ganso mais branco que manteiga.

E um espírito, que tinha uma porca azul e grávida
desenhada numa bolsa branca disse-me:
«Que fazes tu nesta fossa?

Vai-te; e pois que ainda és vivo,
fica sabendo que o meu concidadão Vitaliano
virá sentar-se aqui ao meu lado esquerdo.

Com estes florentinos sou o único paduano:
os quais frequentemente me atordoam os ouvidos,
gritando: «Venha o cavaleiro soberano,

que trará a bolsa com três cabras!»
Torceu depois a boca e deitou a língua de
fora como boi que lambe o focinho.

---

2. *outra...:* «bolsa». O ganso branco em campo vermelho era o brasão dos Obriachi, nobres gibelinos de Florença.

4, *um:* Reginaldo degli Scrovegni, famoso usurário de Pádua.

6, *fossa:* cavidade infernal.

8, *Vitaliano:* para os comentadores antigos é o paduano Vitaliano del Dente. Lana, Benevenuti, Buti e *Anónimo fiorentino* (séc. XIV).

12, *soberano:* dos usurários, Giovanni di Buiamonti florentino mau e avarento. Lana.

13, *cabras:* «cabras negras em campo de ouro». Vandelli. Outros comentadores são de opinião que «este brasão desenhado no saco tinha três bicos de águia e ainda outros de milhafre». Lana — Passerini.

E eu temendo que uma minha mais longa
demora junto dos usurários não irritasse
Virgílio, voltei deixando as almas cansadas.

Encontrei o meu Guia, ele já tinha subido
sobre a garupa do fero animal,
e disse-me: «ora sê forte e ousado.

De ora em diante o nosso descer será por tais
escadas: monta adiante, que eu quero estar no
meio, para que a cauda não te possa fazer mal».

Qual aquele febricitante da quartã, que tem já
as unhas amortecidas, e treme todo, só de
olhar um lugar umbroso e fresco,

tal me tornei eu às palavras ditas por Virgílio:
mas as suas ameaças tornaram-me corajoso como
torna forte o servo diante do bom senhor.

Eu assentei-me sobre aquele grande costado: quis
dizer a Virgílio: «Abraça-me». (Mas, pelo medo,
a voz não vem, como eu esperava).

Mas ele, que outra vez me salvou
doutros perigos, logo que montei, me
abraçou e susteve com os braços;

8, *escadas:* escadas aéreas, aqui, do 7.º ao 8.º círculo, na garupa de Gerião; do 8.º ao 9.º descidos por Anteu, o que se descreve no Canto 31, linhas 100 e seguintes.

e disse: «Gerião, move-te já: que os rodeios,
as espirais, sejam largas, e o descer lento:
pensa na nova carga que levas!»

Como um barquinho sai da margem, lentamente
recua Gerião da orla do sétimo Círculo
e depois que se sentiu completamente livre,

voltou a cauda para onde tinha o peito, e estendendo-a, escorregou como uma enguia; fazia no ar com as patas os movimentos que se fazem com os braços para nadar.

Maior medo não creio que houvesse quando Faetonte abandonou os freios, pelo que o céu ardeu, como se vê ainda na Via Láctea;

nem quando o mísero Ícaro sentiu, fundida
a cera, depenado ao longo dos rins, o pai
a gritar-lhe: «Levas mau caminho!»

Muito maior foi o meu pavor, quando divisei
que me achava cercado pelo ar de todas
as partes não vendo mais que Gerião.

3, *nova:* um homem vivo.

5, 7.º *Círculo:* margem do 7.º Círculo sobre a qual Gerião tinha posto a cabeça e o busto.

11-12. *Faetonte:* filho do Sol e de Climene, precipitado do alto dos ares por ter dirigido mal as rédeas dos cavalos do carro de seu pai. Ovídio, *Metamorfoses*.

14, *Ícaro:* filho de Dédalo, tendo fugido do Labirinto de Creta com seu pai, com a ajuda de asas ligadas com cera, aproximou-se demasiado do Sol, a cera fundiu, e caiu no mar, onde morreu. Ovídio, *Metamorfoses*.

A fera vai nadando lentamente: dá voltas e
desce, mas eu não compreendia senão que
ao rosto e de baixo me soprava o vento.

Eu sentia já do lado direito a fossa profunda
fazer debaixo de nós um horrível estrépito,
pelo que baixo os olhos e a cabeça para ver.

Então fui eu mais tímido a alargar
as coxas, porque vi chamas e senti
prantos; tremendo colei-me mais com Gerião.

E vi depois, o que não via antes, o descer
e o girar da fera, por causa dos grandes
males que se aproximavam de diversos lados.

Como um falcão que tem pairado bastante,
que sem ver o chamariz ou pássaro, faz
dizer ao falcoeiro: «Lamento que baixes!»,

desce cansado donde tinha partido veloz,
por cem rodeios, vai-se pousar longe
do falcoeiro, desdenhoso e zangado;

assim Gerião nos pôs ao fundo
junto da rocha talhada a pique;
e, desembaraçado das nossas pessoas,

afastou-se veloz como frecha arremessada por um arco.

---

4. *fossa profunda:* formada das águas do Flegetonte, que chegavam abaixo ao 8.º Círculo.

12. *males:* os suplícios do 8.º Círculo — as penas do lugar do Inferno dantesco chamado Malebolge.

13. *falcão:* Dante faz uma comparação com a caça com o falcão, que tão grande voga teve na Idade Média.

CANTO DÉCIMO OITAVO

FOSSO PRIMEIRO: RUFIÕES E SEDUTORES

FOSSO SEGUNDO: ADULADORES

Há um lugar no Inferno chamado Malebolge,
todo em pedra e da cor do ferro,
assim como a muralha que o cerca.

Mesmo no meio do campo maldito abre-se um poço
muito largo e muito profundo, do qual
em seu lugar direi a estrutura.

Aquele espaço, que está entre o poço e a
parte inferior da alta rocha, é circular, e o
fundo é dividido em dez fossos.

Aqueles concêntricos poços ou vales infernais
recordam os fossos multíplices que cingem
e defendem certos castelos,

e como das portas de tais fortalezas
procedem pontes que atravessando o fosso vão
até à borda extrema do fossado,

assim também da base da rocha de Malebolge
partiam pontes que atravessavam os diques e fossos
até ao poço que marca o fim das pontes.

---

1. *Malebolge:* é nome formado por Dante para indicar o 8.º Círculo, que está dividido em dez fossos ou vales circulares e concêntricos, chamados *bolge* (fossos), nos quais são punidas as várias fraudes e ocupa 13 Cantos (XVIII-XXX).

4, *campo maldito:* o 8.º Círculo, visto que é morada dos malignos.

8, *alta rocha:* rodeia Malebolge.

Neste lugar nos achamos sacudidos
do costado de Gerião; Virgílio cortou
pela esquerda, e eu segui-o.

À mão direita vi angústia de novo género,
novo tormento e novos diabos,
que enchiam o primeiro fosso.

No fundo estavam nus os pecadores: os que vinham
do meio do fosso dirigiam-se de face para nós,
os que estavam mais além caminhavam no mesmo
sentido que nós,

tal em Roma por causa da multidão, no ano
do Jubileu, uma ordem foi tomada para uso
da gente que tinha de atravessar a ponte,

que dum lado tinham o rosto voltado para
o Castelo os que iam para S. Pedro, do outro lado
para o Monte Giordano os que voltavam.

8, *do meio do fosso:* «Onde as almas andavam divididas em dois bandos — uma, dos sedutores por conta de outrem, ao longo do dique externo, na direcção oposta à dos Poetas (Virgílio e Dante); a outra, de sedutores por conta própria, ao longo do dique interno onde marchava Virgílio e Dante, mas com passo mais diligente». Passerini.

11, *em Roma:* «alude-se à multidão de fiéis que acorreram à cidade pelo Jubileu de 1300, quando a ponte de Sant'Ângelo foi dividida por uma estacada, para que duma parte seguissem os peregrinos que iam para S. Pedro, e da outra os que voltavam». A. Monti, *Dante e Roma.*

12. *Jubileu:* perdão plenário dos pecados concedido aos Fiéis. Dante alude ao Jubileu instituído por Bonifácio VIII, no ano de 1300.

15, *Castelo:* de Sant'Ângelo.

De uma parte e da outra pelas rochas enegrecidas,
vi demónios cornudos com grandes chicotes,
batendo cruelmente nos condenados.

Ah! como eles os faziam correr
à primeira chicotada! Já nenhum
esperava a segunda ou a terceira.

Enquanto eu caminhava, os meus olhos
caíram sobre um destes; e eu disse imediatamente:
«Não é a primeira vez que eu o vejo».

Pelo que parei para o contemplar: e o
meu doce Guia fez o mesmo,
e até permitiu que eu recuasse um pouco.

E aquele flagelado julgou esconder a cara,
baixando-a; mas pouco lhe valeu, porque
eu disse-lhe: «Ó tu, que baixas os olhos,

se as tuas feições não me enganam,
tu és Venedico Caccianimico;
mas porque és açoitado desta maneira?

E ele respondeu-me: «É a custo que confesso;
mas sou forçado pela tua sincera linguagem,
que me faz lembrar o mundo terreno.

---

17. *Venedico:* de Caccianimici dell'Orso, bolonhês.
21. *mundo terreno:* o mundo em que vivi.

Fui aquele que persuadiu Ghisolabella
a fazer a vontade ao Marquês,
qualquer que seja a vergonhosa história.

Eu não sou o único bolonhês que choro aqui;
pelo contrário, este lugar é tão cheio,
que não são tantos aqueles, que entre

o Savena e o Reno saibam dizer «sipa»
e se, disto, queres prova e testemunho,
recorda-te da avareza dos Bolonheses».

Enquanto Venedico falava, um demónio açoitou-o
com um chicote e gritou-lhe: «Vai-te, rufião:
que não há aqui mulheres para vender!»

Juntei-me de novo a Virgílio; depois
de alguns passos, chegamos lá onde
um rochedo saía da penedia.

---

1. *Fui aquele:* fui o intermediário nos amores de minha irmã Ghisolabella com o Marquês Obizzo II d'Este.

1, *Ghisolabella:* «a irmã de Venedico, mulher de Niccolò da Fontana, de Ferrara, agradou ao Marquês Obizzo. Este senhor de Ferrara pôde havê-la à sua vontade, com consentimento do irmão dela». *Anónimo fiorentino* — Lana — Buti.

3, *história:* «as circunstâncias do facto eram recontadas de vários modos. Venedico restringe-se a confirmar o facto». Torraca.

7, *Savena e Reno:* entre estes dois rios fica Bolonha.

7, *sipa (sia):* forma do dialecto bolonhês — sim, seja. (Não há tantos homens que falem o dialecto bolonhês. Casini).

14. *lá:* onde um rochedo, como ponte, cavalgava o fosso.

Subimos com facilidade o rochedo; e voltando
à direita pelo alto do penhasco escabroso,
nos afastamos daqueles círculos eternos.

Ao chegarmos onde o rochedo se cava pela parte
debaixo, para dar passagem aos açoitados,
Virgílio disse: «Pára, a fim de que te apareça

o rosto destes outros desgraçados aos quais
ainda não viste a face, que
caminham na mesma direcção que levamos».

Da velha ponte olhávamos a fila, que
vinha para nós do outro lado, e que
o chicote do mesmo modo açoita.

E o bom Mestre, sem que eu lhe perguntasse,
disse-me: «Olha aquele grande que vem, e,
não obstante sofrer, se recusa a chorar.

Que aspecto real sempre conserva!
aquele é Jason, que por coragem e prudência
conquistou aos Colcos o velo de oiro.

---

3. *círculos eternos:* há outra interpretação — «do eterno girar dos condenados». E. Bianchi, *Studi Danteschi,* III, 137.

7, *estes outros:* «a multidão dos sedutores de mulheres por conta própria». Passerini.

17, *Jason:* (apontado por Dante como um dos mais notáveis destes condenados) chefe dos Argonautas empreendeu, embarcando na nau Argos, uma expedição à Cólchida (ao oriente do Mar Negro) para tomar o velo de oiro, que pendia de uma árvore, guardado por um dragão. Ovídio, *Metamorfoses.*

Ele passou pela ilha de Lemnos, depois
que mulheres ousadas e sem piedade
mataram todos os seus homens.

Ali com sinais de enamorado e belas palavras
enganou a jovem Isifile, ela,
que primeiro, tinha enganado todas as outras.

Ali, abandonou-a grávida e só; tal culpa
o condena a este martírio; e também
Medeia é vingada de igual sedução.

São punidos como ele os que enganam da mesma
maneira: e isto te baste saber do primeiro vale
e dos réprobos que são nele despedaçados».

Já nos encontramos lá onde o rochedo-ponte
cruza sobre o segundo dique e faz
deste apoio para o segundo arco.

2, *sem piedade:* as mulheres de Lemnos, como os seus homens as atraiçoaram com as mulheres dos inimigos vencidos, trucidaram-nos.

5, *Isifile:* «filha do rei Toante, e rainha de Lemnos, tendo-se comprometido com as conterrâneas a matar seu pai, escondeu-o no templo de Baco e fez crer às companheiras que o tinha morto». Ovídio, *Metamorfoses*.

9, *Medeia:* filha de Eétès, rei da Cólchida, mulher de Jason, ela é célebre como mágica: Ovídio, *Metamorfoses*.

14, *cruza:* «A ponte sobre o fosso cruza com o dique, porque o mesmo rochedo atravessa todos os diques, e faz sobre eles outros tantos arcos. O dique é o apoio que aguenta os arcos». N. Tommasèo, *Commedia di Dante*.

Deste lugar ouvimos os aduladores, que se
lamentam no outro fosso, sopram com a boca, e
ferem-se a eles mesmos com as mãos.

As paredes do fosso estavam incrustadas de um
bolor, pela pestífera exalação que sai do fundo e
se pega aos muros, nauseando a vista e o olfacto.

O fundo é tão cavado que nos foi impossível
vê-lo sem subir a curva do arco,
onde o rochedo é mais alcantilado.

Subimo-lo; e dali abaixo no fosso
vi gente enterrada numa estrumeira,
que parecia ter-se escoado de latrinas.

E como eu procurava divisar os condenados,
vi um com a cabeça cheia de excrementos, que
não pude verificar se era leigo ou clérigo.

Ele gritou: «Porque me olhas tão curiosamente
de preferência aos outros imundos?» E eu
respondi-lhe: «É porque, se bem me recordo,

já te vi com os cabelos secos e limpos,
e tu és Alessio Interminei da Lucca: por isto
encaro-te com mais atenção do que aos outros».

E ele então, batendo na cabeça, gritou:
«Aqui me mergulharam as lisonjas de que
a minha língua nunca se cansava».

2, *sopram com a boca:* «o rumor e afã que com a boca e o nariz faz, por necessidade de respirar, o que come com avidez». Vandelli.

20, *Lucca:* grande adulador.

Depois disto, Virgílio disse-me: «Aplica a tua
vista um pouco mais ao longe, para que
os teus olhos toquem

aquela imunda e desgrenhada mulher, que se
dilacera com as unhas cheias de excrementos,
e ora se encolhe, e ora se levanta.

Taís é a meretriz que responde ao seu
amante, que lhe dizia: «Tenho eu grandes
méritos aos teus olhos? Sim maravilhosos!»

«Os nossos olhos sejam saciados disto que temos
visto aqui!»

---

7. *meretriz:* «Omnia verba suis locis optima; etiam sordida dicuntur propria». Quintiliano.

7. *Taís:* hetera ateniense; acerca deste passo têm sido apontadas duas fontes: Terêncio, *Eunuchus* e Cícero, *De Amicitia*.

7. *que responde:* que lisonjeia.

10. *Os nossos olhos...:* Virgílio adverte Dante que é já tempo de deixar o segundo fosso.

CANTO DÉCIMO NONO

OITAVO CIRCULO: FRAUDULENTOS

Fosso terceiro: Simoníacos. Papa Nicolau III. Invectiva de Dante contra os Papas Simoníacos. (Os Simoníacos fincados com a cabeça para baixo dentro de buracos escavados na rocha, têm as pernas para cima e as plantas dos pés, envoltas em chamas).

Ó Simão Mago! Ó míseros sequazes,
vós que cobiçosos de ouro e prata
prostituís as coisas de Deus,

que deviam ser dadas aos bons;
convém que para vós soe a trombeta,
por isso que estais no terceiro fosso.

Já tínhamos subido ao fosso seguinte
estando agora sobre o alto do rochedo
que fica perpendicular à parte média do fosso.

Ó Suma Sapiência, quanta é a arte
que mostras no Céu, na Terra e no Inferno,
e quão justamente distribuis prémios e castigos!

Eu vi pelas encostas e pelo fundo da fossa
a pedra lívida crivada de buracos
todos de igual largueza e circulares.

---

1. *Simão:* samaritano ofereceu dinheiro a S. Pedro para alcançar os dons do Espírito Santo. «Do Mago Simão disse-se *simonia* a vontade deliberada de comprar ou vender coisas espirituais e *simoníacos* os que exerciam semelhante mercado...». Casini-Barbi.

3. *prostituis:* traficando com coisas santas.

15. *todos de igual largueza:* como as pias baptismais da igreja de S. João de Florença.

Não me pareciam nem menos amplos nem maiores
do que aqueles que estão no meu belo baptistério
de Florença feitos para lugares de baptismo;

um dos quais, não há muitos anos, rompi um
para salvar um menino que se afogava:
e isto seja testemunho que desengane a todos!

Fora de cada um destes buracos, saíam
os pés dum pecador e as pernas até à barriga,
e o resto do corpo estava dentro.

Ambas as plantas dos pés de todos ardiam;
por isso as juntas se contraíam tão fortemente
que nem liame nem corda as seguraria.

Qual arde uma mecha untada de gordura
correndo sòmente pela superfície
tal ardiam os pés dos calcanhares à ponta.

«Mestre, quem é este que se lamenta contorcendo-se
mais que os outros seus consortes», disse eu,
«e que uma chama mais vermelha consome?»

Ele respondeu: «Se queres que eu te leve
lá abaixo por aquela encosta mais plana,
ele te dirá quem seja e quais as suas culpas».

6, *testemunho:* esta declaração de Dante, «porque alguns quiseram dizer que rompera a pia baptismal como herético, por desprezo». Vellutello.

8, *barriga:* das pernas.

16. *Quem é este?:* Papa Nicolau III.

17. *consortes:* de culpa e de suplício.

20, *encosta:* «é a encosta interna do fosso, que pertence ao 4.º dique de Malebolge». Vandelli.

E eu disse-lhe: «Tanto me agrada, quanto te apraz:
tu és o senhor, e sabes que não me afasto
do teu querer, e sabes até o que se cala».

Então chegamos ao dique quarto:
descemos e voltamos à mão esquerda,
lá abaixo no fundo esburacado e estreito.

O bom Mestre ainda da sua ilharga
não me tinha deposto no buraco onde se contorcia
aquele que se lamentava tanto das pernas.

Eu comecei a dizer: «Ó alma infeliz, quem quer
que sejas que tens encaixada como um pau
a cabeça para baixo, se podes, fala».

Eu estava como o frade que ouve de confissão o
pérfido asasssino, que já com a cabeça no buraco
o torna a chamar para retardar a hora da morte.

3, *se cala:* o que penso e não digo.

7, *ilharga:* o corpo de Dante ia encostado a Virgílio.

10. *alma infeliz:* «é a alma de Giovanni Caetano Orsini levado ao pontificado com o nome de Nicolau III (25-XI-1277). Para obter moeda não se cansava nem saciava de vender e de alienar as coisas espirituais pelas temporais, cometendo contínua simonia; todos os seus actos tinham o fim de obter dinheiro; e queria isto para tornar grandes os da sua casa...». Lana. «Este foi desejoso de enriquecer os seus, com todos os benefícios da Santa Sé, ... conferindo graças e aceitando sempre a pessoa, cuja bolsa lhe era mais copiosa». *L'Ottimo commento della Divina Commedia testo inedito d'un contemporaneo di Dante,* publicado por A. Torri. Veja Casini-Barbi.

11. *encaixada:* em Florença o suplício dos assassinos era meter-lhes a cabeça num buraco e lançar-lhes em seguida terra até morrerem asfixiados.

— «Io stava come 'l frate che confessa — lo perfido

E ele gritou: «Bonifácio és tu que estás já nesse
lugar em pé, és tu que estás já nesse lugar em pé?
De alguns anos o livro do futuro me enganou.

Já te saciaste daquelas riquezas
pelas quais não temeste desposar por fraude
a bela Senhora, depois de fazer simonia?»

Ouvindo isto, eu fiquei como os que, não
compreendendo o que lhes é respondido, ficam ali
humilhados, sem saber o que hão-de replicar.

Então Virgílio disse: «Responde já:
Não sou aquele, não sou aquele que julgas!»
E eu respondi como me foi imposto.

Pelo que o condenado torceu inteiramente os pés;
depois, suspirando e com voz de pranto,
me disse: «Que pretendes tu de mim?

---

assessin, che poi ch'è fitto, — richiama lui, per che la morte cessa. — Ed el gridò: «Se' tu già costi ritto, — se' tu già costi ritto, Bonifazio?». *Divina Comédia*, XIX, 49-53. (Bonifácio VIII, papa de 1294 a 1303, induziu Celestino V a renunciar ao Papado no mesmo ano, 1294, em que tinha sido eleito).

1. *ele gritou:* «o condenado que fala a Dante é o Papa Nicolau III, que supunha ser o mesmo Dante o Papa Bonifácio VIII, e o satiriza com a pergunta repetida». Passerini — Casini — Torraca.

3. *livro:* «o livro do futuro, onde os condenados liam o que estava para suceder. Nicolau III tinha lido que Bonifácio VIII devia vir tomar aquele posto em 11 de Outubro de 1303». Vandelli.

5. *desposar a bela senhora por fraude:* «dizia-se e acreditava-se que Bonifácio VIII com enganos e manejos induzisse Celestino V a renunciar ao Papado».

6. *senhora:* a Igreja.

13. *torceu:* «o condenado conhecendo o seu engano em sinal de ira e dor...». Benevenuti.

Se desejas tanto saber quem sou
que por isto desceste a encosta,
fica sabendo que fui vestido do grande manto;

e verdadeiramente fui um dos Orsini
desejoso de engrandecer os Orsinis, no mundo
embolsei riquezas, e aqui estou embolsado.

Sob a minha cabeça estão estendidos outros papas
que me precederam praticando a simonia, estão
ocultos e quase esmagados nas fendas da rocha.

Lá em baixo eu cairei também, quando
vier aquele que eu julgava que tu fosses,
quando eu te fiz a pergunta mal ponderada.

Bonifácio esperará com os pés flamejantes de fora
desta cova que venham a empurrá-lo, menos tempo
do que aquele que terei estado a esperá-lo:

2, *encosta:* «a costa interna pela qual Virgílio levou Dante ao fundo da fossa, perto do buraco onde estava a alma de Nicolau III». Passerini.

3, *manto:* fui Papa.

4, *dos Orsini:* da família dos Orsini.

5, *engrandecer:* «aumentar o poder dos meus descendentes». Passerini.

6, *aqui:* no Inferno.

12, *pergunta:* da linha 52: «Bonifácio és tu que estás já nesse lugar em pé?». *Inferno*, XIX, 52-53.

porque depois dele virá do Ocidente
um pastor que não respeitará nenhuma lei, isento
de obra boa, próprio para nos cobrir aos dois.

Novo Jason será, de quem se lê nos *Macabeus;*
e como com aquele foi condescendente seu Rei,
assim será aquele que reina em França».

Eu não sei se fui muito imprudente,
mas respondi-lhe deste modo:
«Agora dize-me: quanto dinheiro quis

Cristo de S. Pedro antes de pôr em seu
poder as chaves do reino do Céu? Certamente
não exigiu nada senão: «Vem e segue-me».

Nem Pedro nem os outros apóstolos exigiram de
Matias ouro ou prata, quando por sorte o elegeram
para o lugar que perdeu Judas.

2, *um pastor:* «Bertrand de Got, papa com o nome de Clemente V, que transferiu para Avinhão a sede de S. Pedro. Eleito em 1305 morreu em 1314». Passerini. — «Clemente V comprou o Papado fazendo largas promessas e concessões a Filipe o Belo». Vandelli. — «foi homem muito cúpido de dinheiro, e simoníaco e luxurioso...». Villani.

4, *Jason:* sumo pontífice dos Judeus, comprou o pontificado ao rei Antíoco da Síria.

6, *reina em França:* Filipe o Belo, que teve guerra com Bonifácio VIII e favoreceu a eleição do arcebispo de Bordéus, Bertrand de Got ao Pontificado com o nome de Clemente V.

13, *apóstolos:* companheiros de S. Pedro.

14, *Matias:* sucessor do traidor Judas no Apostolado.

Por isso que sejas punido devidamente
e guarda bem o dinheiro mal adquirido
que te tornou tão ousado contra Carlos.

E se não fosse que ainda mo proíbe
a reverência devida às sumas chaves
que tu possuíste na vida feliz,

eu usaria de palavras ainda mais graves;
porque a vossa avareza corrompe todo o mundo,
calcando os bons e exaltando os maus.

De vós, ó pastores simoníacos, falou o Evangelista
S. João quando viu a Santa Sé que se senta sobre
os povos prostituir-se com os reis;

aquela que nasceu com sete cabeças,
e delas teve auxílio
enquanto virtude ao seu papa foi cara.

Vós tendes fabricado um Deus de ouro e de prata:
e que outra diferença vos distingue do idólatra,
se não que eles adoram um ídolo e vós adorais cem?

3, *ousado:* «toda a política do papa Nicolau III foi de oposição a Carlos I». Amari.

3, *Carlos 1.º:* de Anjou, irmão de Luís IX rei de França, foi rei de Nápoles e de Sicília e morreu em 1285.

4. *ainda:* ainda agora que te encontro entre os simoníacos.

5, *sumas chaves:* veja neste Canto, linha 92.

10. *Evangelista:* S. João no Apocalipse, XVII.

12, *povos:* «mundo sobre que se estende a autoridade de Roma». Vandelli.

13, *sete cabeças:* «as sete colinas sobre as quais surge Roma; mas outros comentadores de Dante entendem as sete virtudes ou os sete sacramentos». Cassini.

17, *outra diferença:* alusão ao povo de Israel.

Ah, Constantino, de quanto mal foi origem,
não a tua conversão ao Cristianismo, mas aquele
dote que de ti recebeu o primeiro papa rico!»

E enquanto eu lhe dizia alto e claro estas censuras,
o condenado agita fortemente os pés,
ou por ira ou pelos remorsos da consciência.

Pela atenção que Virgílio prestou às censuras
proferidas por mim, creio
bem que lhe agradaram.

Por isso apertou-me com os braços;
e depois que me estreitou ao peito,
tornou a subir a encosta do dique.

Sem se cansar de me ter apertado ao seio
levou-me até ao cimo do arco da ponte
que dá passagem do quarto ao quinto dique.

Ali convenientemente depôs o meu corpo;
suavemente porque o rochedo era tão difícil e
perigoso que seria até dura passagem para as cabras.

Donde Virgílio me colocou foi-me dado avistar
o quarto fosso.

---

1. *Constantino:* «alude à suposta doação de Constantino, pela qual o imperador (306-337) convertido ao Cristianismo, concedeu ao pontífice Silvestre I (314-336) o domínio de Roma; doação em que Dante acreditava e acreditaram todos até ao séc. XV, quando Lorenzo Valla demonstrou não ter essa doação fundamento histórico». Casini.

4. *censuras:* Dante pronuncia uma repreensão.

16. *Ali:* sobre o ponto mais elevado do arco.

19. *foi-me dado avistar:* «de sobre o ponto mais elevado do arco ofereceu-se-me aos olhos um outro vale, o quarto fosso». Vandelli.

CANTO VIGÉSIMO

OITAVO CÍRCULO: FRAUDULENTOS. QUARTO FOSSO: ADIVINHOS E FEITICEIROS.

De singular castigo me toca fazer versos
e dar matéria ao vigésimo canto da primeira
Canção, que é dos submersos no Inferno.

Eu estava já completamente disposto
a olhar no descoberto fundo do fosso,
que se banhava de angustioso pranto;

e vi gente pelo vale circular,
com o passo lento chorando
semelhante à que faz litanias neste mundo.

Como sobre eles desciam os meus olhos
cada um me apareceu torcido dum modo
estranho do queixo até ao peito;

porque o rosto estava voltado para as costas,
não podiam andar senão para trás,
pois que lhes era impedido ver para a frente.

Talvez por efeito da paralisia
algum foi já assim torcido;
mas eu não o vi, nem creio que assim aconteça.

2, *canto:* uma das 100 partes de que se compõe a *Divina Comédia.*

2, *matéria:* Confira «Dareis *matéria* a nunca ouvido *canto*...». *Lusíadas,* I, 15.

3, *canção: O Inferno.*

18, *assim aconteça:* seja possível.

Leitor, se Deus te permite aproveitar
da tua leitura, pensa por ti mesmo
se eu podia conservar os olhos secos,

quando vi a figura humana de perto
tão voltada que as lágrimas dos olhos
corriam pelo rego das nádegas!

Certamente eu chorava, apoiado a uma pedra
do duro penhasco, e tanto que Virgílio
me disse: «Serás tu ainda um insensato?

No Inferno a compaixão é viva, quando é bem
morta: quem é mais celerado que aquele
que ousa reformar os desígnios de Deus?

Levanta a cabeça, levanta, e vê aquele
ao qual a terra se abriu aos olhos dos Tebanos;
gritando todos: «Onde te precipitas,

Anfiarão? porque deixas a guerra?
E todavia ele precipitou-se no abismo
até Minos que julga todos.

2, *da tua leitura:* da *Divina Comédia.*

10, *No Inferno:* «entre os fraudulentos a compaixão consiste na ausência da compaixão». A este jogo de palavras Dante recorre também no *Paraíso*, Canto IV, 105.

13, *aquele:* Dante exemplifica os celerados com exemplos que recordava dos clássicos, que lera.

16. *Anfiarão:* grande adivinho, escondeu-se para não tomar parte no assédio de Tebas, mas descoberto pela traição duma mulher, tendo de combater foi engolido numa voragem.

18. *Minos:* veja Canto V, linha 4 e seguintes.

Vê que ele fez peito das espáduas;
porque quis ver no futuro,
olha para trás e caminha às avessas.

Vê Tiresias, que mudou semblante
quando de macho fêmea se tornou,
transformando-se-lhe todos os membros;

em seguida teve de tocar de novo,
com a vara, as duas serpentes enroscadas,
para reaver os membros masculinos.

Aronta encosta-se ao ventre de Tirésias,
que nos montes de Luni, em cujas proximidades
habitam os de Carrara cultiva a terra,

este arúspice possuía entre os mármores brancos
a gruta como habitação, onde a vista era livre
para observar as estrelas e o mar.

E aquela que recobre o peito,
que tu não vês, com as tranças soltas,
e tem do outro lado toda a pele pilosa;

foi Manto, que percorreu muitas terras
depois se fixou lá onde eu nasci;
onde me agrada que me escutes um pouco.

4, *Tirésias:* célebre adivinho de Tebas.

10, *Aronta:* arúspice etrusco, predisse o triunfo de César.

11, *Luni:* antiga cidade etrusca, já estava destruída no tempo de Dante.

12. *Carrara:* cidade na vizinhança da antiga Luni.

15, *observar as estrelas e o mar:* para as adivinhações.

19, *Manto:* adivinha tebana que andou peregrinando e finalmente fixou-se onde foi fundada Mântua.

Depois da morte de Tirésias,
Tebas tornou-se escrava de Creonte,
e Manto saiu a percorrer por longo tempo o mundo.

Na bela Itália, sobre a terra há um lago
ao pé dos Alpes, que Benaco se chama,
e que sobre o Tirol divide a Alemanha da Itália.

O território que se estende entre Garda,
Valcamonica e Perino é de mil fontes e talvez mais
banhado daquela água que vai estagnar no lago
agora recordado.

No meio do lago há um ponto onde o Bispo de
Trento e o de Bréscia e o de Verona teriam
direito de abençoar se lá quisessem ir.

Pesquiera, bela e sólida fortaleza, está situada
para fazer frente aos Brescianos e Bergamascos,
lá onde a margem, em torno, é mais baixa.

Toda a água que não pode ser contida no lago
convém que neste ponto trasborde
para se tornar rio, abaixo, pelas verdes pastagens.

Desde que a água começa a correr como rio.
não mais Benaco, mas Míncio se chama
até a Governo, onde cai no Pó.

O breve curso do Míncio encontra uma vala
na qual se espraia e forma um pântano;
e costuma, no Estio, muitas vezes ser insalubre.

Passando por ali Manto, a virgem cruel,
viu terra no meio do pântano,
sem cultura e desabitada.

---

22. *Governo:* aldeia.

Ali, para evitar toda a convivência,
parou com os seus servos a exercer as artes mágicas,
e viveu, e aqui deixou o corpo privado da alma.

Depois os homens que em torno estavam espalhados
reuniram-se naquele lugar, que era forte,
pelos pântanos que se estendiam em volta.

Sobre os ossos de Manto fundaram uma cidade;
e a fim de lembrar a primeira habitante,
chamaram-lhe Mântua, sem recorrer a sortilégios.

Outrora os seus cidadãos foram mais numerosos,
antes que a ingenuidade de Casalodi
se deixasse enganar por Pinamonte.

Todavia te advirto que se ouvires
narrar a origem de Mântua de outra maneira
não a creias».

E eu respondi: «As tuas palavras
são para mim tão verdadeiras
que todas as outras não têm valor algum.

Mas no entanto dize-me se daquela gente, que
avança, tu não vês algum digno de ser notado;
eu neste momento não penso noutra coisa».

---

5. *forte:* para a defesa.

7. *Sobre os ossos:* sobre o terreno em que tinham estado sepultados os ossos de Manto.

9. *sortilégios:* os augúrios que se costumavam fazer «quando se devia dar nome a algum lugar». Passerini-Lana.

11. *Casalodi:* Alberto, guelfo, senhor de Mântua, destronado em 1269 pelo gibelino Pinamonte.

19. *daquela gente:* que vai passando em baixo no 4.º fosso.

Virgílio disse-me: «Aquele cuja barba
se estende até às espáduas morenas, foi
áugure quando a Grécia esteve privada de homens,

apenas restavam alguns no berço,
e deu sinal em Aulide de acordo com Calcas
para cortar a primeira amarra.

Teve o nome de Euripilo e assim o canta
a minha alta Tragédia num verso:
tu o sabes bem, que a conheces toda.

Aquele outro das espáduas magras,
foi Miguel Scotto, que magistralmente
das fraudes mágicas soube o jogo.

---

1. *Aquele:* «Euripilo foi áugure no tempo da expedição grega contra Tróia, em que participaram todos os varões, permanecendo na pátria sòmente as crianças, e juntamente com Calcas indicaram à frota grega, reunida no porto de Aulide, o momento astrològicamente favorável de levantar ferro». Casini-Vandelli.

5. *deu sinal:* no momento favorável.

5, *Aulide:* cidade da Beócia, onde Agamémnon reuniu o exército grego.

5, *Calcas:* sacerdote e áugure grego no tempo da guerra de Tróia, que predisse a sua longa duração.

7. *canta:* «o nomeia como áugure». Casini.

8, *Tragédia num verso:* a *Eneida* no Canto II, 114 e seguintes: «Suspensi Eurypylum scitantem oracula Phœbi — mittimus... = Indecisos mandamos a Euripilo interrogar os oráculos de Apolo...).

11. *Scotto:* escocês, filósofo e astrólogo de Frederico II, foi o introdutor do averroísmo na Itália.

12, *jogo:* arte vã.

Vê Guido Bonatti; vê Asdente
que desejaria ter-se aplicado ao coiro
e ao linhol, mas tarde se arrepende.

Vê as desventuradas que deixaram a agulha,
a lancadeira e o fuso, para se fazerem feiticeiras;
compor encantamentos com ervas e imagens de cera.

Mas vem tu já; porque Caim e os espinhos
ocupam já o confim dos dois hemisférios
e mergulham no mar sob Sevilha,

e já a noite precedente foi lua cheia.
Bem te deves recordar, porque te ajudou
algumas vezes pela floresta profunda».

Virgílio falava-me assim, e caminhávamos sem parar.

---

1. *Bonatti:* astrólogo muito afeiçoado ao Conde Guido de Montefeltro.

1. *Asdente:* sapateiro de Parma, que deixou o ofício para se fazer adivinho.

7. *Caim e os espinhos:* a Lua, na qual o vulgo vê a figura de Caim carregado com um feixe.

8. *ocupam já:* a Lua está no horizonte.

10, *noite precedente:* de 7 a 8 de Abril — veja Canto I, 1.ª nota.

CANTO VIGÉSIMO PRIMEIRO

OITAVO CÍRCULO: FRAUDULENTOS. QUINTO FOSSO: TRAFICANTES.

Os traficantes estão submersos em pez fervente, sob a guarda de diabos armados de ganchos e fateixas para impedir que eles ponham a cabeça fora do pez.

Assim avançamos de ponte em ponte, falando
de outras coisas que a minha *Comédia* não cura
de contar; estamos no ponto mais alto,

quando paramos, para ver a 5.ª fossa
de Malebolge e os outros choros inúteis,
vi que era extraordinàriamente escura.

Qual no Arsenal dos Venezianos
ferve de Inverno o tenaz pez
para calafetar os navios avariados,

— durante o tempo que não podem navegar;
um constrói um navio novo, outro calafeta
os flancos ao que mais viagens fez;

qual conserta a proa e qual a popa;
uns fazem remos e outros torcem os cabos;
qual remenda a vela pequena, e qual a grande; —

O Fosso dos Traficantes: «Chegados os Poetas sobre a ponte do 5.º fosso, charco de pez fervente, Dante lembra-se do que viu no Arsenal dos Venezianos, quando de Inverno se ocupam a reparar os seus navios». Vandelli. Pode-se dizer que há aqui um quadro do Arsenal de Veneza, construído em 1104 e aumentado por 1303.

3. *mais alto:* isto é — da ponte.

5. *Malebolge:* veja o princípio do Canto XVIII.

tal, não por fogo, mas por uma arte divina
fervia lá no fundo de Malebolge um denso pez,
que enviscava ambas as bordas do 5.º fosso.

Eu via o pez, mas não via senão
as bolhas que a fervura levantava,
ora inchando, ora abaixando.

Enquanto eu olhava fixamente para o fundo, o meu
Guia disse-me: «Toma cuidado, toma cuidado!»
puxando-me para si do lugar onde eu estava.

Então voltei-me como um homem impaciente
de ver o perigo a que convém fugir,
e que súbito medo desconcerta,

que, para ver o perigo ignoto, não hesita em partir;
e vi que um diabo negro, por
cima do rochedo, corria atrás de nós.

Ah! quanto ele era feroz no aspecto!
e quanto me parecia no seu acto,
veloz no pé e com as asas abertas para voar!

Ao seu ombro, que era aguçado e alto,
trazia um pecador dobrado sobre os quadris,
aferrando-lhe os artelhos com ambas as mãos.

9, *lugar:* parapeito da ponte.
12, *desconcerta:* priva da serenidade.
17, *no seu acto:* estas palavras são explicadas nas linhas seguintes.

Da nossa ponte, o diabo disse: «Ó Malebranche,
eis um dos anciãos de Santa Zita!
Mete-o sob o pez, que eu volto de novo

àquela terra que eu tenho bem fornecida de trapaceiros: todo homem aí é traficante, excepto Bonturo;
e em Luca por dinheiro se faz dum *não* um *sim!*»

Dito isto, atirou abaixo o condenado, e voltou
pelo duro rochedo; e nunca cão de fila solto
com tanta pressa perseguiu o ladrão.

O pecador mergulhou, e veio acima todo curvado;
mas os demónios, que estavam sob a ponte, gritaram: «Aqui não se faz a adoração do Santo Vulto:

aqui nada-se de modo diferente que no rio Serquio!
Por isso, se não queres experimentar os nossos
croques, não ponhas a cabeça fora do pez».

Depois de o ferir com mais de cem croques, os diabos disseram-lhe: «Coberto de pez convém dançar
aqui, e, se tu podes, vai roubar às escondidas.

---

1. *Malebranche:* nome genérico dos demónios guardas do 5.º fosso.

2. *anciãos:* magistrados populares de Lucca.

2, *Santa Zita:* a cidade de Lucca era consagrada a Santa Zita.

4, *terra:* Lucca, em que abundavam os traficantes.

5. *Bonturo:* chefe da parte popular de Lucca; por ironia, «Dante exceptua-o do número dos traficantes, sendo ele o pior de todos». Fraticelli.

12. *Santo Vulto:* a imagem do Redentor que se venera em Lucca. Nesta passagem há um sarcasmo dos demónios pela posição curvada do pecador.

13. *Serquio:* rio que corre perto de Lucca. «O tom escarnecedor da linha anterior continua nesta — não te iludas de nadar aqui como já costumavas no teu Serquio...». Vandelli.

Não é de outro modo que, por meio dos ajudantes,
os cozinheiros fazem mergulhar, com garfos, a
carne no meio da caldeira para que não flutue.

Virgílio disse-me: «A fim de que não se veja
que tu estás aqui, esconde-te
atrás dum penedo, que te oculte;

e se estes demónios tentarem ofender-me,
tu não temas, porque eu conheço as coisas,
e já outra vez estive numa contenda com eles».

Depois passou de lá ao extremo da ponte;
e, quando ele foi na sexta borda,
foi-lhe necessária toda a coragem.

Com aquele ímpeto furioso com que
os cães se atiram às costas do pobre,
que pára de súbito para pedir esmola,

saíram os demónios debaixo da ponte,
voltando contra Virgílio todos os croques;
mas ele gritou: «Nenhum de vós seja cruel!

Antes que um croque vosso me aferre,
avance um de vós que me ouça,
e depois deliberem se devo ser arpoado».

Todos gritaram: «Vá Malacoda!»
Só um avançou e dirige-se
a Virgílio dizendo: «Que lhe aproveita?»

9, *e já outra vez:* recorde Canto IX, linha 22 e XII, 35.

11, *sexta:* dique que separa o 5.º fosso do 6.º.

22. *Malacoda:* é o chefe dos diabos.

24. *Que lhe aproveita?:* «eu vou parlamentar com Dante; mas não compreendo que benefício lhe poderá vir». Passerini.

Virgílio respondeu-lhe: «Malacoda, tu crês
que me vês aqui sem receio
de todos os vossos impedimentos,

sem o querer divino e disposições providenciais?
Deixa-me seguir, porque o Céu quer que
eu mostre a Dante este caminho escabroso».

Então abateu-se-lhe tanto o orgulho,
que deixou cair o chuço aos pés,
e disse aos outros: «Agora, não seja ferido!»

E Virgílio disse-me: «Ó tu que estás escondido,
caladinho, entre os rochedos da ponte,
já podes vir com toda a segurança».

Então levantei-me, e corri rápido para ele;
e os diabos colocaram-se todos na frente,
que receei que não mantivessem a promessa feita:

assim eu vi já tremer a guarnição,
que por pacto saía do Castelo de Caprona,
vendo-se entre tantos inimigos.

Colei-me o mais possível a Virgílio,
e não tirava os olhos dos demónios,
cuja expressão era ameaçadora.

Abaixando os chuços, dizia um ao outro:
«Queres que eu o toque nas costas?»
Eles respondiam: «Sim, aferra-o!»

Mas Malacoda, que falava
com Virgílio, voltou o mais rápido possível,
e gritou: «Scarmiglione! não o aferres».

10, *escondido:* Dante aterrorizado.

17. *Caprona:* «castelo dos Pisanos, tomado pelos Florentinos e Luqueses em 1289». G. Villani, VII, 137.

Depois disse-nos: «Quanto a ir mais longe
por esta rocha não se pode: porque o sexto arco
jaz todo quebrado no fundo do fosso.

E se todavia vos agrada avançar mais,
andai sobre este penhasco;
perto há uma outra rocha que vos dará passagem.

Ontem, cinco horas mais tarde que esta hora,
completaram-se mil duzentos e sessenta
e seis anos, que se desmoronou o caminho.

Na direcção desta rocha mando agora a
inspeccionar os condenados alguns destes meus
companheiros: segui com eles, que não vos farão
nenhum mal».

Malacoda começou a gritar: «Passem avante
Aliquino e Calcabrina, e tu Cagnazzo;
e Barbariccia guie a brigada.

5, *penhasco:* que forma o dique entre o 8.º e o 9.º Círculo.

7. *Ontem:* «quer dizer no dia 8 de Abril de 1300 pelo meio-dia, completaram-se 1266 anos desde que a ponte do 6.º fosso ruiu. Alude-se ao terremoto que coincidiu com a morte de Cristo (Mat., XXVII, 51) que no Inferno, entre outras ruínas *(Inferno,* XII, 45), ocasionou até a queda da ponte do 6.º fosso. A morte de Jesus Cristo, segundo a opinião comum no tempo de Dante, sucedeu na sexta hora de Sexta-Feira Santa do ano 34 da sua vida». Passerini-Vandelli-Casini.

11, *inspeccionar:* para verificar se algum condenado consegue sair do pez fervente.

15. *Alichino:* «este, e os outros que seguem, são os nomes dos demónios mandados por Malacoda guardar os traficantes». Passerini.

16, *brigada:* dos dez diabos.

Passem também além Libicocco e Draghignazzo,
Ciriatto das grandes presas e Graffiacane
e Farfarello e o doido Rubicante.

Percorrei rodeando o fosso do pez fervente;
que estes sejam salvos até à outra ponte
que corre, sem alguma rotura sobre todos os fossos».

«Ó meu Mestre, o que é aquilo que eu vejo?»
disse eu. «Ah! se conheces o caminho vamos sem
escolta, por mim não peço uma escolta assim!

Se tu és tão avisado como de costume,
não vês que eles rangem os dentes,
e com os sinistros olhos nos ameaçam males?»

Virgílio respondeu-me: «Não quero que tenhas
medo: deixa-os ranger os dentes à sua vontade,
que eles fazem isto por causa dos traficantes
dolorosos, que fervem no pez».

Os diabos deram volta pelo dique sinistro;
mas cada um tinha ao partir, em sinal para o
chefe, a língua apertada entre os dentes

e Barbariccia tinha do rabo feito trombeta.

5, *ponte:* «rocha formando uma cadeia de pontes que atravessa todos os fossos». Vandelli.

8, *conheces o caminho:* veja *Inferno*, IX, 30.

16, *dolorosos:* porque fervem no pez.

20, — «ed elli avea del cul fatto trombetta». *Inferno*, XXI, 139.

CANTO VIGÉSIMO SEGUNDO

OITAVO CÍRCULO: FRAUDULENTOS. AINDA O QUINTO FOSSO: TRAFICANTES.

Já vi cavaleiros porem-se em marcha, e travarem combate e fazerem revista de tropas, e algumas vezes baterem em retirada para sua salvação;

em vossas terras, ó Aretinos, vi companhias de soldados: que faziam correrias para surpreenderem o inimigo ou como exploradores, vi lutar nos torneios e travar batalha de corpo a corpo;

ora ao som de trombetas, ora com sinos, com tambores e com sinais de castelos, e com outros meios nossos e com meios estranhos;

mas verdadeiramente nunca vi nem cavaleiros, nem peões, nem navios ao sinal de terra ou de estrela manobrar com tão estranho pífano.

Nós caminhávamos com os dez demónios; ah, fera companhia: mas convém estar na igreja com os santos, e na taberna com os beberrões!

Eu estava sòmente atento em ver o pez para conhecer as condições da fossa em todas as suas particularidades e dos condenados que dentro eram queimados.

1, *vi:* na batalha de Campaldino (1289) entre os guelfos de Florença e os gibelinos de Arezzo.

9, *sinais de castelos:* feitos com bandeiras, com fumadas de dia e com fogos de noite.

15, *na igreja...:* «provérbio que quer dizer — que a companhia corresponda sempre ao lugar em que o homem se encontra». Vandelli.

Como os delfins, quando fazem sinal aos
marinheiros arqueando o dorso procuram por todos
os meios salvar os navios da tempestade iminente,

assim muitas vezes para aliviar a pena alguns
dos pecadores mostravam as costas e outras
vezes escondiam-nas com a rapidez do relâmpago.

E como à borda da água dum fosso as rãs estão
sòmente com o focinho de fora, ocultando
na água os pés e o resto do corpo,

assim estavam em toda a extensão do fosso
os pecadores; mas como se aproximava Barbariccia,
assim se retraem debaixo do pez fervente.

Eu vi, e ainda o coração se me arripia,
um esperar assim fora do pez, como acontece que
uma rã fica fora e outra desaparece sob a água:

e Grafiacam que estava mais perto
agarrou-o pelos cabelos cheios de pez
e arrastou-o para fora, que parecia uma lontra.

Eu já sabia os nomes de todos os demónios:
tão bem os notei quando foram escolhidos, e porque
estive atento quando entre si se iam nomeando.

«Ó Rubicante trata de lhe enterrar
as garras nas costas e arranca-lhe a pele!»
gritavam ao mesmo tempo todos os malditos.

E eu disse a Virgílio: «Meu Mestre, vê se podes
saber quem é o desventurado que caiu
em poder dos seus adversários».

20, *escolhidos:* veja *Inferno,* XXI.

O meu Guia aproximou-se dele;
perguntando-lhe quem fosse, e ele respondeu:
«Fui natural do Reino de Navarra.

Minha mãe colocou-me como servo dum senhor;
ela me tinha gerado dum ribaldo,
dissipador dos seus bens e suicida.

Depois fui familiar do bom Rei Tebaldo:
onde me pus a praticar fraudes,
de que sou punido neste pez fervente».

E Ciriato, a quem da boca saía à direita e à esquerda uma presa como a um porco, lhe fez sentir como só uma presa espedaçava.

Entre maus gatos tinha caído o rato;
mas Barbariccia apertando-o nos braços, disse:
«Não o ataqueis, enquanto eu o retenho».

E voltando o rosto para Virgílio, disse:
«Se desejas saber dele mais, pergunta-lhe
antes que algum dos diabos o despedace».

Virgílio então disse: «Dos outros condenados
conheces tu algum que seja italiano sob este pez?»
O Navarrês respondeu»: Acabo

---

3. *Fui natural:* «Ciampolo ou Giampolo, conselheiro e ministro do Rei de Navarra.

3. *Navarra:* estado entre a França e a Espanha, nos Pirinéus Ocidentais.

5. *ribaldo:* que vivia de rapina e de mesteres vis.

7. *Tebaldo:* II conde de Sciampagna e rei de Navarra, que em 1253 sucedeu no reino de Navarra a Tebaldo I.

15. *retenho:* enquanto eu o tenho apertado entre os braços.

de deixar um que foi daquelas vizinhanças: assim
estivesse eu ainda com ele coberto de pez, que não
temeria as unhas nem os croques dos demónios!»

E Libicoco gritou: «Temos tolerado de mais»,
e aferrando-lhe o braço com o arpéu,
despedaçou-lho, arrancando um pedaço de carne.

Draghignazo também o quis apanhar com os arpéus
mais baixo pelas pernas, mas o seu decurião
encarou os demónios com rosto ameaçador.

Quando os demónios acalmaram um pouco
Virgílio perguntou sem demora ao desgraçado,
que ainda olhava para a sua ferida:

«Quem foi aquele de quem dizes que te separaste
em má hora para vires nadar no pez?»
E ele respondeu: «Foi frei Gomita,

aquele de Galura, vaso de todas as fraudes,
que teve em suas mãos os inimigos do seu senhor
e deixou-os de facto fugir.

Recebeu dinheiro, e deixou-os livres sem processo,
assim como ele diz; e também noutros empregos
foi, não pequeno, mas soberano dos traficantes.

Pratica com esse D. Miguel Zanche
de Logodoro; e a falar de Sardenha
as suas línguas não se sentem cansadas.

Ai de mim, vede o outro demónio que range os
dentes! e direi até, mas temo que ele não se
prepare para me espancar sem misericórdia».

8, *decurião:* Barbariccia.
15, *frei Gomita:* «um traficante». Buti.
24, *cansadas:* de falar das traficâncias.

E o grande decurião, voltando-se para Farfarello
que revirava os olhos para arpoar,
disse: «Vai-te daqui, pérfido pássaro».

«Se vós quereis ver ou ouvir»,
(recomeçou Ciampolo apavorado)
«Toscanos ou Lombardos, os farei vir;

mas afastai um pouco os demónios,
de sorte que eles não tenham a temer suas
vinganças; e eu, sentando-me neste mesmo lugar,

por um que eu sou, farei vir sete
com um assobio, como costumamos fazer
quando algum deita a cabeça fora do pez».

Ao ouvir tal proposta Cagnazzo levantou o focinho
meneando a cabeça, e disse: «Ouvistes a perversi-
dade que ele está imaginando para escapar-se!»

Mas o Navarrês que tinha astúcia fraudulenta,
respondeu: «Muito perverso sou eu,
quando procuro aos meus maior tormento».

Alichino não resiste ao desafio, e, contra
o parecer dos outros, disse ao Navarrês: «Se tu
te lanças no pez, não te perseguirei a galope

5, *Ciampolo:* o Navarrês.

10, *sete:* muitos. Veja Prof. Rebelo Gonçalves, *Numeração indeterminada em latim.*

13. *Cagnazzo:* como se viu no final do Canto XXI era um dos dez diabos encarregados de vigiar os traficantes.

17, *perverso:* «chamando fora os meus companheiros de pena a sofrer o tormento das vossas garras e fateixas, maior do que o que se sofre no pez fervente». Vandelli.

20, *outros:* demónios.

mas batendo as asas sobre o pez:
deixemos a parte superior do dique, e seja a borda
escudo, vejamos se tu só vales mais que nós».

Ó tu que lês, ouvirás um estranho jogo: todos os
demónios voltaram os olhos para se retirarem da-
quela parte e o mais oposto de antes foi o primeiro.

O Navarrês aproveitou bem o seu tempo;
firmou os pés na terra, e num momento
saltou, livrando-se dos desígnios dos demónios.

Todos os demónios ficaram contristados,
mas sobretudo Alichino que da perda foi causa;
por isto voou gritando: «Foste apanhado».

Mas pouco lhe valeu; porque o medo deu a
Ciampolo maior velocidade que não consentiram
a Alichino as asas, voando com o papo para cima.

Não é doutro modo que o pato mergulha de repente
na água, quando o falcão se aproxima,
e o falcão volta cansado e furioso.

Irado Calcabrina da burla,
voa atrás de Alichino, desejando que Ciampolo
se salvasse para rixar com Alichino;

2, *deixemos a parte...*: onde estamos.

11, *Alichino:* «perdeu a oportunidade de atormentar Ciampolo». Vandelli.

15, *asas:* confira — «pedibus timor addidit *alas*». *Eneida*, VIII, 224.

16-17, *pato, falcão:* Dante compara Ciampolo ao pato e Alichino ao falcão.

e como Ciampolo desapareceu debaixo do pez,
voltou as garras contra o seu companheiro,
e brigou com ele sobre o fosso.

Mas Alichino foi um gavião deveras animoso
e aferrou-o muito bem com as garras,
e ambos caíram no meio do fervente charco.

O calor do pez forçou-os a separarem-se,
mas não era possível levantarem-se dali,
tão inviscadas tinham as asas.

Barbariccia, dolente, ordenou a quatro dos seus
que voassem prontamente do outro lado do fosso
com todos os seus croques,

de ambos dos lados desceram ao posto marcado:
estenderam os croques para os presos no pez
que já estavam bem cozidos

e nós deixámo-los assim ocupados.

3, *sobre o fosso:* no ar.

10, *dolente:* «da fuga do Navarrês e da aventura dos companheiros». Vandelli.

13, *marcado:* por Barbariccia.

CANTO VIGÉSIMO TERCEIRO

OITAVO CÍRCULO: FRAUDULENTOS. SEXTO FOSSO: HIPÓCRITAS.

(Os hipócritas caminham em fila lentamente, vestidos de pesadas capas de chumbo).

Silenciosos, sós, sem companhia
caminhávamos um atrás do outro, como os frades
menores andam pelo caminho.

O meu pensamento pela presente rixa,
era voltado para a fábula de Esopo
onde ele falou da rã e do rato;

porque «mo» e «issa» não se igualam mais do que
se iguala uma coisa com outra, se bem se confronta,
com atenção, o princípio e fim das duas aventuras.

Como dum pensamento nasce outro,
assim nasceu daquele outro depois,
que duplicou o primeiro pavor.

Eu pensava assim: «Estes diabos por nossa causa
foram escarnecidos com tanto dano e mofa
que eu creio muito que eles estarão rancorosos.

7, *«mo» e «issa»:* «o caso de Alichino e Calcabrina é idêntico ao da rã e do rato, como o advérbio *mo* é idêntico ao adv. *issa* — ambos significam *agora, neste momento*». Casini.

11, *daquele:* «do pensamento da semelhança entre a aventura (rixa) diabólica e a fábula de Esopo, nasceu em mim um outro pensamento». Casini.

12, *primeiro pavor:* das más intenções dos diabos.

13, *por nossa causa:* «durante o colóquio com os poetas, Ciampolo tinha feito a oferta, que havia induzido Alichino a desafiá-lo». Torraca. Veja Canto XXII, linha 112.

Se a ira se sobrepõe à sua maldade
eles vão vir atrás de nós mais cruéis do que
o cão contra a lebre em que aferra o dente.

De medo já sentia eriçarem-se-me os cabelos,
e conservava-me circunspecto atrás,
quando eu disse: «Mestre, se prontamente

não nos escondemos, temos os diabos do 5.º fosso
os Malebranches: eles seguem-nos:
cuido tanto neles que já os sinto».

E Virgílio respondeu: «Se eu fosse um espelho,
não reflectiria tão bem a tua imagem exterior,
como conheço o teu pensamento e sentimento.

Pròpriamente agora os teus pensamentos
vinham unir-se aos meus com medo semelhante,
resolvendo-se numa só determinação: fugir.

Dado que a costa direita do dique seja tão pouco
inclinada que possamos descer no sexto fosso,
fugiremos à caça que imaginamos e tememos dos
diabos».

Não tinha acabado de manifestar-me este seu
conselho, quando eu vi vir os diabos voando
não muito longe, para tomar-nos.

Virgílio me tomou sùbitamente como uma mãe
que, acordada do sono por um rumor,
vê perto as chamas dum incêndio,

24, *rumor:* do incêndio e dos gritos de alarme.

«Lo duca mio di súbito mi presse, — come la madre ch'al romore è desta, — e vede presso a sé le fiamme accese, — che prende il figlio e fugge e non s'arresta, — avendo più di lui che di sé cura, — tanto che solo una camicia vesta...». *Inferno*, XXIII, 37-42.

toma nos braços o filho e foge, tendo
mais cuidado dele do que de si, sem demorar-se
o tempo preciso para vestir uma camisa.

Virgílio do alto da rocha dura e deitado
sobre as costas deixou-se escorregar sobre a rocha
inclinada que termina dum lado o sexto fosso.

A água não corre nunca tão depressa pelo canal
para mover a roda do moinho quando ela se
avizinha mais das asas das rodas,

como o meu Mestre deslizou por aquele barranco
levando-me sobre o seu peito,
como seu filho, não como companheiro.

Os seus pés apenas tinham tocado o solo do sexto
fosso, e já os dez diabos estavam sobre o dique,
justamente sobre nós, mas já não havia receio.

Porque a Providência que colocou alguns diabos
como executores de justiça no quinto fosso,
não os deixa sair do lugar que lhes foi marcado.

Nós encontramos uma gente pintada, que girava
em volta com passos muito lentos, chorando
e que parecia cansada e abatida de espírito.

Os condenados traziam capas com capuchos
abaixados diante dos olhos, feitas ao modo
daquelas que os monges usam em Colónia.

---

19. *gente pintada:* os hipócritas.

24. *Colónia:* «na Germânia, sobre o Reno». Noutras edições Colónia está substituída por Cluny.

As capas douradas por fora deslumbravam; mas
dentro eram de chumbo e pesadas, em comparação
delas eram de palha as que Frederico punha aos
criminosos.

Ó manto eternamente fatigante! Nós aqui voltamos
ainda à mão esquerda na mesma direcção
dos hipócritas, atentos ao seu triste pranto;

mas, sob o peso, aquela gente cansada
vinha tão lentamente, que a cada passo
tínhamos ao lado novos companheiros.

Porque levavam o rosto coberto, eu disse a Virgílio:
«Trata de descobrir algum de quem aqui seja
conhecido o nome ou qualquer acção insigne, lan-
çando, enquanto caminhamos o olhar em volta».

E um que ouviu o meu falar toscano,
atrás de nós gritou: «Afrouxai o passo,
vós que correis tanto por esta região escura!

Talvez consigas de mim o que queres».
Virgílio voltou-se e disse-me: «Espera
e depois regula o teu passo pelo seu».

Parei, e vi dois que mostravam no rosto o vivo,
o íntimo desejo de me alcançarem; mas impediam-
-nos o peso das capas e a estreiteza do caminho.

Quando se aproximaram, remiraram-me longamente
de lado sem dizer palavra; depois,
voltando-se um para o outro, eles disseram:

---

3. *Frederico:* recorde Canto XX, linha 119.

«Este pelo seu respirar parece estar vivo;
e, se são mortos, com que privilégio
vão isentos da pesada capa?»

Depois disseram-me: «Ó Toscano, tu que vieste
ao ajuntamento dos tristes hipócritas
não desdenhes dizer quem tu és».

Eu respondi-lhes: «Eu nasci e criei-me
sobre o belo rio Arno, na grande cidade de Florença
e estou aqui com o corpo que sempre tive.

Mas quem sois vós, a quem tanta dor,
como eu vejo, corre ao longo das faces? E que pena
é a vossa, que tanto se mostra nas lágrimas?»

E um respondeu-me: «As capas cor de ouro são
de chumbo e tão grossas, que o seu peso faz gemer
os condenados como os pesos fazem ranger as
balanças.

Nós fomos Frades Alegres e bolonheses;
eu fui chamado Catalano e este Loderingo,
e da tua terra escolhidos como autoridades,

17, *Frades Alegres:* «frades e cavaleiros da ordem religiosa e militar de Maria Virgem Gloriosa, instituída em Bolonha em 1261 e reconhecida por Urbano IV, com o fim de evitar as discórdias civis, os dissídios entre as famílias poderosas e proteger os fracos dos vexames dos ricos. Foram chamados pelo povo Alegres *(Godenti* e até *Capponi di Cristo),* porque pensavam sobretudo em divertir-se — pretendiam servir o Senhor na alegria *(Della Giovanna)*». Vandelli.

19, *tua terra:* Florença.

para conservar a paz (bem que o uso seja
de escolher só um homem); e fomos tais, que
ainda se vê nas ruínas em torno de Gardingo».

Eu comecei: «Ó frades, os vossos males...»; mas
não disse mais, porque aos olhos se me apresentou
um, crucificado em terra seguro com três paus.

Quando me viu, estorceu-se todo,
soprando na barba com suspiros;
e o frade Catalano fez atenção a isto,

me disse: «Aquele crucificado, que tu olhas,
aconselhou aos Fariseus que convinha
fazer morrer um homem para salvar o povo.

Como tu vês, está nu, posto através o caminho,
e qualquer que passa é necessário que
lhe faça sentir antes quanto pesa cada um.

2, *só:* os Florentinos costumavam eleger um só perfeito.

2, *tais:* conservadores da paz, note-se a ironia.

3, *Gardingo:* «localidade de Florença. Ali perto eram as casas dos Uberti, destruídas pelo triunfo absoluto dos Guelfos e a expulsão dos Gibelinos». G. Villani, I, 38 e Vandelli.

4, *males:* «culpas». Vandelli.

6, *um:* Caifás, o sumo sacerdote que aconselhou os fariseus a crucificarem Cristo.

7, *estorceu-se:* «de raiva pela vergonha e dor de ser visto de um vivente que podia levar novas dele ao seu mundo». Biagioli.

12, *um homem:* «um só pela salvação de todo o povo, sendo a salvação pública lei suprema». Torraca.

14, *qualquer:* «qualquer pessoa que passa deve pisá-lo». Passerini.

Nesta fossa, e do mesmo modo,
está o sogro de Caifás, e outros do Sinédrio,
que foi para os Judeus a semente de morte».

Eu vi então Virgílio maravilhar-se do tormento
que sofria aquele que estava estendido
em cruz tão vilmente pisado no Inferno.

Depois ao Frade Catalano dirigiu estas palavras:
«Se te é permitido informa-nos
se à mão direita há alguma abertura,

por onde nós dois possamos sair daqui,
sem ter de constranger algum dos anjos negros
que venham a tirar-nos deste fosso».

Então o frade respondeu: «Mais perto que pensas,
há um rochedo, que parte da grande cerca do círculo e galga, à maneira de ponte, todos os fossos,

excepto se o rochedo abateu e não cobre o fosso:
podereis subir pelas ruínas da ponte inclinadas e
que formam uma elevação no fundo do fosso».

2, *sogro:* o pontífice Anna.

2, *Sinédrio:* conselho supremo de sacerdotes e fariseus, que condenaram Cristo.

3, *que foi:* «alude-se ao extermínio dos Hebreus por Vespasiano e Tito». Passerini.

4, *maravilhar-se:* pela novidade.

9, *direita:* «Virgílio e Dante tinham voltado à esquerda (linha 68) e tinham à sua direita o dique entre o 6.º e o 7.º fosso». Vandelli.

11, *anjos negros:* os diabos.

14, *grande cerca:* que rodeia todo Malebolge — todas as dez fossas. Veja Canto XVIII.

Virgílio esteve um pouco com a cabeça baixa;
depois disse: «Contava falsamente a coisa
aquele que, na quinta fossa, arpoa os pecadores».

E o frade disse: «Eu ouvi já apontar em Bolonha
muitos vícios do diabo, entre os quais ouvi,
que ele é mentiroso e pai da mentira».

Depois disto Virgílio partiu com grandes passos,
turbado um pouco de ira no semblante; eu separei-
-me dos dois frades sobrecarregados com as capas,
seguindo as pegadas do meu caro Guia.

CANTO VIGÉSIMO QUARTO

OITAVO CÍRCULO: FRAUDULENTOS. SÉTIMO FOSSO: LADRÕES

Naquela parte do novo ano em que o Sol
tempera os seus raios sob o Aquário
e já as noites vão-se igualando ao dia,

1, *com a cabeça baixa:* «pensando nas falsas palavras do diabo Malacoda (Canto XXI, 109 e seguintes, 125 e seguintes) em que tinha ingènuamente acreditado». Vandelli.

4, *em Bolonha:* «nas escolas de teologia da cidade — «mater studii et nutrix omnium scientiarum».

6, *mentiroso...:* sentença de S. João.

8, *ira:* «pelo engano do diabo Malacoda». Passerini.

12, *Aquário:* entrando na constelação do Aquário...

13, *e já as noites:* «duram só a metade do dia natural, porque se avizinha o equinócio da Primavera». Torraca.

quando a geada reproduz sobre a terra
a imagem da sua branca irmã mas que
se dissolve mais depressa do que ela;

o camponês a quem a erva falta,
levanta-se, e olha, e vê a campina toda branquejar,
entristecendo-se com a nevada;

volta a casa, e por toda a parte se queixa, como
o infeliz que não sabe o que há-de fazer; depois
torna a sair, e acolhe novamente a esperança,

vendo em instantes a terra verdejar por se ter
dissolvido a geada, toma o seu cajado,
e leva o gado à pastagem.

Assim me fez desanimar o meu Mestre,
quando lhe vi a fronte turbada pela ira
e, sùbitamente, ao desalento aplicou o remédio;

porque, quando chegamos à arruinada ponte,
Virgílio voltou-se para mim com aquele aspecto
doce, que eu lhe vi a primeira vez ao pé do monte.

Olhando primeiro bem a ruína, depois de ter
tomado um partido, abriu os braços e
abraçou-me por trás para impelir-me.

E como aquele que está trabalhando e pondera
e avalia o que há-de fazer depois,
assim, Virgílio impelia-me para cima

2, *branca irmã:* a neve.
14, *ira:* veja final do Canto XXIII.
16, *arruinada ponte:* que, no final do Canto XXIII, frei Catalano indicara.
18, *ao pé do monte:* perante as três feras — veja Canto 1.º, 61.

dum bloco, mostrava-me uma outra rocha
dizendo: «Agarra-te em seguida àquela;
mas experimenta primeiro se ela te pode aguentar».

Não era caminho para um vestido de capa de
chumbo, porque nós dois, Virgílio leve e eu seguro
e ajudado por ele, podíamos apenas escalar de
pedra em pedra.

E se não fosse que daquele parapeito, mais que
da borda externa era a subida curta,
não sei, mas eu teria sido vencido pela fadiga.

Mas porque Malebolge pende de todas as partes
para a boca do poço central, assim é necessário que
o dique ou talude de cada fosso da parte externa

seja mais alto e da interna mais baixo.
Nós chegámos enfim ao cume do sétimo dique onde
faz saliência a última pedra da ponte arruinada.

Já não tinha quase respiração
e ao aproximar-me do alto eu não podia ir além;
logo que fui junto com o dique, assentei-me.

O meu Mestre disse: «Enfim convém que tu
espertes, porque não se alcança fama
em leito de penas.

4, *vestido de capa:* de capa de chumbo, como estavam os hipócritas.

7, *de pedra em pedra:* nas pedras salientes.

11, *Malebolge:* veja 1.ª linha do Canto XVIII.

12, *poço:* na parte central de Malebolge abre-se um poço.

22, *leito de penas:* a fonte deste passo é a *Ars Poetica* de Horácio, verso 412 e seguintes.

Quem a vida consome sem a fama,
não deixa de si nenhum vestígio sobre a terra,
qual fumo no ar e a espuma na água.

Por isso levanta-te: vence a opressão.
com o ânimo que triunfa de todas as dificuldades,
se não se rende ao fardo do corpo.

Mais longa escada convém que subas; não basta
ter partido destes males: se me compreendes bem,
oxalá te favoreça o meu conselho».

Levantei-me então, mostrando-me mais corajoso
e com melhor respiração do que sentia,
e disse: «Vai, que eu sou forte e ousado».

Avançámos por aquele rochedo,
que era escarpado, estreito e difícil
e ainda mais íngreme que o anterior.

Eu caminhava falando para não parecer tão
tímido; quando uma voz saiu do sétimo fosso,
inábil a formar palavras.

3, *qual fumo...:* são imagens bíblicas. Confira: «Dixerat, et tenuis fugit, ceu fumus, in auras». *Eneida*, V, 740.

5, *ânimo:* «força da vontade que triunfa de todas as dificuldades contanto que não se abandone juntamente com o corpo». Tommaso Casini.

7, *mais longa:* do que este dique.

8, *destes males:* de ter percorrido o Inferno.

9, *conselho:* advertência.

18, *inábil:* «não conveniente a formar palavras que se pudessem entender». Buti.

Não sei o que ela disse, posto que me encontrasse no ponto culminante da ponte que passava por cima do sétimo fosso; mas, o que falava, dir-se-ia que caminhava.

Eu olhava para o fundo do fosso, mas os olhos duma pessoa viva não podiam chegar lá em baixo por causa da escuridade; pelo que disse: «Mestre tenta

chegar ao outro dique e desçamos a ponte;
porque, daqui ouço vozes e não entendo, assim em baixo não distingo nem pessoas nem objectos».

«Outra resposta», disse Virgílio, «não te dou senão fazendo o que pedes; porque o pedido justo deve-se executar, calando».

Nós descemos a ponte pela extremidade,
onde se junta com o oitavo dique,
e depois me foi patente o fosso sétimo

e vi no fundo terrível montão
de serpentes, e de tão diversas espécies,
que a lembrança ainda me altera o sangue.

Não se glorie mais a Líbia com as suas areias; porque se ela produz escorpiões, áspides, cerastes, cencris e anfisbenas,

---

9, *dique:* «que cinge internamente o 7.º fosso e o separa do 8.º e que é inferior ao ponto culminante sobre o qual estão os Poetas». Vandelli.

9, *ponte:* «que elevando-se muito e ràpidamente é, com respeito aos diques, quase um muro». Vandelli.

17, *fosso sétimo:* o fundo do fosso.

23, *anfisbenas:* serpentes.

jamais a Líbia, nem a Etiópia, nem
as margens do Mar Roxo mostraram
serpentes tão pestíferas e venenosas.

Entre esta crua e tristíssima abundância
corriam gentes nuas e espantadas,
sem esperar guarida ou heliotropo:

As suas mãos por serpentes estavam ligadas atrás
das costas; as serpentes cravavam-lhes nos rins
a cauda e a cabeça, enroscando-se-lhes no rosto.

E eis que a um que estava perto do dique
em que estávamos, se atirou uma serpente,
que lhe trespassou a nuca.

Nem um *O*, nem um *I* se escreveram nunca
mais velozmente, do que o pecador se incendiou e
ardeu, e não foi mais que cinza por terra;

e depois que caiu em terra assim desfeito,
a cinza se reuniu por si mesma,
e tomou súbito a forma do corpo do pecador.

Assim pelos grandes sábios se declara
que a fénix morre e depois renasce,
quando se aproxima dos quinhentos anos:

3, *serpentes tão pestíferas:* como eu vi no 7.º fosso.

6, *guarida ou heliotropo:* guarida para esconder-se, ou a pedra verde a que se atribuía virtude miraculosa. (Talismã).

13, *O, I:* as letras mais simples.

20, *fénix:* a fonte deste passo é Ovídio, *Metamorfoses,* IV, 392 e seguintes.

durante a sua vida não pasce nem erva, nem trigo,
mas só grãos de incenso e de amomo,
e nardo e mirra são seu último leito.

E qual aquele que cai, e não sabe como,
ou por força do demónio que o puxa para terra,
ou pela epilepsia que prende o homem,

quando se levanta, olha em torno de si
completamente desanimado pela penosa angústia
que sofreu, e olhando suspira;

tal estava o pecador depois que se levantou!
Ó potência de Deus, quanto és severa,
que tais golpes por castigo vibras!

O meu Guia perguntou-lhe depois quem ele era;
ele respondeu: «Há pouco tempo
eu caí de Toscana nesta atroz fossa.

Vida bestial me agradou, e não a vida humana,
assim como a bastardo que eu fui; sou Vanni Fucci,
a besta, e Pistoia me foi o meu digno covil».

E eu disse ao meu Guia: «Dize-lhe que não se
escape, e pergunta-lhe que culpa o impeliu para
aqui; que eu o tinha por homem homicida e rixoso».

2, *amomo:* planta aromática.

3, *último leito:* porque diz Ovídio que morre entre o nardo e a mirra.

17, *Vanni Fucci:* «filho bastardo de Fuccio de'Lazzeri di Pistoia, fero sequaz da parte Negra. Esteve entre os roubadores das belas alfaias da capela de S. Tiago. Ciampi. — «e porque *Vanni Fucci* era bestial, foi chamado *Vanni Bestia*». *Anónimo Fiorentino del sec. XIV. (parte Negra, Guelfos).*

18, *Pistoia:* cidade toscana nas faldas dos Apeninos.

E o pecador que compreendeu, não dissimulou,
olhou-me atentamente, erguendo para mim o seu
rosto, que patenteava triste vergonha;

depois disse: «É-me mais doloroso, que me tenhas
surpreendido na miséria onde tu me vês,
do que quando fui tirado da outra vida.

Eu não posso negar o que tu perguntas:
sou posto tão baixo, porque fui ladrão
das belas alfaias da sacristia de S. Tiago,

e já o roubo foi falsamente atribuído a outro.
Mas porque da minha vista tu não gozes,
quando estiveres fora destes lugares tenebrosos,

abre os ouvidos ao meu vaticínio e ouve:
Pistoia, primeiro, expulsará os Negros;
depois Florença renovará o seu povo e suas leis.

Marte traz de fora de Val de Magra um vapor,
que será envolvido de borrascosas nuvens;
então com tempestade impetuosa e cruel

1, *não dissimulou:* não fingiu não compreender a minha pergunta.

9, *S. Tiago:* capela em Pistoia.

12, *lugares tenebrosos:* Inferno.

14, *Pistoia expulsará:* «Alude-se à expulsão dos Negros de Pistoia depois de Maio de 1301, e ao ingresso em Florença de Carlos de Valois e à proscrição dos Brancos entre 1301 e 1302». Passerini, Casini, Vandelli, Torraca.

16, *Marte traz...:* É uma alegoria — «Marte, deus da guerra, suscita um vapor ígneo, um raio do Val de Magra. O vapor é Moroello Malaspina, capitão do partido Negro que posto à testa dos Negros em Pistoia e dos Luqueses, bateu o exército dos Brancos sob o Castelo de Serravalle em 1302». Passerini, Casini.

18, *tempestade:* «duro e vigoroso assédio da parte dos Negros». Casini.

àsperamente se combaterá sobre o campo Piceno;
onde o vapor vigorosamente romperá a névoa, que
o tinha impedido de tal maneira que todo o Branco
será ferido de morte.

E digo-te isto para que te cause dor!

CANTO VIGÉSIMO QUINTO

OITAVO CÍRCULO. SÉTIMO FOSSO: LADRÕES.

Vanni Fucci, o ladrão ao fim das suas palavras
levantou as mãos fazendo com elas uma figa, e
gritando: «Toma, Deus, que é a ti que a endereço!».

Desse dia em diante tive amizade com as serpentes,
porque uma enrolou-se-lhe então ao pescoço,
como se dissesse: «Não quero que fales mais»;

e uma outra ligou-lhe os braços, torcendo-se
a si mesma na frente do condenado,
que não podia fazer o menor movimento.

1, *Campo Piceno:* «o território de Pistoia, assim designado por tradição errónea mas anterior a Dante». Passerini, Casini.

3, *Branco:* «a ti deve doer, ó Dante, porque tu és guelfo branco». Benevenuti.

5, *cause dor:* «como de coisa contrária aos interesses do teu partido». Casini. Recorde neste Canto linhas 140-142. É manifesto que o episódio de V. Fucci foi concebido por Dante com a intenção de se opor a si guelfo branco e as desventuras do seu partido à arrogância dos guelfos negros personificada em Fucci — faccioso ladrão de Pistoia». Del Lungo.

Ah Pistoia, Pistoia, porque não deliberas
reduzir-te a cinzas a fim de acabar, porque
em malvadas obras excedeste os antepassados?

Por todos os círculos do Inferno tenebroso não vi
espírito contra Deus tão soberbo: nem mesmo aquele
Capaneo, que se precipitou dos muros de Tebas.

Vanni Fucci fugiu sem dizer palavra; e eu vi
um centauro, cheio de raiva, acudir gritando:
«Onde está, onde está o insolente?»

Eu não creio que haja em Marema tantas
cobras quantas Caco tinha da garupa até ao ponto
onde começa a nossa forma humana.

Sobre as espáduas, atrás da nuca,
com as asas abertas tinha um dragão;
que abrasa qualquer que se aproxima.

O meu Mestre disse: «Este é Caco,
que sob o rochedo do monte Aventino
fez muitas vezes na sua gruta um lago de sangue.

Não é punido com os centauros no Círculo
dos violentos, pelo furto que fraudulento fez
do grande rebanho de que era vizinho;

1, *Pistoia:* Invectiva contra Pistoia: No tempo de Dante supunha-se que Pistoia tinha sido fundada pelos restos do exército de Catilina. G. Villani.

8, *centauro:* veja Canto XII, linha 17.

11, *Caco:* filho de Vulcano, homem-sátiro que habitava numa gruta do monte Aventino e que com astúcia roubou bois e vacas do rebanho de Hércules, o qual matou o ladrão.

18, *de sangue:* com o sangue do gado roubado.

pelo qual furto, terminaram as suas obras tortuosas
sob a maça de Hércules, que, talvez, lhe vibrou
cem golpes, mas Caco morreu aos primeiros.»

Enquanto Virgílio falava, Caco desapareceu,
e três espíritos apareceram debaixo do dique,
onde estávamos, e que não tínhamos notado,

se não quando gritaram: «Quem sois vós?»
Pelo que a nossa conversa foi interrompida,
e depois só a eles prestámos atenção.

Eu não os conhecia; mas aconteceu,
como costuma acontecer por acaso,
que um nomeou o outro, oportunamente:

dizendo: «Onde ficaria Cianfa?»:
pelo que eu, a fim de que o meu Guia estivesse
atento, pus o dedo sobre os lábios.

Leitor, se tu és lento a crer isto que eu
vou contar, não é de admirar, porque eu,
que o vi, me permito crê-lo com dificuldade!

Como eu tinha os olhos fixos nestes espíritos,
eis que uma serpente, com seis pés, se lança
diante de Agnello, e se cola completamente com ele.

Com os pés do meio aperta-lhe o ventre,
e com os dianteiros prende-lhe os braços;
depois mordeu-lhe as duas faces;

5, *três espíritos:* os florentinos: Agnello Brunelleschi, Buoso provàvelmente de Donati e Puccio Sciancato.

15, *pus o dedo:* «...digitoque silentia suadet». Ovídio, *Metamorfoses*, IX, 692.

20, *serpente:* Cianfa Donati, ladrão de Florença, em forma de serpente.

os pés de trás aplica-lhos às coxas,
e mete-lhe a cauda entre ambas,
e retesa-a de novo sobre as costas de Agnello.

Nunca a hera se arreigou a uma árvore
tanto, como a horrível fera
enleou os seus membros aos daquele homem.

Uma vez que se encorporaram como se fossem
de cera quente, e misturaram as suas cores;
nem um nem outro já parecia qual era,

como sobre um papel que arde se vê avançar
um avermelhado que precede o fogo: a folha
não escurece ainda, mas já perde a brancura.

Os dois outros condenados olhavam-no, e cada um
gritava: «Ai de mim! Agnello, como te transfigu-
raste! Vede que já não sois nem dois nem um».

Já as duas cabeças se tinham fundido numa,
quando apareceram duas figuras misturadas num
só aspecto, tendo perdido a própria fisionomia.

De quatro membros fizeram-se dois braços;
as coxas com as pernas e o ventre e o peito
tornaram-se membros que não foram jamais vistos.

Todo o aspecto primitivo estava ali apagado:
a imagem deformada parecia dupla e nenhuma;
e nesta forma monstruosa andava com passo lento.

2, *ambas:* coxas de Agnello.
16, *duas cabeças:* a da serpente e a do homem.
19, *dois braços:* do novo monstro.
22, *primitivo:* humano e serpentino.
23, *deformada:* monstruosamente.
23, *dupla e nenhuma:* «um pouco de homem e um pouco de serpente; mas não era pròpriamente nem um nem outra». Vandelli.

Como o lagarto que debaixo do açoite
dum dia canicular, mudando de sebe,
atravessa o caminho com a velocidade do raio;

tal aparecia vindo para o ventre dos outros dois
pecadores, uma serpentezinha deitando fogo,
lívida e negra como o grão de pimenta;

e naquela parte onde o feto primeiro toma
o alimento, trespassou a um deles;
depois caiu estendida diante dele.

O ferido olhou a serpente, sem nada dizer;
antes, firme nos pés, bocejava,
como se o sono ou a febre o assaltasse.

Ele olhava a serpente, e a serpente fitava o homem;
o ferido pela chaga, e a serpente pela boca
lançavam fumo, e o fumo se encontrava.

Que se cale Lucano naquele lugar onde fala
do mísero Sabelo e de Nassidio, e se prepare
para ouvir o que agora eu exponho.

4, *dois:* pecadores — Buoso e Puccio. Veja neste Canto, linha 140.

5, *serpentezinha:* Francesco Cavalcanti, em figura de serpente encolerizada, «deitando fogo pelos olhos». Torraca.

7, *naquela parte:* umbigo:

8, *um deles:* Buoso.

13, *olhava... fitava:* parecia hipnotizarem-se.

16, *Lucano:* na Farsália, IX, 761 e seguintes.

17, *Sabelo,* Nassidio: soldados romanos.

Que se cale Ovídio a respeito de Cadmo e de Aretusa; que se nos versos, metamorfoseou aquele em serpente e aquela em fonte, eu não o invejo;

porque nunca trasmudou duas naturezas diversas em presença uma da outra, de sorte que os seus corpos fossem prontos a trocar as suas substâncias.

Os membros dos dois condenados, transformam-se nesta ordem: a serpente dividiu a cauda em duas partes, e o ferido no umbigo encolheu os pés.

As pernas com as coxas colaram-se
tão estreitamente, que em pouco tempo a juntura não deixou sinal nenhum visível.

A cauda fendida tomava a figura
que se perdia lá, e a sua pele
tornava-se macia, e a outra escamosa.

Eu vi os braços do homem contraírem-se nos sovacos, e os dois pés da fera, que eram curtos, alongarem-se tanto quanto se encurtavam os braços do homem.

1, *Cadmo:* metamorfoseado em serpente. (Cadmo, filho de Agenor, irmão de Europa, fundador de Tebas). Ovídio, *Metamorfoses*, IV, 563-603.

2, *Aretusa:* metamorfoseada em fonte. (Aretusa, ninfa da Elide, filha de Nereu e de Doris; segundo a tradição, para escapar às perseguições do rio Alfeu, fugiu para a Sicília e tornou-se uma fonte na cidade de Siracusa; deveu a sua metamorfose a Diana, de quem era uma das ninfas»). Ovídio, *Metamorfoses*, V, 572-661.

4, *duas naturezas:* dois seres naturais.

11, *juntura:* das coxas com o corpo.

13, *a figura:* dos pés, pernas e coxas do homem.

14, *sua pele:* da serpente.

15, *macia:* como a humana.

15, *e a outra:* a do homem.

Depois as torcidas patas traseiras juntamente,
tomaram o aspecto do membro viril,
e o mísero condenado do seu viu sair dois pés.

Enquanto que o fumo que os vela a ambos de nova
cor, e faz nascer e crescer pêlo humano sobre a pele
da serpente transformada em homem, suprime-o no
homem.

A serpente levantou-se e o homem caiu, sem des-
pegar, por isto, um dos olhos ímpios do outro de-
baixo de cuja influência cada um mudava de face.

Aquele que se pôs em pé, retirou o focinho para
as fontes, e do excesso de carne que aí se junta,
se fizeram as orelhas e estas saíram das faces.

Isto que não retirou para trás se retém
do excessivo, fez nariz para o rosto,
e os lábios engrossou quanto convém.

Aquele que jazia, alonga para diante o focinho,
e recolhe as orelhas na cabeça,
como faz o caracol com os cornos;

6, *serpente:* «Cavalcanti endireitou-se, pondo-se em pé; o homem — Buoso, rojou-se por terra». Passerini.

9, *ímpios:* «porque de dois ímpios pecadores». Vandelli.

10, *face:* «A face do homem tornava-se focinho de serpente, e o focinho da serpente tornava-se face do homem». Anónimo Fiorentino, *Commento alla Divina Commedia*.

11, *Aquele:* o homem já quase de todo transformado em serpente.

e a língua que tinha unida e idónea
e pronta a falar, talha-se em duas, e a bifurcada
no outro reúne-se numa; e o fumo pára.

O homem que se tinha tornado em serpente,
silvando foge pelo vale,
e o outro segue-a falando e cuspindo.

Depois voltou-lhe as recentes costas,
e disse ao outro: «Eu quero que Buoso corra,
como eu fiz, de rojo, por este caminho.»

Assim eu vi a escória do Sétimo Fosso
mudar-se e transmudar-se; e que seja minha
a novidade, se um pouco a minha pena atamanca.

E bem que os meus olhos estivessem
um pouco confusos, e o ânimo abatido,
aqueles espíritos não puderam fugir ocultamente,

2, *talha-se em duas:* os antigos supunham que a língua das serpentes era bifurcada.

3, *no outro:* na serpente transformada em homem.

3, *fumo:* recorde linha 93.

4, *O homem:* Buoso.

6, o *outro:* «Cavalcanti, tornado homem, por desprezo ou por esconjuro, cospe». Passerini.

8, *outro:* «o terceiro dos três espíritos encontrados por Dante, Puccio Sciancato, não transformado». Vandelli.

12, *atamanca:* confunde, Dante desculpa-se pela dificuldade do que tem de narrar.

14, *confusos:* «pela vista de coisas tão estranhas e espantosas». Vandelli, Casini.

14, *abatido:* pela comoção.

que eu não reconhecesse bem Puccio Sciancato;
e era o único dos três companheiros
que vieram antes, que não se transformara:

o outro era aquele por quem tu, Gaville, ainda
choras.

CANTO VIGÉSIMO SEXTO

OITAVO CÍRCULO. OITAVO FOSSO. CONSELHEIROS DE FRAUDE

Regozija-te, Florença, pois que eis-te tão grande,
que, presentemente, voas por mar e por terra
e eis que fazes falar de ti no Inferno!

Entre os ladrões encontrei cinco de tal laia
teus concidadãos dos quais me envergonho,
e que não te aumentarão a honra.

Mas se perto da manhã os sonhos são verdadeiros
tu verás, em pouco tempo, males merecidos e
inevitáveis que Prato e outras cidades te desejam.

Se isto já se tivesse realizado não teria sido muito
depressa: oxalá tivesse sùbitamente acontecido, uma
vez que é inevitável! porque na minha velhice,
mais o sentiria.

1, *Sciancato:* ladrão florentino.

4, *o outro era:* «Francesco Cavalcanti de Florença, o qual foi morto pelos homens de Gaville, castelo perto de Figline no vale do Arno. Pela qual morte todos os Cavalcanti odeiam a todos os de Gaville... e foram mortos muitos...». Lana.

4-5, *ainda choras:* «não porque tu sentiste afecto por ele, mas por causa de tantos dos teus homens, que foram mortos por vingança sua». Gelli, *Letture edite e inedite.*

Nós partimos e pela mesma escada que para descer
as rochas salientes primeiro nos haviam proporcio-
nado subiu o meu Guia levando-me consigo;

e prosseguindo o solitário caminho,
através daquelas pontes e escarpados rochedos
o pé sem a mão não conseguia mover-se e avançar.

Então sofri, e agora sofro de novo,
quando penso naquilo que então vi,
e refreio o engenho mais que costumava fazer,

a fim de que não corra sem que a virtude o guie;
e que, se boa estrela ou a graça divina
me concedeu engenho, que eu mesmo não o use mal.

Quando o vilão se repousa na colina na estação
estiva, em que o Sol que ilumina o mundo se faz
ver a todos mais que nas outras estações,

quando, pela tarde, o mosquito substitui a mosca,
o vilão vê lumieiras em baixo pelo vale,
talvez naquele lugar onde vindima e ara;

o oitavo fosso todo refulgia de tantas chamas, assim
como se me afigurou logo que fui sobre o arco
da ponte donde o fundo deste fosso aparecia.

1, *partimos:* pelo escabroso caminho por onde tinham descido (Canto XXIV, linhas 73-81), Virgílio e Dante sobem, não sem dificuldade e chegam à ponte-rochedo, que transpõe o Oitavo fosso.

E tal Eliseu que vingaram os ursos
à partida viu o carro de Elias,
quando os cavalos empinados o arrebataram ao céu,

sem que o pudesse seguir com os olhos, de modo
que distinguisse outra coisa que uma leve chama,
que se elevava como pequena nuvem:

qual o carro visto de Eliseu se move cada uma
daquelas chamas pela garganta do fosso, que
nenhuma deixa ver a sombra dos pecadores, porque
cada chama oculta um condenado.

Eu estava sobre a ponte e inclinado para a melhor
ver, de tal maneira que se me não tivesse agarrado
a uma rocha, teria caído em baixo, sem ser
empurrado.

E Virgílio vendo-me tão atento a olhar aqueles fogos,
disse: «Dentro destes fogos estão os espíritos; cada
espírito é circundado daquela chama que o abrasa».

«Meu Mestre», respondi eu, «porque te ouço
afirmar sou mais certo de quanto imaginava já
que assim devia ser, e queria-to dizer:

Quem está naquela chama bifurcada na extremidade
superior, que parece surgir da pira
onde Eteocles com o irmão foi posto?»

1, *Eliseu:* profeta de Israel, discípulo e sucessor de Elias.

2, *Elias:* profeta de Israel, transportado ao Céu em carro de fogo.

23, *Eteocles:* «com o irmão Polinice impugnaram a posse de Tebas e por rivalidade mataram-se. Quando os dois cadáveres foram postos a arder, a chama, por sinal de póstumo ódio, dividiu-se em duas». Fraticelli.

Virgílio respondeu-me: «Lá dentro são martirizados
Ulisses e Diómedes, e assim juntamente vão ao justo
castigo, como unidos incorrreram na ira divina;

e dentro da chama se lastimam da cilada do cavalo
que abriu a porta, por onde os Gregos entraram
em Tróia, donde saiu a gentil origem dos Romanos.

Chora-se lá dentro a astúcia por causa da qual
Deidamia, ainda depois de morta, se queixa de
Aquiles, e recebem o castigo de terem roubado o
Paládio».

Eu disse: «Se eles podem falar dentro
da chama, Mestre, muito te rogo, e que
a minha rogativa valha por mil,

que não me proíbas de esperar, até que
a chama bifurcada chegue aqui: como tu vês,
forte desejo de ouvi-la me inclina para ela!»

2, *Ulisses e Diómedes:* «são os dois célebres heróis dos poemas homéricos, um astutíssimo e o outro fortíssimo, que estiveram unidos durante a guerra troiana na violência e na fraude». Casini.

4, *cavalo:* a cilada do cavalo de madeira, por meio do qual os Gregos entraram em Tróia.

8, *Deidamia:* filha de Licómedes, rei de Sciro, morta pela dor que lhe causou a partida do marido Aquiles para a guerra.

10, *Paládio: Fatale Palladium* — estátua com a imagem de Palas, à qual estavam ligados os destinos de Tróia, achava-se presa no templo com cadeias de ferro. Supunha-se que a salvação de Tróia dependia da presença da estátua. Ela foi roubada com conselhos e modos fraudulentos por Ulisses e Diómedes. *Eneida*, II, versos 165 e seguintes.

Virgílio respondeu-me: «A tua súplica é digna
de muito louvor, e eu por isso a aceito;
mas é indispensável que te abstenhas de falar.

Deixa-me falar, a mim, porque já compreendi
o que queres inquirir; eles, porque foram Gregos,
talvez por desdém evitem responder-te».

Depois que a chama chegou diante de nós
e que o meu Guia julgou conveniente a hora
e o lugar, ouvi-o falar nestes termos:

«Ó vós que sois dois na mesma chama,
se bem mereci de vós durante a vida
se eu mereci de vós muito ou pouco

quando escrevi no mundo altos versos,
não vos afasteis; mas que um de vós nos diga
em que lugar se foi perder e morrer».

A mais alta língua da chama antiga
começou a vibrar murmurando
semelhante a um facho que o vento açoita;

depois a chama agitando-se para aqui e para ali,
como uma língua que vai falar,
fez sair a voz dizendo:

10, *Ó vós:* recorde linha 55 e seguintes.
13, *altos versos:* a *Eneida.*
16, *alta língua:* corresponde à alma de Ulisses.
16, *chama antiga:* que encerrava as almas dos dois antigos heróis.

«Quando abandonei Circe, que me reteve
mais dum ano junto de Gaeta,
antes que Eneias lhe desse este nome;

nem a doçura de meu filho, nem a piedade
do meu velho pai, nem o devido amor
que devia ser tão grato a Penélope

puderam vencer em mim o ardor
que me arrastava a conhecer o Mundo,
os vícios e as virtudes dos homens;

pus-me a sulcar o Mediterrâneo
com uma única nau, e com aquela pequena
companhia, que não me abandonou.

Vi uma e outra praia até à Espanha,
Marrocos, e a Ilha de Sardenha e as
outras ilhas, que o Mediterrâneo banha em torno.

Eu e os companheiros estávamos velhos
e alquebrados, quando chegámos àquela foz
estreita onde Hércules colocou os seus marcos,

1, *Circe:* mágica estabelecida, segundo a tradição, nas costas da Itália.
4, *filho:* Telémaco.
5, *pai:* Laertes.
6, *Penélope:* mulher de Ulisses.
17, *alquebrados:* pelas fadigas.
17-18, *foz estreita:* estreito de Gibraltar, dito colunas de Hércules.
18, *Hércules:* herói grego, filho de Júpiter e de Alcmena, célebre pelas suas doze façanhas. Ovídio, *Metamorfoses*.
18, *marcos:* as colunas de Ábila e Calpe para avisar os navegantes que as não ultrapassassem.

a fim de que o homem não ousasse passar além:
deixei Sevilha à mão direita,
e à esquerda já tinha deixado Ceuta.

«Ó irmãos, disse eu, que por cem mil
perigos chegastes aos confins do Ocidente,
não queirais a esta já tão breve vigília

que ainda vos resta da vida dos sentidos, negar de fazer experiência, virando-vos para o meio-dia, também da parte do nosso globo, que é sem habitantes.

Pensai na vossa origem:
não fostes criados para viver como animais,
mas para seguir virtude e a ciência.

Incitava tanto os meus companheiros
à viagem, com estas poucas palavras,
que depois dificilmente os podia conter.

E voltada a popa para o Oriente,
com os remos fizemos asas ao nosso voo insensato,
avançando sempre para a esquerda.

Já noite via cintilar todas as estrelas do pólo
antárctico, e via o nosso tão baixo,
que não se elevava sobre a superfície do mar.

Cinco vezes o brilho da Lua se tinha
acendido e se tinha extinto sobre o novo horizonte
desde que tínhamos atravessado o limite fatal.

19, *noite...*: «Ulisses tinha ultrapassado a linha do equador e avançava no hemisfério austral». Vandelli.

quando nos apareceu uma montanha azulada
pela distância, e ela pareceu-nos tão alta
que nunca tinha visto nenhuma assim.

Alegrámo-nos, mas bem depressa a alegria se
transformou em pranto; porque um vento impetuoso
partido desta nova terra deu na proa da nau.

Três vezes o furacão fez girar a nau juntamente
com todas as águas; à quarta a popa ergueu-se
e a proa baixou, como aprouve a Deus,

até que o mar se fechou sobre nós.

CANTO VIGÉSIMO SÉTIMO

OITAVO CÍRCULO: OITAVO FOSSO: CONSELHEIROS DE FRAUDE. GUIDO DE MONTEFELTRO

Já a chama estava direita e silenciosa,
sem mais falar, e já se afastava de nós
com a licença do doce Poeta,

1, *montanha:* aquela onde Dante coloca o Purgatório.

6, *nova:* descoberta recentemente.

9, *baixou:* virando-se.

9, *a Deus:* «que evita aos vivos porem pé na terra dos mortos». Passerini.

11, *chama:* que encerrava a alma de Ulisses.

11, *direita:* quando falava, agitava-se.

13, *Poeta:* Virgílio.

quando uma outra que atrás dela vinha,
nos fez voltar os olhos para a sua parte mais alta
por um confuso som que dela saía.

Como o boi de bronze siciliano que mugiu primeiro
com o pranto daquele (e isto foi justo castigo)
que o lavrara com a sua lima,

mugia com a voz do aflito, por modo tal que,
não obstante ser todo de bronze,
todavia ele parecia de dor traspassado:

assim as palavras dolorosas do condenado, não
encontrando de princípio no fogo caminho nem
saída, convertiam-se no crepitar que é como a
linguagem desse fogo.

Mas depois que encontraram a sua via
pela parte superior da chama, imprimindo-lhe
a vibração dada pela língua ao proferi-las,

ouvimos dizer: «Ó tu, para quem eu elevo
a voz e que falavas agora mesmo lombardo
dizendo: «Agora vai-te; não te incito mais a falar,

1, *outra* (chama): que encerra a alma de Guido de Montefeltro.

4, *boi:* touro de bronze construído por Perilo de Atenas e dado a Faláris, tirano de Agrigento, para que queimasse dentro os condenados à morte. Perilo foi o primeiro a experimentar este instrumento de suplício.

17, *tu:* Virgílio.

18, *lombardo:* «Virgílio empregava palavras lombardas, porque seu pai era da Lombardia».

apesar de eu ter chegado talvez um pouco tarde,
não te desagrade deter-te a falar comigo:
vês que não me desgosta e todavia... ardo!

Se tu acabas de cair no Inferno
vindo daquela doce terra latina
donde cheguei com todas as minhas culpas,

dize-me se os habitantes da Romanha estão em paz
ou em guerra; porque eu habitei os montes lá entre
Urbino e o cume do Apenino donde mana o Tibre».

Eu estava ainda inclinado para o fundo do fosso,
quando o meu Guia me tocou de lado,
dizendo: «Fala tu, este é italiano».

E eu, que tinha já pronta a resposta,
sem demora comecei a falar:
«Ó alma, que te escondes na chama,

a tua Romanha não está, e não esteve nunca
sem guerra no coração dos seus tiranos;
mas hoje guerra declarada não a tortura.

3, *ardo:* «sofro, queimando-me dentro da chama». Passerini.

7, *Romanha:* região italiana confinada ao norte do Pó.

10, *Eu:* Guido de Montefeltro.

13, *resposta:* à pergunta de Guido acerca da situação da Romanha.

17, *no coração...:* porque se odiavam.

18, *hoje:* isto é, em 1300.

Ravena está como tem estado há muitos anos:
a águia de Polenta lá choca de tal maneira
que cobre também Cervia com as suas asas.

Forli que sustentou a longa resistência
e de Franceses encerra sanguinoso montão,
encontra-se debaixo das garras do leão verde.

E o Mastim velho e o novo, senhores de Verruchio,
que mataram Montagna cruelmente, servem-se
dos dentes como verruma, como sempre fizeram.

O leãozinho do ninho branco,
que muda de partido duma estação para outra,
governa as cidades de Lamona e de Santerno.

2, *águia de Polenta:* «Ravena está sob o senhorio da célebre família de Polenta, que tinha por insígnia uma águia vermelha em campo de oiro». Lana.

3, *Cervia:* cidade marítima pouco distante de Ravena.

4, «Forli, a primeira das cidades gibelinas da Romanha, sustentou um longo assédio (1281-1283) quando o papa Martinho IV expediu contra os Gibelinos da Romanha um exército de franceses e de Guelfos, que foi derrotado por Guido de Montefeltro». Vandelli.

6, *leão verde:* da família dos Ordelaffi, que tinham, segundo Lana, um leão verde num campo de oiro.

7, *Mastim...:* «Malatesta e o filho Malatestino exercem as suas tiranias em Rimini, como faziam quando vivias». Casini.

8, *Montagna:* cavaleiro de Rimini, morto cruelmente.

10, *leãozinho...:* Maghinardo Pagani da Susinana, que tinha por insígnia um leão azul em campo branco.

E aquela cujo flanco o Savio banha,
como está situada entre o monte e a planície, da
mesma maneira parte vive sob a tirania e parte livre.

Agora, peço-te, dize-me quem és:
não sejas mais duro que outros foram,
assim o teu nome no mundo dure longamente».

Depois que a chama crepitou um pouco
e ao seu modo agitou, daqui, dali,
a aguda ponta, pronunciou tais palavras:

«Se eu acreditasse que a minha resposta ia a uma
pessoa que, uma vez ou outra, tornasse ao mundo,
esta chama não vibraria mais.

Mas pois que não houve quem jamais deste abismo
lá voltasse vivo, se o que eu ouço é verdade,
sem temor de procurar-me infâmia no mundo te
respondo.

Eu fui guerreiro, e depois fui franciscano,
crendo, com cingir o cordão, expiar meus pecados;
e certamente o meu intento ter-se-ia realizado,

1, *aquela:* Cesena, cidade da Romanha sobre o rio Sávio.

12, *não vibraria:* não falaria mais.

14, *ouço:* dos companheiros do Oitavo fosso.

17, *Eu:* Guido de Montefeltro, «o mais sagaz e subtil homem que naquele tempo havia na Itália» (Villani) nasceu por 1220 e depois de ter, como capitão dos Gibelinos de Romanha, causado danos à Igreja, reconciliou-se nos últimos anos com a Cúria pontifícia, fez-se frade de S. Francisco, e morreu em 1298.

se não fosse o papa Bonifácio VIII.º (em quem
incorra todo o mal!), que me fez recair nos pecados
de que já estava arrependido;
e como e porque, quero que o saibas.

Enquanto eu no princípio fui de ossos e de carne
que a minha mãe me deu, as minhas obras
não foram de leão, mas de raposa.

Conheci toda a sorte de astúcias
e de fraudes e fiz tal uso da arte de enganar,
que a fama alcançou os países mais longínquos.

Quando atingi a velhice
em que cada um deveria
amainar as velas e recolher o cordame,

isto que de princípio me aprazia então me pesa,
e arrependido e confessado me fiz frade;
ah! mísero de mim! Como hoje estaria bem!

O Príncipe dos novos Fariseus,
tendo guerra com os Coloneses de Latrão,
e não com os Sarracenos e os Judeus,

1-2, *em quem incorra todo o mal!:* exclamação imprecatória.

5, *eu:* é a alma que fala.

7, *de raposa:* Guido acusa-se de ter sido um fraudulento: «l'opere mie non furon leonine, ma di volpe». *Inferno,* XXVII, 74-75.

16, *estaria bem:* no Paraíso.

17, *Príncipe:* o papa Bonifácio VIII, vivo ainda em 1300 quando Guido falava.

17, *Fariseus:* «particularmente os cardeais e prelados de Bonifácio, soberbos, e vangloriosos e dispostos ao mal como os Fariseus». Passerini.

19, *Sarracenos e Judeus:* inimigos da nossa fé.

porque todos os seus inimigos eram cristãos,
e nenhum tinha ido vencer-nos em Acre,
nem tinha estado a traficar em terras do Soldão;

nem respeitou a sua suprema dignidade, nem o meu
hábito de franciscano, sem aquele cordão
que costumava emagrecer os que o cingiam.

Mas como Constantino pediu ao Papa Silvestre,
escondido no Sorate, que lhe curasse a lepra;
assim me chamou este por médico

a fim de o curar da sua febre soberba:
pedindo-me conselho, e eu calei-me,
porque as suas palavras eram dignas dum ébrio.

E depois persistiu: «Não temas más consequências;
de antemão te absolvo, se me ensinares
a tomar a fortaleza de Palestrina.

Como tu sabes posso abrir e fechar
o Céu; mas são duas as chaves,
a que o meu antecessor renunciou.

---

7. *Constantino:* a lenda da conversão do imperador Constantino por obra do papa Silvestre I, muito difusa na Idade Média. O papa Silvestre, baptizando-o, curou-o.

10. *febre soberba:* «Constantino era doente do corpo, Bonifácio da alma, por *febre soberba*, ofendido e irritado da desobediência e da resistência dos Coloneses». Torraca.

15. *Palestrina:* «fortaleza dos Coloneses, tomada por Bonifácio VIII em 1298». Villani.

16. *posso abrir...:* «Lo ciel poss'io serrare e diserrare, — come tu sai...» *Inferno*, XXVII, 103-104.

18. *antecessor:* Celestino V, recorde *Inferno*, canto III.

Então os argumentos graves me induziram
e me levaram a crer que fosse pior calar,
e disse: «Padre, uma vez que me lavas

deste pecado, em que vou cair,
prometendo muito e não cumprindo
triunfarás na cadeira pontifical.

Apenas fui morto, S. Francisco vem para tomar
a minha alma; mas um dos negros querubins disse-
-lhe: «Não faças a injustiça de a levar para o Céu!»

Ele deve vir para baixo reunir-se aos meus servos,
porque desde que deu o fraudulento conselho,
eu o tenho tido agarrado pelos cabelos;

porque não se pode absolver quem não se arrepende;
a contradição não consente que se queira cometer
o pecado e ao mesmo tempo arrepender.

Ó infeliz de mim! como me atribulou
quando me agarrou dizendo: «Talvez
não pensasses que eu era raciocinador!»

Levou-me a Minos; o qual enrolou
oito vezes a cauda ao duro dorso;
e depois que a mordeu com grande raiva,

disse: «Este é ladrão condenado ao fogo;
por esta culpa e castigo, como vês, estou perdido
e assim vestido de fogo, caminhando, sofro».

5, *prometendo muito:* Bonifácio VIII assim fez.
8, *negros querubins:* os diabos.
19, *Minos:* juiz do Inferno, recorde Canto V, linha 4.
21, *raiva:* «a raiva é suscitada, parece, pela gravidade do pecado de Guido». Vandelli.
24, *sofro:* pela pena e pelo pecado.

Quando acabou de falar
a chama atormentada partiu,
torcendo e debatendo a ponta aguda.

Eu e o meu Guia passámos além,
sobre aquele rochedo até à outra ponte que transpõe
o Fosso 9.º em que são punidos devidamente

os que semeando discórdias têm o peso da culpa
e da pena.

CANTO VIGÉSIMO OITAVO

OITAVO CIRCULO. NONO FOSSO: SEMEADORES DE ESCÂNDALO E DE CISMA

Quem poderia, tentando muitas vezes a prova,
descrever convenientemente até com palavras soltas
o sangue e as chagas que eu vi no oitavo Fosso?

Por motivo da deficiência da linguagem e da fraca
capacidade em conter em si tantas e tais coisas,
quantas e quais eu vi; faltam meios para a mente
conceber e a palavra exprimir adequadamente.

Se se juntasse ainda toda a gente
que já na sua fortunosa terra de Apulia sentiu
as dores das suas feridas vertendo sangue

3, *ponta aguda;* recorde Canto XXVI, linha 85.

5, *outra ponte:* que transpõe o Fosso 9.º, em que são punidos os culpados de divisões entre os homens — civis e religiosas.

17, *fortunosa:* sujeita às vicissitudes da fortuna.

17, *Apulia:* grande província da Itália meridional sobre o Adriático.

quer pelos Troianos e pela longa guerra
que fez de anéis um tão grande despojo,
como Lívio escreve, que merece toda a fé,

ainda que se juntasse com aquela gente que sentiu
por contrastar a Roberto Guiscardo;
e a outra cuja ossada ainda se encontra

em Ceperano lá onde cada Apuliense foi um traidor,
e na batalha de Tagliacozzo, na qual
o velho Alardo venceu sem armas;

ainda que finalmente este mostrasse um membro
traspassado e aquele um coto, não ofereceriam
um espectáculo horrìvelmente sujo como o do
Fosso nono.

Um tonel pelo facto de perder o tampo do fundo ou
uma aduela não se abre como eu vi escancarado
um que estava rasgado do mento até às nádegas:

1, *longa guerra:* 2.ª guerra púnica.

3, *Lívio:* alude-se à descrição da derrota de Canas, em que aos Romanos mortos se recolheram três moios de anéis: «effundi in vestibulo curiae jussit annulos aureos, qui tantus acervus fuit, ut, metientibus 6 dimidium super tres modios explesse...» Tito Lívio, *História* XXIII, cap. 12.

5, *Guiscardo:* cavaleiro normando, libertou Apúlia e Calábria dos Sarracenos.

7, *Ceperano:* «importante ponto estratégico sobre os confins do estado romano e o reino de Nápoles, pode ser que Dante aluda dum modo indirecto aos mortos na batalha de Benevento». Vandelli-Casini.

8, *Tagliacozzo:* castelo nos Abruzos Aquilanos, perto dos quais em 23 de Agosto de 1268 Corradino foi derrotado por Carlos I de Anjou.

9, *Alardo:* di Valery, conselheiro de Carlos de Anjou. — *sem armas:* com os seus conselhos.

entre as pernas pendiam os intestinos;
as entranhas apareciam e o sórdido saco do estômago onde a comida em excremento se transforma.

Em quanto o estou observando atentamente,
olha-me, e com as mãos abre o peito,
dizendo: «Ora vê como eu me dilacero!

Vê como Maomet está estropiado!
Diante de mim vai chorando Ali
com o rosto fendido da fronte ao mento.

E todos os outros que tu vês aqui,
semeadores de escândalos e de cismas
enquanto viveram, são fendidos desta maneira.

Atrás de nós há um diabo que nos golpeia
cruelmente, e, quando terminamos o giro
da estrada dolorosa, de novo acutila

cada um desta desgraçada fila;
porque as feridas estão já fechadas
antes de tornarmos a passar diante do diabo.

Mas quem és tu que sobre o rochedo observas,
talvez para retardar ir ao castigo,
que te foi aplicado pelas tuas culpas?»

7, *Mahomet e Ali:* condenados como cismáticos.

11, *escândalos e cismas:* divisões e discórdias civis e religiosas.

21, *aplicado:* pelo juiz Minos. Recorde as primeiras linhas do Canto V.

O meu Mestre respondeu-lhe: «Não o atingiu ainda
a morte, nem culpa cometida o manda para um tormento; para que ele adquira pleno conhecimento,

a mim, que sou morto, me convém levá-lo pelo
Inferno abaixo, de círculo em círculo; e isto
é verdade, como é verdade que eu te falo».

Ao ouvirem que Dante é vivo, mais de cem
condenados pararam no Fosso a olhar-me
maravilhados, esquecendo o martírio.

«Ora tu que verás talvez em breve o Sol
dize portanto a Frei Dolcino que se arme,
se ele não quer depressa seguir-me,

se proveja de víveres antes que a neve o cerque
e dê a vitória aos Navarreses, que de outro
modo não seria fácil alcançar».

Maomet me disse estas coisas;
quando já tinha o pé levantado para partir;
depois o assentou em terra e desapareceu.

Um outro pecador, que tinha a goela furada
e o nariz cortado até à sobrancelha
e não tinha senão uma orelha,

parado a olhar cheio de assombro
com os outros espíritos abriu diante deles a boca,
que estava por fora toda ensanguentada;

3, *conhecimento:* «directo e inteiro das penas reservadas a quem vive e morre em pecado mortal». Vandelli.

10, *verás o Sol:* tornarás ao mundo.

11, *Dolcino:* navarrês, chefe de uma seita religiosa chamada dos Apóstolos.

e disse: «Ó tu, a quem nenhuma culpa condena
e a quem eu vi sobre a terra latina,
se a demasiada semelhança não me engana,

lembra-te de Pier da Medicina,
se por acaso tornares a ver a doce campina
que se estende de Vercelli a Marcabo.

E faz saber aos dois nobres de Fano,
ao senhor Guido e também a Angiolello,
que se a previsão aqui não é vã,

eles serão lançados fora do seu barco
e afogados perto da Católica
por traição dum iníquo tirano.

Entre a Ilha de Chipre e de Maiorca não viu
nunca Neptuno praticar mais celerado crime,
nem pelos piratas, nem pela gente de Argos!

2, *terra latina:* Itália.

4, *Pier de Medicina:* «foi muito corrupto no vício de semear escândalo entre os nobres bolonheses». Lana.

5, *doce campina:* Lombardia.

8, *Guido e Angiolello:* «nobres de Fano, no ducado de Urbino, convidados por Malatestino, tirano de Rimini, para uma conferência, foram afogados por ordem do mesmo em frente do castelo chamado Católica (entre Rimini e Fano), pouco depois de 1312». Tonini.

13, *Entre Chipre e Maiorca:* «em todo o Mediterrâneo». Passerini.

15, *gente de Argos:* temidos corsários.

Aquele traidor que vê com um só olho, e
senhoreia a terra que um tal que é aqui
comigo quereria ser privado de ver,

os chamará a conferenciar com ele;
depois procederá de modo que o vento de Focara
não terá necessidade dos seus votos e preces».

E eu respondi-lhe: «Se queres que de ti leve
novas ao mundo, informa-me, quem é aquele
que se amargura de ver Rimini».

Então pôs a mão na queixada dum seu
companheiro e abriu-lhe a boca, gritando:
«Este, é esse mesmo mas não fala.

Este, exilado, convenceu César, afirmando
que quem está preparado para agir
sempre sofre dano com adiar».

Ó quanto me parecia abatido
com a língua cortada na goela
Cúrio, que em falar foi tão ousado!

1, *Aquele traidor:* Malatestino, porque o outro olho perdeu-o em pequeno.

2, *terra:* Rimini.

2, *Um tal:* Caio Cúrio, tribuno da plebe. Nas linhas, que seguem, está a explicação.

5, *Focara:* «monte altíssimo onde costumavam levantar-se tempestuosos ventos». Daniello.

6, *não terá necessidade...:* «porque já estarão mortos». *Anonimo Fiorentino del séc. XIV.*

12, *não fala:* mais adiante explica-se, porque tinha a língua cortada.

13, *Este:* Caio Cúrio.

15, *dano:* «semper nocuit diferre paratis». Lucano, *Pharsalia,* I, 280.

E um que tinha as duas mãos amputadas,
levantava os cotos para o sombrio ar,
o que lhe ensanguentava o rosto:

gritou: «Recorda-te também de Mosca, que disse,
desventurado que eu sou: «O que está feito está
feito», que foi a origem da desgraça dos Toscanos».

E eu ajuntei: «E morte da tua estirpe»;
porque ele acumulando dor com dor,
retirou-se como pessoa triste e louca.

Mas eu fiquei a olhar a multidão,
e vi uma coisa que não ousaria
nunca contar, sem ter nova prova;

se não me animasse a consciência, a boa
companheira que como uma couraça torna seguro
de si o homem, que se sente puro.

Eu vi certamente, e parece-me que vejo ainda,
um busto sem cabeça caminhar como
caminhavam os outros semeadores de discórdia.

4, *Mosca:* Recorde o Canto VI, onde Dante mostrou desejo de o ver. «Mosca dei Lamberti aconselhou a morte de Buondelmonte (1215) — *Paraíso*, XVI, 136), que tinha faltado à palavra dada a uma rapariga da família Amidei, a qual morte foi causa de se inflamarem os ódios em Florença — as divisões dos cidadãos em dois partidos: Guelfos e Gibelinos». Passerini-Vandelli-Casini-Barbi.

5-6, *O que está feito, está feito:* isto é — «que fosse morto, e assim se realizou». G. Villani, V, 38.

8, *dor com dor:* dor da pena e dor pela extinção da linhagem.

13, — «se non che conscienza m'assicura, — la buona compagnia che l'uom francheggia — sotto l'asbergo del sentirsi pura». *Inferno*, XXVIII, 115-117.

Ele segurava pelos cabelos a cabeça degolada,
pendente da mão como uma lanterna
e a cabeça encarava-nos e dizia: «Ai de mim!»

De si fazia a si mesmo lâmpada, eram dois partidos
num, e um em dois: como pode ser isto?
só o sabe Deus que usa tal tratamento.

Quando ele se encontrou precisamente junto da
ponte, levantou alto o braço com a cabeça,
para avizinhar de nós as suas palavras,

que foram: «Ora vê a pena molesta, tu
que, respirando, vens visitar os mortos: vê se
alguma pena é maior do que a minha!

E a fim de que tu leves notícias para o mundo,
sabei que eu sou Bertramo dal Bornio:
fui eu que dei maus conselhos ao rei jovem.

Eu fiz o pai e o filho entre si inimigos:
Aquitofel com malvados aguilhões não
excitou mais David e o filho Absalão.

Porque eu separei pessoas estreitamente unidas,
eu trago, desventurado que eu sou!
o corpo separado da cabeça.

Assim se cumpre em mim a pena de talião!»

4, *De si:* da sua cabeça.
8, *ponte:* onde estavam Virgílio e Dante.
11, *respirando:* ainda vivo.
14, *Bertramo dal Bornio:* senhor de Hauteford, castelo de Périgueux na Gasconha. Foi célebre trovador na 2.ª metade do séc. XII. De índole heróica e agressiva excitou discórdias entre Henrique I da Inglaterra e seu filho Henrique, conhecido pelo rei jovem.
17, *Aquitofel:* conselheiro de David, rei de Israel.

CANTO VIGÉSIMO NONO

OITAVO CÍRCULO: NONO FOSSO. SEMEADORES DE ESCANDALO E DE CISMA. DÉCIMO FOSSO: FALSIFICADORES DE METAIS

A grande multidão de condenados e as suas estranhas chagas encheram tanto de lágrimas os meus olhos, que eles desejavam demorar-se a chorar;

mas Virgílio disse-me: «Porque continuas a olhar?
Porque a tua vista se insinua e se detém
entre a multidão das tristes almas mutiladas?

Tu não procedeste assim nos outros fossos:
se queres ver todas as sombras do fosso,
ele tem um circuito de vinte e duas milhas,

e já a Lua é debaixo dos nossos pés; o
tempo que nos é concedido é já pouco, e
restam por ver coisas mais surpreendentes».

10, *e já...:* «quando os Poetas pararam no 5.º fosso a falar com Malacoda eram 5 horas antes do meio-dia *(Inferno,* XXI, 112); caminharam em companhia dos diabos sobre o dique que separa o 5.º do 6.º fosso *(Inf.* XXI, 136), conversaram com Ciampolo de Navarra *(Inf.* XXII, 31-105) e viram o estranho jogo *(nuovo ludo)* entre ele e os diabos *(Inf.* XXII, 106-150); depois apressaram-se a descer ao fundo do 6.º fosso *(Inf.* XXIII, 37 e seguintes), onde conversaram com Catalano *(Inf.* XXIII, 76 e seguintes) e donde remontaram à pontezinha do fosso 7.º *(Inf.* XXIV, 22 e seguintes); daqui desceram sobre o dique intermédio entre o 7.º e o 8.º fosso *(Inf.* XXIV, 79 e seguintes), assistindo à transformação dos ladrões e retomaram caminho pelos pontilhões parando sobre os do fosso 8.º e 9.º *(Inf.* XXVI, 43; XXVII, 133) a conversar com alguns dos condenados de cada fosso: tudo isto os ocupou por mais horas, motivo por que Virgílio dirige a Dante palavras de estímulo para acelerar a marcha». Casini.

Eu respondi-lhe depois: «Se me tivesses concedido
tempo e modo de manifestar-te a razão do meu
atento olhar, talvez me tivesses permitido demorar-
-me ainda um pouco».

Entretanto o meu Guia andava, e eu seguia-o
dando-lhe já a resposta, e acrescentando:
«Dentro do nono fosso,

onde eu tinha agora os olhos fixos, creio
que um espírito do meu sangue chora a
culpa que lá em baixo se expia feramente».

Então disse o meu Mestre: «Não vás atribular
o teu pensamento ainda sobre ele;
pensa noutra coisa, e que ele fique lá onde está.

Porque eu o vi ao pé do nono fosso
apontar-te com gesto ameaçador, e ouvi
que lhe chamavam Geri del Bello.

Tu estavas então tão atento a escutar aquele
que já foi senhor de Altaforte, que não
olhaste para o lugar onde Geri passava».

---

10. *culpa:* suscitar discórdias.

16. *Geri del Bello:* de Alighiero primo, em 1.º grau, do pai de Dante. Vivia por 1269, sendo recordado no Cadastro, desse ano, dos danos que os Guelfos florentinos haviam sofrido dos Gibelinos depois de terem sido batidos tremendamente em Montaperti (1260) — lugar no Vale d'Arbia, perto de Siena.

18. *Altaforte* (Hauteford): castelo de Périgueux, na Gasconha, de que era senhor Bertramo dal Bornio.

Eu disse: «Ó meu Guia, a sua violenta morte
que não foi ainda vingada por algum
que também do ultrage foi ofendido,

tornou-o desdenhoso; para comigo,
segundo penso, partindo sem falar-me:
e isto faz que eu sinta mais piedade dele.»

Assim falando, caminhamos até ao primeiro lugar,
que, do rochedo, mostraria o fundo do outro
vale, se houvesse mais luz.

Quando chegámos sobre o último fosso
de Malebolge, e que os seus condenados
puderam aparecer à nossa vista,

estranhos lamentos feriram-me o coração, como
de dardos forjados pela piedade; por
isso tapei os ouvidos com as mãos.

A dor de todos estes espíritos igualava a
de todos os enfermos dos hospitais de Valchiana,
de Maremma e de Sardenha, em Julho e Setembro,

se estivessem todos reunidos num lugar,
tal era naquele fosso; e tão mau cheiro saía,
qual costuma exalar-se de membros gangrenados.

2, *algum:* os parentes.
8-9, *outro vale:* o fosso 10.º.
11, *Malebolge:* lugar do Inferno dantesco, onde são punidos os fraudulentos.
17-18, *Valchiana, Maremma, Sardenha:* lugares paludosos, insalubres, doentios.

Nós descemos sempre à esquerda no último
dique do longo rochedo e então
penetrou a minha vista mais claramente

no fundo do fosso, onde a ministra do Senhor
todo poderoso, a infalível justiça, pune os
falsificadores, que aqui registra no livro das culpas.

Não creio que fosse maior tristeza ver
em Egina o povo todo enfermo,
quando foi o ar infeccionado,

que os animais, até o pequeno verme,
morreram todos, e depois os habitantes primitivos,
segundo o que os poetas têm por certo,

se renovaram do germen das formigas: —
do que ver naquele escuro vale
definharem os espíritos a montões.

Qual jazia sobre o ventre, e qual sobre as
espáduas um do outro, e qual de rojo se arrastava
de um lugar ao outro pelo triste caminho.

Nós caminhávamos lentos e em silêncio pelo dique,
olhando e ouvindo os lamentos daqueles condenados, que, oprimidos de tão grave doença não podiam pôr-se em pé.

1-2, *último dique:* recorde Canto XVIII, linha 16 e seguintes.

4, *Senhor:* Deus.

8, *Egina:* «ilhota perto do Peloponeso. Por uma devastadora peste (Ovídio, *Metamorfoses,* VII, 523-660) todos os homens e todos os animais morreram: mas a ilhota foi repovoada pelas orações do rei Eaco, único que escapou, que pediu por graça a Júpiter que transformasse em homens as inúmeras formigas».

11, *habitantes primitivos:* de Egina mortos de peste.

Eu vi dois assentados, apoiando-se um no outro,
como duas torteiras sobrepostas que se põem a
aquecer, manchados da crosta da sarna da cabeça
aos pés;

e não vi nunca a moço de estrebaria
esperado pelo seu senhor ou aquele que, contra
vontade, vela, almofaçar um cavalo com fúria,

como cada um aplicava o furioso atenazar das unhas
sobre si pelo pungentíssimo e frenético prurido
da sarna que não tem outro alívio;

as unhas raspavam as crostas da sarna, como a
faca do cozinheiro arranca as escamas da carpa,
ou doutro peixe que as tenha mais largas.

O meu Guia disse a um deles:
«Ó tu que com os dedos aferras e arrancas as
crostas e que te serves dos dedos como tenazes,

dize-me se algum italiano está entre estes que
estão dentro deste fosso, desejo-te que a unha te
baste eternamente ao trabalho em que a empregas!»

Italianos somos ambos, que tu vês aqui
tão miseráveis, respondeu um chorando;
«mas quem és tu que de nós inquiriste?»

E o Guia respondeu: «Eu sou um que desço
com este vivo, de círculo em círculo, no
intento de lhe fazer conhecer o Inferno».

18, *unha:* «não tendo estes condenados outro socorro que o furioso atenazar das unhas (veja linhas anteriores), as palavras de Virgílio eram augúrio do único refrigério possível». Passerini.

Então os dois espíritos rompendo o mútuo apoio;
e ambos tremendo voltaram-se para mim
com outros que, por acaso, ouviram.

O bom Mestre avizinhou-se de mim pressuroso,
dizendo: «Pergunta-lhes o que quiseres;»
e eu comecei, pois que Virgílio o consentiu:

«Assim a vossa memória não se esvaeça da mente
dos homens no mundo onde primeiro vivestes;
mas que perdure pelo curso de muitos anos.

Dizei-me quem sois e de que região italiana:
a vossa nauseabunda e humilhante pena
não vos dissuada de dizer quem sois».

«Eu fui de Arezzo», respondeu um, «e Alberto de Siena me fez queimar vivo; mas não é a culpa de heresia, por que morri, que aqui me trouxe.

É verdade que lhe disse, gracejando:
Eu saberei elevar-me pelo ar, voando;
e ele, que tinha curiosidade e pouco senso,

quis que eu lhe ensinasse a arte de voar; e só
porque o não fiz voar como Dédalo, me fez
queimar por um tal que o tinha por filho.

13, *eu fui de Arezzo:* «este aretino foi pessoa ilustrada, subtil e sagaz e chamou-se Mestre Griffolino». Lana. «Tendo prometido ensinar a Albero de Siena a arte de voar, mas não cumprindo a promessa, acusado de nigromancia, foi condenado ao fogo pelo Bispo de Siena». Passerini.

14, *culpa:* o delito de nigromante.

18, *curiosidade:* de coisas novas.

21, *um tal:* o Bispo de Siena, que estimava Albero como filho.

Mas no último fosso dos dez por
alquimia que no mundo exerci me condenou
o juiz Minos, a quem não é permitido errar».

E eu disse ao Poeta: «Houve jamais
gente tão vã como a gente de Siena?
Não, palavra, nem mesmo a francesa!»

Com o que o outro leproso, que me ouvia,
respondeu ao que eu disse: «Exceptua o Stricca,
que soube fazer parcimoniosas despesas,

e Niccolò, que foi o primeiro que
descobriu o dispendioso uso do cravo
em Siena, onde germina tal semente;

e exceptua o grupo em que Caccia d'Ascian
dissipou a vinha e os grandes bosques
e Abbagliato demonstrou o seu senso.

Mas para que saibas quem assim confirma contra
os de Siena, olha-me atentamente, para que o meu
rosto, reconhecido por ti, responda às perguntas
que me fizeste:

---

3. *Minos:* este juiz infernal condenou-o como falsificador de metais.
5. *vã:* frívola.
8. *Stricca:* de Salimbeni, ou, segundo outros, de Tolomei.
9. *parcimoniosas:* é uma ironia — desmedidas.
10. *Niccolò:* irmão de Stricca.
11. *cravo:* o uso do cravo nas iguarias.
13. *grupo:* de doze jovens gentis-homens de Siena.
15. *senso:* é uma ironia.

tu verás que eu sou a sombra de Capocchio,
que falsificou os metais pela alquimia: e tu deves
recordar, se bem te fito, que somos conhecidos,

como eu fui por natureza valente imitador e
contrafactor».

CANTO TRIGÉSIMO

OITAVO CÍRCULO: DÉCIMO FOSSO: FALSIFICADORES. I - FALSIFICADORES DE PESSOAS. II - FALSIFICADORES DE MOEDAS. III - FALSIFICADORES DE PALAVRAS

No tempo em que Juno estava furiosa
contra o sangue tebano por causa de
Sémele como mostrou mais vezes,

Atamante, tornado furioso e enlouquecido por Juno,
desconheceu sua mulher Ino, que vinha com dois
filhos ao colo um à direita outro à esquerda,

gritou: «Estendamos as redes, para apanhar
a leoa e os leõezinhos na sua passagem;»
e depois empolgando com as impiedosas garras,

1, *Capocchio:* falsificador de metais; foi queimado vivo em Siena (1289).

6, *Juno:* filha de Saturno e esposa de Júpiter.

8, *Sémele:* filha de Cadmo rei de Tebas, foi amada por Júpiter.

9, *Atamante:* rei da Beócia, teve, da segunda mulher Ino, dois filhos: Learco e Melicerta. Ovídio, *Metamorfoses.*

prendeu um que tinha nome Learco, fê-lo girar no ar e esmagou-o contra um rochedo, e Ino, fora de si e aterrada, lançou-se ao mar com Melicerta.

E quando a fortuna destruiu
o poder soberbo de Tróia, que tudo ousava,
juntamente com o reino o rei foi morto,

Hécuba triste, mísera e cativa,
depois que viu Polícena morta,
e o cadáver do seu Polidoro na praia

do mar foi tão doloroso o encontro
que desesperada ladrou como cadela;
tanto a dor lhe perturbou o cérebro.

Não se viram nunca fúrias tebanas,
ou troianas tão ferozes contra alguém
e nem ferir animais, nem homens

como eu vi duas sombras lívidas e nuas,
que, mordendo, corriam à maneira
do porco quando foge do chiqueiro.

Uma chegou-se a Capocchio, e mordeu-o na
nuca, arremessando-o a terra e arrastando-o
lhe fez esfolar o ventre no fundo duro do fosso.

5-6, *Tróia:* «Troia simul Priamusque cadunt». Ovídio, *Metamorfoses*, XIII, 404.

7, *Hécuba:* mulher de Príamo, foi metamorfoseada em cadela. Ovídio.

7, *triste...:* «*triste* pela morte dos seus; *mísera* pela ruína de Tróia e da sua estirpe, e *cativa*, porque foi levada pelos Gregos como escrava». Casini.

8, *Polícena:* filha de Príamo, rei de Tróia e de Hécuba, foi morta sobre a sepultura de Aquiles, depois da tomada de Tróia. Ovídio.

19, *Capocchio:* falsificador de metais.

E Griffolino, que permaneceu, tremendo, disse-me:
«Este espírito maligno é João Schicchi
e vai assim raivoso mordendo os outros.

«Ó», disse-lhe eu, «assim o outro não te aferre
os dentes nas costas, não te seja fadiga
dizer-me quem ele é antes que daqui se afaste».

E ele respondeu-me: «Aquela é a alma antiga
da celerada Mirra, que contra o lícito
amor se fez amante de seu pai.

Esta chegou a pecar com ele, a tomar
artificiosamente a forma doutra rapariga,
como o outro que lá vai adiante também ousou,

para ganhar a égua da manada
a fazer-se passar por Buoso Donati,
testando e dando ao testamento forma legal».

E depois que os dois furiosos passaram
sobre os quais eu tinha os olhos fixos,
voltei a olhar os outros desgraçados.

Eu vi um que pareceria um alaúde,
se ele tivesse as virilhas separadas
do resto do corpo, onde se bifurcam as pernas.

A pesada hidropisia, que, por causa do humor mal
assimilado, faz desiguais os membros, de modo
que o rosto não corresponde ao ventre,

2, *Schicchi:* fingiu o semblante de Buoso Donati, já morto, e ditou, em vez dele, o testamento em favor de Simone Donati, irmão de Buoso.

8, *Mirra:* filha de Cinira, rei de Chipre.

12, *o outro:* Schicchi.

obrigava-o a ter os lábios abertos como faz
o ético, que pela sede vira um lábio
para o queixo e o outro para o nariz.

«Ó vós, disse-nos, que estais neste mundo
de dor isentos de toda a pena,
e eu não sei o motivo: olhai e atendei

à miséria do mestre Adão: eu tive
enquanto vivi, assaz do que desejava, e
agora, infeliz, suplico uma gota de água.

Os regatos que dos verdes outeiros
do Casentino descem para o Arno,
tornando os seus canais frescos e amenos,

sempre me estão presentes, e não debalde porque a sua recordação me faz sentir mais o ardor que me atormenta do que a hidropisia que o rosto me emagrece.

A severa justiça, que me punge
com mostrar-me o lugar onde pequei,
ainda me faz mais dolorosamente suspirar.

Ali é o castelo de Roména, onde eu fabriquei florins
com uma falsa liga cunhada com a figura do
Baptista; pelo que o corpo ali deixei queimado.

4, *Ó vós...*: «Mestre Adão não ouviu as palavras ditas por Virgílio a Griffolino». Casini. — *mundo de dor:* Inferno.

7, *Mestre Adão:* por instigação dos senhores de Roména, falsificou os florins de ouro de Florença.

20, *Roména:* no Casentino.

22, *Baptista:* S. João Baptista, protector de Florença.

Mas se eu visse aqui, no tormento, a alma nefanda
de Guido ou de Alexandre ou dos seus irmãos,
preferia isto a beber a água da Fonte Branda.

Neste fosso já está uma das almas nefandas, se as
enraivecidas sombras, que giram, em torno dizem a
verdade; mas de que me serve saber, se a
enfermidade não me deixa mover?

Se eu ainda fosse tão ágil que
pudesse em cem anos andar uma polegada,
ter-me-ia já posto a caminho pelo fundo do fosso,

e procurá-la-ia entre esta gente asquerosa:
apesar da fossa ter onze milhas
e não menos de meia milha de largura.

Eu estou por sua causa entre os culpados do mesmo
pecado: que me induziram a cunhar os florins que
tinham três quilates de vil metal misturado ao ouro».

E eu perguntei-lhe: «Quem são os dois infelizes,
que jazem apertados à tua direita, deitando
fumo como mão banhada no Inverno?»

Adão respondeu: «Aqui os encontrei, quando caí
neste vil lugar, e não se moveram mais e não
creio que mais se moverão por toda a eternidade.

Uma é a falsa mulher de Putifar, que acusou José;
o outro é o falso Sinão, grego, de Tróia:
por febre aguda exalam fumo fétido».

2, *Guido...:* dos Senhores de Roména.
3, *preferia isto:* apesar de sequioso.
23, *mulher de Putifar:* que tentou seduzir José, filho de Jacob.

E Sinão, que se sentiu ferido
talvez por ser qualificado de falso,
vibrou-lhe um soco na aquosa pança.

A pança soou como se fosse um tambor;
e Mestre Adão deu-lhe uma bofetada
com o seu braço, que não parecia menos duro,

dizendo-lhe: «Ainda que eu esteja privado
de movimento pela grave hidropisia
ainda tenho o braço livre para tal mister».

Sinão respondeu: «Quando marchavas para a fogueira, não tinhas assim o braço livre: mas tinhas o braço ágil quando cunhavas os florins falsos».

E o hidrópico Adão disse: «Nisto dizes tu verdade; mas não foste fiel testemunha em Tróia, quando de Príamo foste convidado a dizer a verdade».

Sinão disse: «Se falsifiquei a verdade, tu falsificaste o cunho dos florins; estou aqui por uma só culpa, e tu por mais culpas que algum outro demónio».

«Lembra-te, perjuro, do cavalo», respondeu
aquele que tinha a pança inchada; e sejas
punido pelo crime que todo o mundo conhece!»

E o grego disse: «E tu sejas punido com a sede
que te greta a língua e a água imunda
que te incha o ventre e te impede a vista!»

1, *Sinão:* o grego que persuadiu os Troianos a receberem dentro dos muros da sua cidade o cavalo de madeira — fraude por meio da qual os Gregos entraram em Tróia.

24, *impede a vista:* por causa do volume do ventre.

Então o moedeiro: «Assim se abre descompostamente a tua boca habituada a dizer mal; porque se eu tenho sede, e o humor me enche e engrossa,

tu tens a febre e a cabeça que te dói;
e para lamber o espelho de Narciso,
não te fizeste rogar muito».

Eu estava com atenção a escutá-los, quando Virgílio me disse: «Agora continua a ouvi-los por pouco que não me zango contigo».

Quando vi que me falava irado,
voltei-me para ele tão envergonhado, que
guardo ainda viva a recordação na memória.

Como aquele que sente desejo que o
dano, que no sonho o fez sofrer,
não seja realidade mas sonho;

assim eu, não podendo, por vergonha, falar, queria desculpar-me com palavras, e de facto desculpava-me, mas não acreditava que me justificasse.

Virgílio disse: «Uma vergonha menor
lavaria maior defeito do que o teu,
por isso deixa de afligir-te.

Se outra vez acontecer que a sorte te faça
encontrar pessoas empenhadas em litígios como estes,
faz de conta que eu estou sempre a teu lado:

ouvir baixezas é próprio dum ânimo baixo».

5, *Narciso:* o moço da mitologia grega, que, namorado da sua própria imagem, vista nas águas, se precipitou nelas. Ovídio, *Metamorfoses*. — *lamber o espelho:* beber a água.

8, *Agora...:* Virgílio repreende Dante e depois consola-o com brandas palavras.

CANTO TRIGÉSIMO PRIMEIRO

ENTRE O OITAVO CÍRCULO E O NONO. OS GIGANTES EM TORNO DO POÇO

A mesma língua de Virgílio, que antes me repreendera, o que me fez corar ambas as faces,
foi a que depois me aplicou a medicina:

assim eu ouço que costumava a lança
de Aquiles e de seu pai ser causa
primeiro de tristeza, e depois de boa recompensa.

Nós voltamos as costas ao mísero
vale caminhando, em silêncio, pela borda
que o cinge em torno.

Ali era menos que noite e menos que dia,
de forma que a vista não atingia muito longe;
mas eu ouvi soar um búzio estrepitoso,

tanto que teria feito parecer débil qualquer tom,
o que fez voltar, para o lugar onde o búzio tinha
soado, os meus olhos levantados na direcção oposta.

4-5, *lança de Aquiles:* «segundo a fábula, a lança de Peleu e de Aquiles com um golpe feria, e com outro curava a ferida». Ovídio, *Metamorfoses,* XIII, 71.

10, *menos que noite...:* «Quiv'era men che notte e men che giorno». *Inferno,* XXXI, 10. «Il n'est déjà plus nuit, il n'est pas jour encore». La Fontaine.

Depois da dolorosa derrota, quando
Carlos Magno perdeu a santa gesta
não soou tão terrìvelmente a tuba de Orlando.

Conservei um pouco a cabeça voltada para o lugar
donde vinha o som e pareceu-me ver excelsas torres;
pelo que perguntei: «Mestre, que cidade é esta?»

Ele respondeu-me: «Querendo olhar
de muito longe através das trevas,
imaginas ver coisas que não existem.

Tu verás bem, se lá chegares, quanto
o sentido da vista se engana de longe;
mas apressa o passo um pouco mais».

Depois, afectuosamente, tomou-me pela mão,
e disse: «Antes que tenhamos ido mais adiante,
a fim de que o facto te pareça menos estranho,

fica sabendo que não são torres mas Gigantes:
e estão em redor da borda do poço
enterrados no fundo gelado até ao umbigo».

Como quando a névoa se dissipa,
o olhar pouco a pouco discerne
aquilo que oculta o vapor que o ar condensa,

1, *dolorosa derrota:* de Roncesvales, nos Pirinéus em Agosto de 778.

2, *santa gesta:* os seus paladinos.

3, *Orlando:* confira — «Rollant ad mis l'olifan a sa buche, — empeint le ben, par grand vertut le sunet». *Chanson de Roland,* versos 1753-1754. (=...emboca bem a tuba, soa com toda a força).

desta maneira penetrando o ar grosso e escuro,
mais e mais me aproximando da borda do poço
a ilusão das torres dissipa-se e cresce o medo;

porque como sobre a cinta de muros
de Montereggion se coroa de torres da mesma
maneira sobre o parapeito que circunda o poço

os horríveis gigantes, a quem Júpiter, quando
troveja, ainda ameaça, se levantavam como torres
com a metade superior da sua desmesurada pessoa.

E eu via ao longe a face de algum,
as espáduas e o peito e grande parte do ventre,
e os braços inertes ao longo dos flancos.

Certamente a Natureza, quando cessou de gerar
semelhantes monstros, fez bem
por privar Marte de tais combatentes;

e se ela continua a produzir elefantes
e baleias, a quem pensar bem
a julga mais justa e mais discreta;

porque quando a virtude humana do raciocínio
se junta com a má vontade e com a potência
de fazer mal a outrem, ninguém pode resistir.

5, *Montereggion:* castelo no Vale d'Elsa.

7, *Júpiter:* que já tinha fulminado os Gigantes nos campos de Flegra. *Veja Inferno,* Canto XIV, 58.

15, *tais:* tão perigosos.

18, *justa:* porque os referidos animais são menos perigosos.

A face do primeiro gigante, que vi, parecia-me longa
e grossa, como a Pinha de S. Pedro em Roma,
e os outros membros estavam em igual proporção.

A borda do poço, que encobria os gigantes, do meio
para baixo, deixava ver grande parte do corpo de
Nemrod, que era mais alto que três Frisões, postos
um sobre o outro,

não lhe chegariam à cabeleira, porque eu via
que ele tinha mais trinta palmos da clavícula
até ao lugar onde se afivela o manto.

«Raphel may amech zabi almi»,
começou a gritar a fera boca da qual não podiam
sair mais humanos discursos.

E o meu Guia disse-lhe: «Alma insensata,
está contente com o búzio e com ele desabafa,
quando a ira ou outra paixão te comove o ânimo.

Apalpa o pescoço, ó alma confusa, e encontrarás a
correia, que tem ligado o búzio e vede
o búzio que te cinge o grande peito».

2, *Pinha:* grande massa de bronze, em forma de pinha, que estava sobre a cúpula do sepulcro de Adriano e que está agora no jardim de Belvedere, no Vaticano.

6, *Nemrod:* rei fabuloso da Babilónia, foi o que promoveu a construção da torre de Babel.

11, *Raphel...:* «os antigos comentadores Bambaglioli, Lana, Benevenuti, Buti, *Anonimo Fiorentino del sec. XIV*, Landino e Vellutello afirmaram que estas palavras não têm nenhuma significação, mas foram empregadas para darem uma ideia da confusão babélica da linguagem». Casini.

Depois disse-me: «Ele mesmo se acusa;
este é Nemrod, por cujo malvado pensamento
não se fala no mundo uma só língua.

Deixemo-lo estar e não falemos em vão; porque
toda a linguagem é tão estranha para ele como a sua
é para os outros, porque nenhum homem a
compreende».

Fizemos pois uma viagem mais longa,
voltando à esquerda; e a um tiro de besta
encontramos outro gigante mais feroz e maior.

Não sei dizer quem fosse aquele que o subjugou,
mas sei bem que ele tinha o braço esquerdo
atado sobre o peito, e outro sobre os rins, por uma

cadeia que o enrolava com cinco voltas
do pescoço para baixo, isto é, em torno daquela
parte do corpo que estava fora do poço.

Virgílio disse-me: «Este soberbo
quis fazer experiência da sua força contra
o sumo Júpiter, e eis a sua recompensa».

Chama-se Efialtes: e fez grandes provas de suas
forças, quando os gigantes amedrontaram os deuses:
os braços que então moveu, não os moverá jamais.»

E eu disse a Virgílio: «Se é possível,
eu desejaria que os meus olhos
pudessem ver o desmesurado Briareu.»

20, *Efialtes:* filho de Neptuno, foi um dos gigantes mais audazes na batalha de Flegra. (Flegra: vale na Tessália, foi o campo de batalha dos Gigantes contra Júpiter).

25, *Briareu:* gigante de cem braços.

Virgílio respondeu: «Tu verás Anteu perto daqui,
fala uma língua inteligível e está desencadeado,
e nos fará descer ao abismo de toda a maldade.

Briareu, que tu queres ver, está muito mais longe
e está preso e é feito como Efialtes, com a
diferença que pelo rosto parece ferocíssimo.»

Não houve seguramente terremoto tão impetuoso,
que abalasse uma torre assim forte como a
arremetida de Efialtes ao ouvir estas palavras.

Então temi mais que nunca a morte,
e se eu não tivesse visto as cadeias que o prendiam,
só o medo seria bastante para fazer-me morrer.

Então avançamos mais e chegamos a Anteu,
cujo corpo, sem a cabeça, saía
fora do poço mais de dez braças.

Virgílio disse: «Ó tu que no afortunado vale
que fez Cipião herdeiro de glória, quando Aníbal
com os seus abandonaram o campo de batalha,

levaste já mil leões por presa, e que se
tivesses estado na alta guerra de teus
irmãos, é ainda opinião de alguns

1, *Anteu:* gigante da Líbia, filho de Neptuno e da Terra, alimentava-se com carne de leão e foi morto por Hércules.

16, *vale:* onde Cipião venceu Aníbal na batalha de Zama.

20, *alta guerra:* dos Gigantes contra Júpiter.

que terias vencido os filhos da terra;
não desdenhes fazer-nos descer ao fundo,
onde o frio congela as águas do Cocito.

Não queiras que vamos pedir a Tício ou a Tifeu:
Dante pode compensar-te com o que no Inferno se deseja; por isso baixa-te, para levar-nos, e não torças o nariz.

Dante pode fazer ainda dar-te fama no mundo;
porque ele é vivo e espera ainda longa vida,
se a graça divina não o chamar antes da hora.»

Anteu com grande pressa estendeu as mãos e tomou o meu Guia; — aquelas mãos com que Hércules já tinha sido fortemente apertado, quando lutou com ele.

Virgílio, quando se sentiu seguro, disse-me: «Chega-te a mim, de modo que eu te sustenha!». Depois abraçou-me de modo que formamos um só feixe.

Semelhante à torre Garisenda que parece cair da parte onde está inclinada, quando uma nuvem passa
por cima em direcção contrária ao seu declive;

tal me pareceu Anteu a mim que estava numa atenta expectativa de o ver inclinar para nos depor, e foi um tal momento de terror, que eu teria preferido ir por qualquer outra estrada.

3, *Cocito:* rio do Épiro incluído pelos poetas entre os rios do Inferno.

4, *Tício...* Tifeu: gigantes; um fulminado por Apolo por tentar Latona, o outro por Júpiter, e sepultado no Etna.

18, *Garisenda:* torre em Bolonha.

Mas, por fortuna, fàcilmente nos depôs no fundo do abismo, onde são atormentados Lúcifer com Judas, e longe de se ter inclinado,

levantou-se aparecendo de súbito qual mastro no navio.

CANTO TRIGÉSIMO SEGUNDO

NONO CÍRCULO (COCITO): TRAIDORES

Zona I.ª ou Caina: Traidores de Parentes. Zona II.ª ou Antenora: Traidores Políticos.

Se eu tivesse as rimas ásperas e roucas,
como conviriam ao fundo infernal
sobre o qual se apoiam todas as outras rochas,

exprimiria o suco do meu pensamento mais plenamente; mas porque eu não tenho esse dom aventuro-me, não sem temor, a fazer a descrição do nono Círculo;

porque descrever o centro de todo o Universo,
não é empresa para rir, nem ocupação
da língua que balbucia mamã ou papá.

Mas aquelas Musas que ajudaram Anfião a cercar Tebas de muros, ajudem o meu verso porque se harmonize o assunto com a forma.

16, *Anfião:* herói grego, tocava lira com tal mestria, que as pedras movendo-se em volta dele, constituíram os muros de Tebas.

18, *se harmonize:* as minhas palavras exprimam apropriadamente o que eu vi.

Ó plebe a mais desventurada de todas, que estás num lugar do qual é difícil discorrer, não vos valera mais ser no mundo ovelhas ou cabras!

Como chegamos ao fundo do poço escuro
muito mais baixo que os pés do gigante,
e eu mirava ainda o alto muro,

ouvi que me diziam: «Olha como passas:
atenta, que não pises as cabeças de teus
irmãos míseros e cansados».

Pelo que, me voltei, e vi diante de mim,
sob os pés um lago, que por estar gelado
tinha o aspecto de vidro, e não de água.

Nem o Danúbio na Áustria, nem o Tanai sob o frio
céu foram mais, na nevada estação, cobertos
de uma crosta assim dura de gelo,

como era o Cocito; que se o monte Tamberniochi ou Pietrapana caíssem sobre o lago, não teriam, nem mesmo na orla exterior feito rumor ou fendido o gelo, tão espesso era!

E como a coaxar está a rã só com o focinho
fora da água, quando no Estio a camponesa
muitas vezes sonha respigar,

assim aquelas sombras lívidas, pelo frio, e dolentes
estavam enterradas no gelo até o rosto, onde se
mostra a vergonha, batendo os dentes como faz a
cegonha com o bico.

5, *gigante:* Anteu.
11, *lago:* formado pelas águas dos rios infernais.

Aquelas sombras condenadas todas tinham a cabeça baixa; o frio manifesta-se pela boca, com o bater dos dentes, e a dor pelos olhos com pranto.

Quando passava a vista em redor voltei-me para baixo, e vi dois condenados tão estreitamente unidos que os seus cabelos se confundiam.

«Vós que assim apertais os peitos», disse eu, «dizei-me quem sois?» Eles voltaram o pescoço; e depois que levantaram a face para mim,

os seus olhos, que estavam banhados interiormente de lágrimas, gotejaram sobre os lábios, e congelaram-se as lágrimas dentro dos olhos e fecharam-se.

Nunca tranca de ferro segurou duas pranchas tão fortemente como o gelo tinha estreitamente fechado os olhos daqueles dois; como dois bodes, então, marraram entre si, tanto a ira os venceu!

E um outro que, pelo frio, tinha perdido ambas as orelhas continuando de cabeça baixa, disse-me: «Porque tanto em nós te remiras?»

Se queres saber quem são estes dois,
o vale por onde desliza o Bisênzio
foi de seu pai Alberto e depois de ambos.

21, *Bisênzio:* riacho que desagua no Arno.

22, *Alberto:* «dos Albertis, conde de Mangona e senhor dos castelos de Vernio e Cerbaia, no Vale de Bisenzio. Os filhos Napoleão, gibelino, e Alexandre, guelfo, odiaram-se e, por interesses privados, mataram-se». Vandelli.

Os dois irmãos, por parte da mãe; e tu poderás
percorrer toda a Caina, e não encontrarás sombra
mais digna de jazer nesta lama gelada;

nem aquele que teve atravessado o peito e a sombra
dum só golpe da mão de Artur; nem
Focaccia; nem a deste que com a cabeça

me impede de ver mais longe e foi
chamado Sassol Mascheroni: se tu és
toscano, já deves saber quem ele foi.

E a fim de que tu não me obrigues a falar mais,
fica sabendo que eu fui Camision de Pazzi; e que
espero Carlino, que me há-de desculpar de algum
modo».

2, *Caina:* lugar no Inferno, (1.º fosso do último círculo), onde são punidos os traidores de consanguíneos.

2, *sombra:* condenado.

4, *aquele:* «Mordred, filho incestuoso do rei Artur, no romance de Lancelot do Lago, quis arrebatar-lhe o reino e matá-lo por traição, mas Artur atravessou-o com uma lança». *Anonimo Fiorentino.* Veja William J. Entwistle, *A Lenda Arturiana nas Literaturas da Península Ibérica.* Trad. do inglês do Prof. Dr. António Álvaro Dória. 1942.

6, *Focaccia:* de Pistóia, um dos mais turbulentos da facção branca, pela perversidade. «Apressou a morte dum seu tio... para gozar mais depressa dos seus bens». *Anonimo Fiorentino.*

8, *Sassol:* «assassino dum seu sobrinho, do qual era tutor». *Ottimo Commento della Divina Commedia.*

11, *Camision:* assassinou à traição Ubertino seu parente, por causa de uns castelos que tinham em comum.

12, *Carlino:* atraiçoou os Brancos em Julho de 1302, vendendo aos Negros de Florença a fortaleza de Piantravigne.

12, *desculpar:* «fazendo menos grave a minha culpa». Passerini.

Vi em seguida mil rostos arroxeados pelo
frio, é este o motivo por que a lembrança
deste lago gelado me horroriza.

Enquanto caminhávamos para o centro
para onde todas as coisas gravitam
e eu tremia de frio sobre o gelo eterno;

não sei se foi a minha vontade, ou o destino, ou
caso fortuito; mas andando através destas cabeças,
choquei com o pé fortemente uma delas.

Chorando ela gritou: «Porque me pisas? Se tu
não vens para aumentar o castigo
de Montaperti, porque me atormentas?»

E eu disse a Virgílio: «Mestre, esperai-me aqui, a
fim de que eu tire uma dúvida a respeito desta ca-
beça; depois apressar-me-ei tanto quanto quiseres».

O meu Guia parou, e eu disse à cabeça,
que blasfemava ainda acerbamente:
«Quem és tu que me censuras?»

4, *centro:* «o centro da Terra, que, segundo o que se julgava, era puro centro da gravitação universal». Vandelli. Sobre este problema veja o magistral estudo da Professora D. Augusta Gersão Ventura, *A «Máquina do Mundo»*, 1944.

10, *Chorando ela...:* a sombra de Bocca dos Abati.

12, *Montaperti:* lugar no Vale de Arbia perto de Siena onde os Gibelinos bateram os Guelfos florentinos e de Luca em Setembro de 1260.

A cabeça respondeu: «E tu quem és que
caminhas por Antenora ferindo-me as faces, o que,
mesmo que fosses vivo, ainda seria demasiado»?

A minha resposta foi: «Eu sou vivo, e se desejas
ser recordado entre os vivos, pode ser-te agradável
que eu cite o teu nome no mundo».

E ela disse-me: «É o esquecimento o que eu desejo;
deixa-me e não me molestes mais; porque
tu sabes mal lisonjear neste lago gelado!»

Então agarrei-a pelo cachaço, e disse:
«Convirá que digas o teu nome, ou
não te quedará cabelo algum na cabeça».

Ela respondeu: «Ainda que me arranques os cabelos,
não te direi quem sou, nem to farei ver levantando
o rosto para ti, nem que me dês mil vezes golpes
sobre a cabeça».

Eu tinha já os seus cabelos enrolados na mão e
tinha-lhe arrancado mais duma guedelha, enquanto
ela continuava a ganir como um cão, com os olhos
sempre baixos,

2, *Antenora:* «o 2.º círculo ou zona dos traidores é assim chamado de Antenor, príncipe troiano, que, nos poemas homéricos é representado como homem sábio e eloquente e como autor da proposta de restituir Helena aos Gregos e de fazer a paz (cfr. *Ilíada*, III, 148 e seguintes, VII, 350 e seguintes): donde procede talvez a lenda que ele fosse traidor da pátria e entregasse aos inimigos o Paládio (=imagem de Palas, à qual estavam ligados os destinos de Tróia)». Casini-Vandelli. Veja Tito Lívio, *Hist.* I, cap. 1.º.

quando um outro condenado gritou: «Que tens tu, Bocca? Não te basta bater os dentes com o frio, hás-de ainda ganir? Que diabo te molesta?»

Eu disse: «Já não quero que fales,
malvado traidor; que por tua infâmia
levarei de ti ao mundo verdadeiras notícias».

Ele respondeu: «Vai-te embora, e conta o que quiseres; mas se saíres daqui, e voltares ao mundo, não esqueças de falar daquele que revelou, contra minha vontade, o meu nome.

Ele chora aqui o dinheiro, que recebeu dos Franceses: «Eu vi, poderás dizer, Buoso da Duera, lá onde os pecadores se conservam frescos».

E se te perguntarem: «Quem era o outro?»,
tu tens a teu lado aquele de Beccheria
a quem Florença cortou o pescoço.

Creio que mais adiante estão Gianni de Soldanier, Ganellone e Tribaldello, que abriu as portas de Faenza, quando a cidade dormia».

2, *Bocca:* dos Abati, traidor dos Guelfos em Montaperti, em Setembro de 1260.

12, *Buoso:* vendeu-se aos Franceses, deixando passar o exército de Carlos I de Anjou em 1265.

13, *se conservam frescos:* frase escarnecedora.

15, *Beccheria:* «sendo legado pontifício em Toscana acusado de favorecer o partido gibelino contra o Estado guelfo, foi decapitado em Florença em 1298». G. Villani.

17, *Soldanier:* florentino do partido gibelino.

18, *Ganellone:* por traição do qual Orlando sofreu a tremenda derrota em Roncesvales. Veja *La Chanson de Roland,* verso 1820: «De ma maisnee ad faite traisun». (Ganelon é na Idade Média sinónimo de traidor).

18, *Tribaldello:* introduziu em Faenza os inimigos da sua pátria.

Tinhamo-nos já afastado de Bocca, quando eu vi
dois pecadores enregelados num buraco, de tal maneira que a cabeça dum servia de chapéu ao outro;

e com a avidez com que um esfomeado devora o
pão, assim o condenado, que estava por cima,
enterrava os dentes, atrás, na parte em que o
cérebro se junta à nuca.

Não de outro modo Tideu roeu as fontes
a Menalippo com maior furor, que
aquele fazia à caveira e ao resto.

E eu disse: «Ó tu que mostras rancor tão bestial
contra esse que devoras com ódio, dize-me
a causa de tal crueldade; por este pacto,

que se tu tens justo motivo de te vingar dele,
sabendo eu quem sois e o seu pecado, divulgarei no
mundo as tuas razões e os agravos que tens dele:

se a língua com que falo não se paralizar!»

1, «Começa aqui um dos mais famosos episódios da *Divina Comédia*, o do Conde Ugolino, que rói a cabeça do seu adversário, o arcebispo Rogério Ubaldini, episódio dividido em três partes, o encontro e o pedido de Dante (final deste Canto), a narração do mísero Conde (*Inferno*, XXXIII, linhas 1-75) e a invectiva do Poeta contra a cidade de Pisa». Casini.

8, *Tideu:* rei de Caledónia, um dos sete reis que assediaram Tebas, ferido mortalmente por Menalippo, conseguiu matar o que o feriu.

CANTO TRIGÉSIMO TERCEIRO

NONO CIRCULO (COCITO): TRAIDORES

Zona II.ª ou Antenora: Traidores Políticos. A morte do Conde Ugolino e dos Filhos. Zona III.ª ou Tolomea: Traidores dos Hóspedes. Frei Alberico, Branca d'Oria.

Aquele pecador levantou a boca do
fero repasto, e limpando-a aos cabelos
da cabeça, que estava roendo,

começou a dizer: «Queres que eu renove uma
dor desesperada de que só a lembrança
me oprime o coração antes de falar?

Mas se as minhas palavras devem ser uma semente,
que produza um fruto de infâmia para o traidor
que devoro, ver-me-ás falar e chorar ao mesmo
tempo.

Eu não sei quem tu sejas nem por que modo
vieste aqui abaixo; mas quando te ouço,
pareces-me verdadeiramente florentino.

Tu deves saber que eu fui o Conde Ugolino,
e este o Arcebispo Rogério: agora dir-te-ei
porque lhe sou um vizinho tão cruel.

---

14. *Ugolino:* «conde de Donoratiço da família Gherardesca, nobre pisano do partido guelfo, nasceu na

15. *Rogério:* dos Ubaldini, irmão do cardeal Ottaviano (veja Canto X, linha 120), «foi homem agitado e litigioso. Arcediago de Bolonha, teve desavença com os doutores de lei (1264); por questões de jurisdição brigou para ser eleito arcebispo de Ravena (1271); teve o arcebispado de Pisa em 1278. Morreu em Viterbo em 1295». Torraca.

Como em resultado das suas pérfidas maquinações,
confiando nele fui preso traiçoeiramente
e depois morto, é inútil dizer;

porém o que não podes ter sabido,
é quanto a minha morte foi cruel,
ouvirás e saberás se ele me ofendeu.

Um estreito respiradouro da prisão, que tomou,
por minha causa, o nome de Torre da Fome,
na qual outros ainda serão encerrados,

tinha-me deixado ver pela sua abertura, o curso
de muitas luas, quando tive um sonho horrível,
que me patenteou o futuro.

8, *por minha causa:* por eu ter sido morto de fome.
11, *luas:* durante meses.

1.ª metade do século XIII. Comandou contra Génova a armada de Pisa, e depois da derrota sofrida na Meloria (1284) regressado a Pisa, governou como autoridade suprema; em seguida ele e o neto Ugolino Visconti centralizaram todo o poder público. Tendo surgido discórdias entre os dois, os Gibelinos guiados pelo arcebispo de Pisa, Rogério, e pelas famílias de Gualandi, de Sismondi e de Lanfranchi, exilado o neto e tomado ao Conde o governo, acusando-o de traidor, prenderam-no, numa Torre, onde o deixaram morrer de fome com dois filhos, Gado e Uguccione, e com dois netos, Anselminho e Brigata, em 1288.» G. Villani-Vandelli-Passerini.

Afigurou-se-me ver Rogério guia e senhor dum grupo de caçadores, que acossavam um lobo com os filhos no monte, que impede que os Pisanos vejam Luca.

À frente seguiam Gualandi com Sismondi
e com Lanfranchi com cães famélicos,
atentos à presa e avesados à caça.

Depois de breve correria, o lobo e os filhos
pareceram-me cansados e pareceu-me ver as agudas
presas dos cães despedaçarem-lhes os flancos.

Quando despertei, antes da aurora,
ouvi os meus filhos, que estavam comigo,
que, sonhando, choravam e pediam pão.

És muito cruel, se não me lamentas já,
pensando no que o meu coração pressagiava: e se
não choras, o que será que te poderá fazer chorar?

Estávamos acordados, e aproximava-se a hora
em que se costumava trazer-nos o alimento,
e pela impressão do sonho cada um temia;

2, *um lobo com os filhos:* eu e os filhos.

5, *Gualandi, Sismondi, Lanfranchi:* as três grandes famílias gibelinas de Pisa.

6, *cães famélicos:* «a plebe pisana». Buti.

11, *Quando despertei:* «Ao pressentimento sonhado sucede a realidade terrível expressa com arte maravilhosa». Casini. — «A grandeza do engenho não está no que sabe dizer, mas no que faz adivinhar». De Sanctis.

e, em baixo, eu senti pregar a porta
da horrível Torre; então eu olhei fixamente
os meus filhos sem pronunciar uma palavra.

Eu não chorava, o meu coração tornara-se de pedra:
eles choravam; e o meu Anselminho disse-me:
«Olhas-me aterrado e desesperado, Pai: o que tens?»

Eu não chorava e não lhe respondi
durante todo o dia e a noite seguinte,
até que o Sol se levantou de novo sobre o mundo.

Logo que um fraco raio resvalou
no doloroso cárcere, e eu reconheci
nos seus quatro rostos o meu próprio aspecto,

mordi ambas as mãos de dor;
e eles, pensando que era de fome,
ergueram-se de súbito, e disseram:

«Pai, ser-nos-ia menos doloroso
se nos devorasses: tu nos vestiste
destas míseras carnes, despoja-nos delas».

Então acalmei-me para não os contristar mais;
aquele dia e o seguinte permanecemos mudos:
ah! dura terra, porque não te abriste?

Depois que chegamos ao quarto dia,
Gado lançou-se aos meus pés dizendo:
«Meu Pai, porque não me socorres?»

Então morreu; e como tu me vês aqui,
assim os vi cair a todos os três, um a um,
entre o quinto e o sexto dia; e pus-me

26, *três:* Uguccione, Brigata e Anselminho.

já cego, a procurá-los às apalpadelas e chamei-os durante dois dias, quando eles estavam já mortos: depois, mais que a dor, venceu a fome: morri».

Quando ele acabou com os olhos desvairados,
retomou o crânio mísero de Rogério nos seus dentes,
tão fortes, que rilhavam os ossos como se foram os de um cão.

Ah! Pisa, vitupério dos povos
do belo país, onde o «sim» soa, pois que os teus
vizinhos são lentos em punir-te,

movam-se as ilhas de Cavrara e de Górgona,
e elas se ponham como dique na foz do Arno, de modo que alaguem e submerjam todos os habitantes!

Que se o Conde Ugolino tinha fama
de ter entregado teus castelos ao inimigo, tu não devias sujeitar seus filhos a um suplício tão cruel.

3, *morri:* «É maravilhoso como Dante com meios assim simples consegue obter um efeito assim potente. A catástrofe cumpre-se em oito dias. Os acontecimentos exteriores são breves e poucos: em todo o resto do tempo reina o silêncio e a imobilidade». Romani.

8, *Ah! Pisa:* «Dante não é aqui o homem de partido, mas o poeta da sua gente que exercita um alto ofício de moralidade civil, reprovando os excessos a que as paixões políticas arrastavam os ânimos dos seus contemporâneos». Casini.

11, *Cavrara e Górgona:* ilhotas do arquipélago toscano, neste tempo sob o domínio de Pisa.

12, *Arno:* atravessa a cidade de Pisa.

15, *entregado os castelos:* para dividir os inimigos e salvar Pisa.

Sua idade juvenil, ó nova Tebas, tornava
inocentes, Uguccione e Brigata
e os outros dois que o meu canto recorda.

Virgílio e eu prosseguimos além onde a água gelada
àsperamente aperta a outros condenados,
não voltados para baixo, mas para cima.

O mesmo pranto não permite chorar, e as lágrimas
encontram impedimentos nos olhos, refluem para
dentro, tornando maior a angústia do pecador;

porque as lágrimas primeiramente fazem um nó
de gelo, e, como viseira de cristal, debaixo dos
cílios enchem toda a cavidade dos olhos.

E se bem que pelo frio toda a sensibilidade
tinha abandonado o meu rosto
como se ele fosse uma parte calosa,

todavia já me parecia sentir um pouco de vento:
pelo que disse a Virgílio: «Ó meu Mestre, quem
move este vento? Não é este abismo privado
de todo o vapor?»

Virgílio respondeu-me: «Em breve chegarás a um
lugar onde disto os teus próprios olhos darão a res-
posta vendo a causa que faz soprar do alto o vento».

E um dos tristes da gelada crosta do Cocito gri-
tou-nos: «Ó almas cruéis, celeradas de traidores, que
sois condenadas à mais profunda região do Inferno,

---

1. *nova Tebas:* «Pisa, cujas atrocidades contra a família de Ugolino fazem lembrar a Dante a fúria de Atamante contra a estirpe de Cadmo». Passerini.
Acerca de *Atamante*, veja *Inferno*, XXX, linha 4.

tirai-me dos olhos os duros véus, a fim
de que eu desafogue um pouco a dor que me
enche o coração, antes que o pranto se congele.»

E eu disse-lhe: «Se queres que te ajude, confessa
quem és, e se eu não te desembaraço os olhos,
seja eu obrigado a ir ao fundo do gelo».

Então respondeu: «Eu sou Frei Alberico; eu sou
aquele das frutas crescidas no horto do mal,
e agora recebo aqui tâmaras por figos».

Eu disse-lhe: «Oh! já morreste?»
Ele respondeu-me: «Não sei como meu corpo
permaneça vivo na terra.

Tal privilégio tem esta Tolomeia,
que muitas vezes a alma aqui cai
antes que Átropos lhe corte o fio da vida.

6, *fundo do gelo:* fundo do Inferno.

7, *Frei Alberico dei Manfredi:* «Vivendo em inimizade com os parentes Manfredo e Alberghetto fingiu reconciliar-se com eles, convidando-os para um banquete; quando deviam comer as frutas fê-los trucidar». Fraticelli.

8, *frutas... do mal:* porque foram sinal de homicídio.

9, *e agora recebo:* «a pena da minha traição». Casini. — «é-me retribuído o mal que fiz largamente». Vandelli.

10, *já morreste?:* «Dante, sabendo que Alberico estava ainda no mundo em Abril de 1300, admira-se de encontrar a sua alma no Inferno». Casini.

13, *Tolomeia:* «terceira zona do nono círculo estabelecida para os traidores dos comensais: de Tolomeu, governador de Gericó, que matou à mesa o sogro Simão Macabeu e os filhos». Passerini-Casini.

15, *Átropos:* a Parca que corta o fio da vida.

E para que tu mais depressa me desembaraces
os olhos das coalhadas lágrimas, fica
sabendo que imediatamente que a alma atraiçoa

como eu fiz, o seu corpo é arrebatado por um
demónio que depois o governa até que seja
completo todo o tempo que o corpo deve viver.

Ela cai desta maneira no poço; e talvez
se veja no mundo o corpo da sombra,
que atrás de mim inverna no gelo de Tolomeia.

Tu deves saber se acabas de chegar; ele é o
senhor Branca d'Ória, e há vinte e cinco
anos que está aqui encerrado».

«Eu creio», disse-lhe, «que tu me enganas;
porque Branca d'Ória não morreu ainda,
e come e bebe e dorme e veste panos».

A sombra respondeu: «A fossa de Malebranche,
onde ferve o tenaz pez,
não tinha ainda recebido Miguel Zanche,

quando d'Ória deixou um diabo em seu lugar
no seu corpo e outro no corpo dum parente,
que juntamente com ele fez a traição.

Mas agora que fiz quanto pediste estende a mão
e abre-me os olhos!» e eu não lhos abri.
e foi cortesia para com Deus ser para ele vilão.

11, *Branca d'Ória:* «genovês, tendo convidado para um banquete seu sogro Miguel Zanche assassinou-o à traição». *Anonimo Fiorentino.*

18, *Zanche:* recorde Canto XXII, linha 88. A alma de Zanche não estava ainda no 5.º fosso.

Ah! Genoveses, homens alheios de todos bons,
honestos costumes e cheios de todos os vícios,
porque não sois exterminados do mundo?

Pois com o pior espírito de Romagna
encontrei um de vós, que pela sua obra de traidor
a sua alma já se banha no Cocito,

e o seu corpo aparece vivo ainda no mundo.

CANTO TRIGÉSIMO QUARTO

NONO CÍRCULO (COCITO): TRAIDORES

Zona IV.ª ou Giudecca: Traidores dos Benfeitores

Virgílio disse: «*Vexilla regis prodeunt Inferni*
porém olha para diante, a ver
se distingues nesta escuridade infernal».

Como quando se levanta uma densa névoa,
ou quando se faz escuro pela noite que desce, se vê,
através da escuridade, mover um moinho de vento,

pareceu-me ver então uma máquina de guerra;
depois, por causa do vento, procurei abrigar-me
atrás de Virgílio: porque não havia outro melhor
lugar, onde abrigar-me.

---

4. *espírito de Romagna:* Alberico dei Manfredi.
5. *um de vós:* Branca d'Ória.
8. *Vexilla...:* «os estandartes do rei do Inferno avançam para nós» — é o princípio do hino de Venâncio Fortunato a Santa Cruz, que Virgílio emprega para anunciar a aparição de Lúcifer.

Já estava, e com receio o ponho em verso, no lugar
onde todas as sombras estavam cobertas de gelo,
e transpareciam como palhinha dentro de vidro.

Umas estavam deitadas; outras estavam levantadas,
umas com a cabeça para baixo e outras com os pés;
outras, como arco, com a cabeça curvada
até aos pés.

Quando chegamos muito perto,
que a Virgílio pareceu oportuno mostrar-me
a criatura que teve o mais belo semblante,

tirou-se de diante de mim e fez-me parar,
dizendo: «Eis Dite, e eis o lugar
onde convém que te armes de coragem».

Como me achei então frio e sem alento
não me perguntes, leitor, que eu não o escrevo,
porque todas as palavras seriam inadequadas.

Eu não morri de todo, porque continuei a ter
consciência de mim mesmo: pensa agora por ti, se
tens um pouco de engenho, a que eu cheguei,
privado de morte e de vida.

O imperador do doloroso reino
estava fora do gelo do meio do peito para cima;
a minha estatura avizinha-se mais à dum gigante,

2, *sombras:* condenados.

10, *criatura:* Lúcifer, o príncipe dos anjos rebeldes, o rei do Inferno.

12, *Dite:* Lúcifer.

17, «Io non mori', e non rimasi vivo: — pensa oggimai per te, s'hai fior d'ingegno, — qual io divenni, d'uno e d'altro privo». *Inferno,* XXXIV, 25-27.

21, *imperador:* Lúcifer.

do que a estatura dos gigantes com a grandeza dos
braços de Lúcifer: vede agora quanto deve medir
todo o seu corpo que seja proporcionado aos braços.

Se ele foi tão belo quanto é agora horrível,
e depois se revoltou soberbamente contra o seu
Criador, é bem justo que agora dele proceda todo
o mal do mundo.

Oh! que grande maravilha não foi a minha
quando eu vi que tinha três faces!
uma na frente, e ela era vermelha;

as outras duas, que se juntavam a esta
acima do meio de uma e outra espádua,
para se juntarem no lugar da crista:

e a face direita parecia entre branca e lívida;
a esquerda era negra da cor daqueles homens
da região etiópica donde o Nilo desce para o Egipto.

Debaixo de cada face apareciam duas grandes asas,
proporcionadas à grandeza do monstro:
velas do mar não vi de tão enorme grandeza.

As asas não tinham penas, mas eram de membranas,
como as dos morcegos; e agitava-as
de um modo tal que produziam correntes de vento.

As três correntes congelavam as águas do Cocito;
Lúcifer com seis olhos chorava, e por três
mentos gotejava o pranto e baba sanguinosa.

---

23. *do Cocito:* do rio do Inferno.

Em cada uma das três bocas triturava com os dentes, um pecador, a modo de espadela, e deste modo torturava três ao mesmo tempo.

Para o da frente a pena de ser mordido era pouco em confronto ao tormento, que lhe davam as enfurecidas unhas de Lúcifer, rasgando-lhe o corpo, que ficava em carne viva.

Virgílio disse: «Aquela alma que sofre a maior pena, é Judas Iscariotes, que tem a cabeça dentro da boca e fora agita as pernas.

Dos outros dois que têm a cabeça para baixo, aquele, que pende do negro focinho, é Bruto — vê como se estorce com dores e não solta um gemido!

e o outro é Cássio que parece tão membrudo. Mas eis que volta a noite, e nós devemos partir já, porque temos visto todo o Inferno».

Como me aconselhou Virgílio, agarrei-me ao seu pescoço; e ele espreitando o tempo e o lugar oportuno: quando as asas de Lúcifer estavam bem abertas,

---

9, *Judas:* o apóstolo que traiu Jesus Cristo.
12, *Bruto:* um dos conjurados contra Júlio César.
14, *Cássio:* um outro conjurado contra César.
15, *volta a noite:* «começa a noite de 9 de Abril, da qual se deduz que Virgílio e Dante gastaram vinte e quatro horas, para visitar o Inferno — os nove Círculos infernais». Passerini-Vandelli.
16, *partir já:* é a saída do Inferno.
18, *tempo e lugar oportuno:* o momento em que Lúcifer tem as asas bem abertas.

agarrou-se-lhe aos pêlos das costas: depois desceu
de floco de pêlo em floco de pêlo entre os
pelosos flancos e a crosta gelada do Cocito.

Quando deslizámos por onde as articulações dos
flancos de Lúcifer se dobram com os ossos da bacia,
Virgílio com fadiga e com angústia,

voltou a cabeça para onde tinha as pernas, e agarrou-se ao pêlo como homem que sobe, de maneira que eu julgava voltar ainda para o Inferno.

O Mestre, arquejando como homem esfalfado, disse:
«agarra-te bem ao meu pescoço, que é por tais
escadas que é necessário sair de tão grandes males».

Depois, saindo pela abertura dum rochedo, fez-me
sentar sobre a orla da abertura e voltou-se para
mim com o seu passo rápido e seguro.

Eu levantei os olhos e acreditei ver
Lúcifer como eu o tinha deixado; e
vi-o com as pernas para cima;

e se me tornei então agitado e confuso,
pense a gente ignorante, que não compreende
que ponto é aquele que eu tinha passado.

12, *males:* pecado.

17, *como o tinha deixado:* veja linhas anteriores.

19, *confuso:* por ter acreditado ter voltado para o Inferno.

21, *ponto:* o centro da Terra.

Virgílio disse-me: «Levanta-te, a viagem é longa
e o caminho difícil, e já o Sol
marca sete horas e meia da manhã».

Não era uma sala espaçosa e iluminada de palácio
o lugar onde estávamos, mas um subterrâneo, que
tinha o solo desigual, rochoso e sem luz.

Quando me pus em pé, disse: «Mestre meu,
antes que eu abandone o Inferno, esclarece-me,
diz-me algumas palavras para tirar-me da dúvida.

Onde está o gelo do Cocito? E Lúcifer porque está
enterrado assim de pernas para o ar? E como no
pouco tempo empregado, fez seu giro o Sol da noite
para o dia?»

Virgílio respondeu-me: «Tu imaginas encontrar-te
ainda no hemisfério boreal, onde eu me agarrei ao
pêlo do verme malvado, que perfura o mundo.

No centro estiveste tanto tempo, quanto foi o tempo
em que eu desci; quando eu me voltei, tu passaste
o ponto, ao qual são atraídos de todas as partes
os corpos.

Tu, ó Dante, estás agora sob o hemisfério celeste,
oposto ao boreal, que cobre a grande terra árida e
sob o mais alto ponto do qual hemisfério se encontra
Jerusalém,

2, *difícil:* é preciso não perder tempo, porque já é manhã.

12-13, *noite para o dia:* veja neste Canto linhas 68 e 96.

16, *verme malvado:* Lúcifer.

19, *ponta:* «o centro da Terra, que, segundo o que se acreditava, era puro centro da gravitação universal». Vandelli.

onde o homem sem pecado original foi martirizado;
tu tens os pés sobre uma pequena esfera, que, na
região austral, corresponde àquele espaço, que
noutro hemisfério forma a Judeia.

Na região austral é manhã, na região boreal é noite;
e Lúcifer cujo pêlo nos serviu de escada,
está ainda encravado na mesma posição.

Da parte do hemisfério austral Lúcifer caiu do céu;
e a terra, que primeiro se estendia sobre a superfície
do mar por medo de Lúcifer retraiu-se sob as águas,

e veio para o nosso hemisfério; e talvez para evitar
o contacto de Lúcifer, deixou este lugar vazio, que
se estende fora do mar e forma a montanha do
Purgatório».

Há um lugar subterrâneo longe de Belzebut e tão
extenso quanto é longa a cavidade do Inferno, lugar
que, pela escuridade, é conhecido não pela vista,
mas pelo rumor

1, *homem:* Cristo.

2, *pequena esfera:* «pequeno espaço circular que nesta parte austral corresponde àquele que ao norte do centro constitui a Giudecca, 4.ª zona, e a mais interna do Cocito». Vandelli. Na Giudecca é onde Dante põe, com Judas Iscariotes, os traidores dos seus patronos.

7, *mesma posição:* recorde linhas 28-30.

8, *caiu do céu:* por se ter revoltado contra Deus.

15, *Belzebut:* príncipe dos Demónios. (*Belzebut* e *Lúcifer* são sinónimos para Dante).

16, *quanto é longa:* do comprimento da própria cavidade.

dum regato, que desce ao centro da terra
pela abertura duma rocha, que a água corroeu
no seu curso tortuoso e de ligeira inclinação.

Virgílio e eu entramos por aquele caminho
caliginoso para voltar à luminosa superfície da
terra; sem pensarmos em repousar,

subimos, ele em primeiro lugar, eu em segundo,
até que eu vi, através de uma abertura redonda,
coisas belas, que nos mostra o Céu;

e daqui, pela abertura redonda, saímos para tornar
a ver as estrelas.

1, *regato:* o Letes.
5-6, *superfície da Terra:* no hemisfério austral.
11, *estrelas:* é com esta palavra que terminam as três partes da *Divina Comédia: Inferno, Purgatório, Paraíso* — «e quindi uscimmo a riveder le stelle». *Inferno,* XXXIV, 139.

ÍNDICE

Prefácio:

I — Dante Alighieri XI
II — Dante na Literatura Portuguesa XXIV

CANTOS

I — Na selva escura — Início da Viagem 1
II — Missão de Virgílio 8
III — Porta do Inferno 16
IV — Com as grandes sombras do Limbo ... 22
V — Minos — Paulo e Francesca 31
VI — Os Gulosos — Profecia de Ciacco 38
VII — Pródigos e Avaros 45
VIII — Os Iracundos—Na barca de Flégias... 52
IX — Os Heréticos 58
X — Farinata — Cavalcanti 66
XI — O Papa Anastácio 75
XII — Violentos contra o Próximo 81
XIII — Violentos contra as próprias pessoas — Pier della Vigna 89
XIV — Violentos contra Deus — O Velho de Creta 97
XV — Violentos contra Deus (cont.) — Bruneto Latini 106
XVI — Violentos contra Deus (cont.) 113
XVII — Violentos — Gerião 120
XVIII — Malebolge — Rufiões — Aduladores 128

XIX — Papas Simoníacos 136
XX — Fraudulentos — Adivinhos 144
XXI — Traficantes 151
XXII — Traficantes (cont.) 158
XXIII — Hipócritas 165
XXIV — Ladrões 172
XXV — Ladrões (cont.) 180
XXVI — Conselheiros de Fraude — Última viagem de Ulisses 188
XXVII — Conselheiros de Fraude (cont.) — Guido de Montefeltro 195
XXVIII — Semeadores de Escândalo e de Cisma 203
XXIX — Falsificadores de Metais 211
XXX — Falsificadores de Pessoas 218
XXXI — Os Gigantes 225
XXXII — Traidores — Começo do episódio de Ugolino 232
XXXIII — Traidores (cont.) — Conde Ugolino ... 240
XXXIV — Traidores dos Benfeitores 248

ADDENDA E CORRIGENDA

Pág. 33, linha 28 — *Babilónia*: nome que na Idade Média se dava ao Cairo.

Pág. 41, linhas 22-23: corte-se — (Gibelinos)

COLECÇÃO DE CLÁSSICOS SÁ DA COSTA

LIVRARIA SÁ DA COSTA
EDITORA LISBOA